

ABCZ revista

Nº 97

MARÇO E ABRIL

2017

R\$ 18 MILHÕES
DE ANIMAIS REGISTRADOS

MALA DIRETA
POSTAL BÁSICA
9912323995/2013 DR/MG
ABCZ
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO Pós-Sete pelo E.C.T.



86.069
NÚMERO DE LACTAÇÕES
CONTROLADAS

5.465
TOUROS VENDIDOS
VIA PRÓ-GENÉTICA

12.040
DOSES DISTRIBUÍDAS
VIDA PNIAT

A MARCA DO ZEBU

OS NÚMEROS POR TRÁS DA QUALIDADE DA PECUÁRIA BRASILEIRA

AVOZ DO CAMPO

Zé Hamilton, o repórter apaixonado pelo zebu

EXPOZEBU 2017

A reformulação da maior feira
de gado Zebu do mundo

ESPECIAL ILPF

Embrapa lança braquiária
resistente à cigarrinhas

Pegue o adesivo **A MARCA DO ZEBU**
encartado nesta revista e cole em seu veículo.
Depois fotografe com o celular e envie para
#amarcadozebu.

Deixe o Brasil inteiro saber que o melhor
do Zebu tem tudo a ver com você.



ONDE TEM ESSA MARCA,
TEM ZEBU DE VERDADE.



abcz.org.br



A PALAVRA DO PRESIDENTE

ARNALDO MANUEL DE SOUZA MACHADO BORGES

PRESIDENTE DA ABCZ

Caro associado,

Como é bom fazer um Raio-X da ABCZ. Ao observarmos a quantidade de animais registrados e avaliados e a qualidade do melhoramento genético que promovemos no Brasil, percebemos o tamanho da nossa responsabilidade e, claro, do mérito da Associação no desenvolvimento da pecuária brasileira.

Planejamos compartilhar com vocês esse diagnóstico nesta edição tão importante da revista ABCZ, porque ele revela não só o empenho dos nossos produtores e da nossa entidade, como também mostra a força do setor. O maior selo de qualidade da nossa pecuária é a marca do Zebu. Uma marca que construímos há 79 anos, através do registro genealógico.

É com essa marca que lembramos o nosso trabalho e o nosso potencial e, no meio de um turbilhão de notícias que pudessem enfraquecer o setor, reforçamos a nossa meta de promover um futuro cada vez mais brilhante para a pecuária, para a economia brasileira e para a população mundial, que ajudamos a alimentar.

É essa marca de qualidade que, nos próximos dias, vamos mostrar para as milhares de pessoas que passarem pelo Parque Fernando Costa durante a ExpoZebu 2017, que acontece de 29 de abril a 7 de maio. Esse é o nosso grande encontro e a nossa grande oportunidade de reforçar a importância e o tamanho do nosso rebanho.

Como é tempo de festa, aproveitamos para lançar um novo projeto gráfico para a revista ABCZ. E, através dela, formalizar o convite para que você venha ver, participar e celebrar a qualidade da pecuária brasileira na ExpoZebu 2017.



+Bezerros +Carne +Leite

ACELERE SEUS RENDIMENTOS

O melhor desempenho animal em qualquer época do ano

O **PROGRAMA DESEMPENHO MÁXIMO**, foi elaborado pelo Departamento Técnico de Nutrição Animal do grupo MATSUDA, que tem como objetivo principal fazer com que as propriedades rurais atinjam seus **Melhores Desempenhos**, possibilitando com isso aumentar suas margens de lucro.



(18) 3226 2000 - SP

(35) 3539 1800 - MG


MATSUDA 松田
www.matsuda.com.br



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Editora interina e Jornalista responsável: Faeza Rezende
Repórteres: Faeza Rezende, Mário Sérgio Santos e Renata Thomazini
Redação: (34) 3319 3826 • faeza@abcz.org.br
Departamento Comercial: (34) 3336-8888
Miriam Borges (34) 9972-0808 - miriamabcz@mundorural.org
Miriam Caldeira (34) 98829-4212 - revista.abcz@mundorural.org
Walkíria Souza (35) 99133-0808 - walkiriaas@mundorural.org
Érika Bianca (34) 99126-5697 - mundo.rural@mundorural.org

Luciane Carvalho (34) 99161-0151 - luckassessoria@hotmail.com
Yuri Silveira (Artes) (34) 99102-7029 - dep.artes2@mundorural.org
Jadir Bison (34) 99960-4810 - jadirbison@yahoo.com.br
Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br
Projeto gráfico e diagramação: OFN Comunicação
Impressão - CTP: Gráfica 3 Pinti | Tiragem: 10.900 exemplares
Periodicidade: bimestral | Distribuição gratuita para associados ABCZ
Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos

Diretoria da ABCZ (2016-2019)

Presidente: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges
1º Vice-pres.: Claudio Sabino Carvalho Filho
2º Vice-pres.: Marco Antonio Andrade Barbosa
3º Vice-pres.: Ronaldo Andrade Bichuette

Diretores

Ana Cláudia Mendes de Souza, Arnaldo Prata Filho, Cícero Antonio de Souza, Cláudia Irene Tosta Junqueira, Eduardo Falcão de Carvalho, Fabiano França Mendonça Silva, Gabriel Garcia Cid, Gil Pereira, Luiz Antônio Felipe, Marcelo Antônio Neto Breijão Ártico, Marcos Antônio Astolpho Gracia, Rivaldo Machado Borges Júnior e Valdecir Marin Júnior.

Procuradoria Jurídica: Claudio Fontoura.

Conselheiros Consultivos:

Acre: Fernando Alves Zamora, Francisco de Salles Ribeiro do Valle Filho e Valmir Gomes Ribeiro;
Alagoas: Carlos Roberto Magalhães de Moraes, Everaldo Pinheiro Tenório e Luiz Jatobá Filho;
Bahia: Cláudia Maria Lemgruber Silva Tavares, Miguel Pinto de Santana Filho e Paulo Roberto Gomes Mesquita;
Ceará: Fábio Pinheiro Cardoso, Francisco Feitosa de Albuquerque Lima e Francisco Magno Neto;
Distrito Federal: Arnaldo Moraes Brito Júnior, José Eustáquio Elias e Ronaldo Alves de Souza;
Espírito Santo: Carlos Fernando Fontenelle Dumans, Eraldo Missagia Serrão e Paula Anastacia Gallo;
Goiás: Clarismino Luiz Pereira Júnior, Otoni Ernando Verdi Filho e Silvestre Coelho Filho;
Maranhão: Antônio José Dourado de Oliveira, Naum Roberto Ryfer e Ruy Dias de Souza;
Mato Grosso: Francisco Olavo Pugliesi Castro, Jorge Antônio Pires de Miranda e Olímpio Rizzo de Brito;
Mato Grosso do Sul: Antônio Celso Chaves Gaiotto, Francisco José Albuquerque Costa e Marcos de Rezende Andrade;
Minas Gerais: Evandro do Carmo Guimarães, Ricardo Antônio Vicintin e Udelson Nunes Franco;
Pará: Adelino Junqueira Franco Neto, Carlos Alberto Mafra Terra e Ruy Fernandes Leão;

Paraíba: Alexandre Brasil Dantas, Fabiano Churchill Nepomuceno Cesar e Paulo Roberto de Miranda Leite;
Paraná: Raphael Zoller, Roberto Bavaresco e Theodoro Busso Beck;
Pernambuco: Carlos Henrique Mendonça Pereira, Giulliano Nobrega Malta e José Carlos Neves Lobo Silva;
Piauí: Agenor Veloso Neto Igreja, João Madison Nogueira e João Sebastião Alves Neto;
Rio de Janeiro: Felipe Carneiro Monteiro Picciani, Luiz Adilson Bon e Marcos Henrique Pereira Alves;
Rio Grande do Norte: José Gilmar Carvalho Lopes, José Teixeira de Souza Júnior e Kleber de Carvalho Bezerra;
Rio Grande do Sul: Clarissa Rohde Lopes Peixoto, Hildo José Traesel e Valdir Ferreira Rodrigues;
Rondônia: Alexandre Martendal, José Macedo da Silva e Josué Luiz Giacometti;
São Paulo: João Aguiar Alvarez, José Antônio Furtado e José Luiz Junqueira Barros;
Sergipe: Gustavo Rezende de Menezes, Walter Garcez de Carvalho e Wilson Correa Souza;
Tocantins: Andrea Noletto de Souza Stival, Edvaldo Araújo Ferreira e José Manoel Junqueira de Souza.

Conselheiros Editoriais:

Arnaldo Manuel de Souza, Arnaldo Prata, Claudia Junqueira, Eduardo Falcão, Claudio Fontoura, Faeza Rezende, Helen Pereira, e Luiz Antonio Josahkian.

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: André Gonçalves Ferreira, Arnaldo de Campos, Eduardo Nogueira Borges, Eduardo Rodrigues da Cunha e Geraldo Ferreira Porto.
Suplentes: Luiz Carlos Borges Ribeiro, Oscar José Caetano de Castro, Paulo Roberto Andrade Cunha, Rodrigo Abdanur Carvalho e Romeu Borges de Araújo Júnior.

Superintendências

Geral: Jairo Furtado.
Adm-financeira: José Valtoírio Mio.
Marketing e Comercial: Helen Pereira.
Técnica: Luiz Antonio Josahkian.
Técnica adjunta de Genealogia: Gleida Marques.
Técnica adjunta de Melhoramento Genético: Henrique Torres Ventura.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP.: 38022-330
Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838 . www.abcz.org.br

Alcance resultados de peso em seu confinamento.



Fazenda Barra do Traitú
Araçatuba - SP

GANHO DE CARÇAÇA

1,13 kg/dia

Acima da média nacional:
0,9 kg/dia

A Fazenda Barra do Traitú alcançou resultados expressivos com a assessoria estratégica nutricional da Premix, utilizando o produto Núcleo Alto Desempenho para confinamento, durante 90 dias, no período da seca.

Conheça outras histórias de sucesso em premix.com.br/historiasdesucesso



Premix. O detalhe que faz toda a diferença.

A gestão eficiente do seu rebanho passa pela atenção em todos os detalhes, que produz resultados acima da média da pecuária nacional e faz toda a diferença para o seu negócio.

Marque uma visita com um Consultor Técnico da Premix.



Premix

NUTRINDO OS CICLOS DA VIDA

PREMIX.COM.BR

Ligue e conheça nossas condições
(16) 3605 2924





Março e Abril de 2017
Número 93

08 Registro

10 Zebu Além da Fronteira



16
Entrevista: Nilson
Leitão, o novo
comandante da FPA



21
Instituto Pensar
Agro a favor do
nosso agronegócio

26 Legislação

28 Linhas de créditos à
disposição dos pecuaristas

32 Genética tipo exportação: cresce
interesse de novos mercados

44 Tempo técnico:
A vaca ideal existe?

48 Tempo técnico:
Por que devemos avançar
no sentido da seleção das
fêmeas?



74 Pró-genética: ABCZ e Emater
estabelecem meta de 102
feiras em MG

36
José Hamilton Ribeiro
O repórter que tem
história com o Zebu



40
Matéria de capa:
os números que
fazem um Raio-X
da ABCZ



52
O "quarentão"
bom de serviço!



108

Chiquinho Cavalcanti: o zebuzeiro que completou 103 anos

110

Novos associados

114

Troca de comando na Associação de Tabapuã



117

ESPECIAL RAÇAS
Indubrasil



127

ESPECIAL RAÇAS
Sindi

158

Aceleração da maturidade sexual em novilhas



162

Elas estão no comando!

170

ABCZ inicia projeto de alfabetização para funcionários

172

Projetos de pesquisa movimentam FAZU

176

CRPBZ conquista novos apoios

178

Na lida: o 'Zebu' como profissão

182

Saúde

184

Minha receita

186

Agenda e serviços



76

Especial ExpoZebu

- 78** Uma ExpoZebu para marcar história
- 82** Mil e uma atrações para você
- 84** A expectativa para a Vila Hípica
- 86** Os mestres que comandam Vitrine da Carne e do Leite
- 87** Concurso Fotográfico distribui R\$9 mil em prêmios
- 88** Os escolhidos para receber o Mérito ABCZ 2017
- 92** Projeto "ABCZ Jovem" vai mobilizar novas gerações de pecuaristas
- 92** Fórum discute ILPF e o Zebu no mundo tropical
- 94** Dias de campo movimentam Estância OT
- 96** A lista completa dos Jurados Oficiais

104

Eles são "os caras"! Um especial sobre a profissão de jurado

143

ESPECIAL ILPF

- 144** Coloque seu boi na sombra
- 149** Novidade: braquiária resistente à Cigarrinha
- 152** A correção do solo como aliada do Pecuarista
- 154** A utilização da Teca no sistema de integração

Balanço geral

No dia 31 de março, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária com a presença de criadores de vários estados brasileiros. Durante a AGO, O presidente Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges apresentou o relatório com as principais ações desenvolvidas pela ABCZ durante o segundo semestre 2016. Também foi exposto o demonstrativo financeiro da entidade, que foi aprovado pela unanimidade dos presentes. O relatório final da auditoria, realizada em dezembro do ano passado, está disponível também no site da ABCZ, no link:

<https://goo.gl/oLmZbe>

ABCZ na InterCorte

Ao lado de uma comitiva da ABCZ, o presidente da entidade, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, esteve na InterCorte 2017 em Cuiabá (MT). O evento reuniu 1,5 mil participantes, sendo mais de 80% criadores da região. A programação contou com debates e palestras, além da feira de negócios com a participação de 32 empresas de todo o país ligadas a cadeia produtiva que apresentaram soluções e tecnologias para o produtor rural. Durante a InterCorte, Arnaldo Manuel entregou ao governador do Mato Grosso, Pedro Taques, o convite para a ExpoZebu 2017, que fez questão de formalizar o compromisso de participação assinando um documento.



Novos membros

Ainda durante a Assembleia Geral Ordinária, foi aprovada por unanimidade a inclusão de dois novos membros à diretoria da ABCZ. O nome do pecuarista **Claudio Sabino Carvalho Filho** foi referendado como 1º vice-presidente. Já a associada Paula Anastácia Gallo passou a compor o Conselho Consultivo da entidade, representando o Espírito Santo e seu pai Paulo César Gallo, que faleceu no início da gestão.

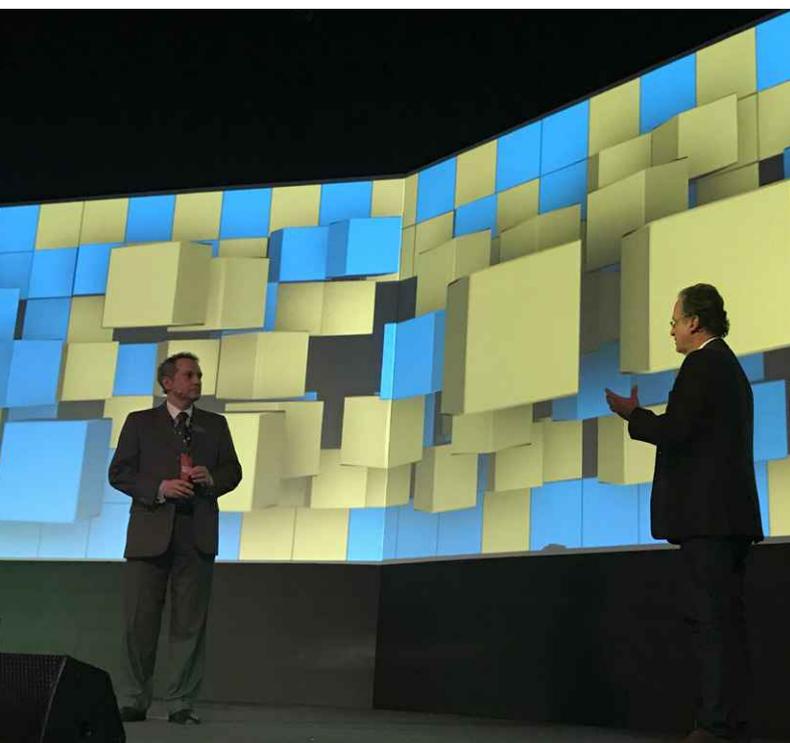


Adeus à Lucélia

Faleceu no dia 4 de abril a jovem designer **Lucélia Patrício**, esposa do escritor, criador, jurado e membro do Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ **José Otávio Lemos**. Formada pela Universidade Federal de Uberlândia, Lucélia era companheira de José Otávio também no profissional, assinando ilustrações de livros e dividindo paixões pela arte, pelo zebu e pela vida. Ao José Otávio e ao filho **Pedro Otávio**, os sinceros sentimentos da equipe ABCZ.

GAF Talks

O diretor da ABCZ Arnaldo Prata Filho representou a Associação no GAF Talks, organizado pela DATA-GRO Consultoria. Durante o evento, ele participou como debatedor do painel Percepção do Consumidor sobre o Agronegócio, cujo palestrante foi Roberto Lasalvia Schmidt, Diretor de Marketing da Globo. Também entraram na programação do encontro outras discussões sobre a agricultura do futuro e o impacto das novas tecnologias no processo produtivo. Essa foi a primeira edição do GAF Talks, evento que reuniu mais de 750 pessoas no Sheraton WTC Hotel, em São Paulo, no dia 29 de março.



CRPBZ internacional

A gerente do Centro de Referência da Pecuária Brasileira- Zebu (CRPBZ), Aryanna Sangiovani, foi uma das participantes da Nuffield Contemporary Scholars Conference. A conferência internacional, que debateu os avanços e desafios do agronegócio mundial, aconteceu em Brasília, em março. O objetivo do encontro foi promover troca de experiências entre jovens profissionais do setor, visando pesquisas práticas. Assim, a participação da ABCZ foi apresentar o trabalho que é desenvolvido pela entidade, principalmente através do CRPBZ.

O turismo com o Zebu

O Conselho Municipal de Turismo de Uberaba está estudando a criação de um roteiro turístico na cidade, passando inicialmente por cinco pontos identificados como geossítios e sítios históricos e culturais de Uberaba. Um deles é o Parque Fernando Costa, onde está a sede da ABCZ. A intenção é que os turistas conheçam um pouco mais da história do gado Zebu e dos precursores da pecuária na região. O coordenador do Geoparque Uberaba, Luís Carlos Ribeiro, apresentou o projeto ao presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges. Um protocolo de intenções será assinado, por todos os representantes dos geossítios, na ExpoZebu.

Homenagem a Demilton Dib

Uma das novas estruturas do Parque Fernando Costa, em Uberaba, foi inaugurada no fim de março e recebeu o nome “Pérgola Demilton Dib”. O espaço tem o objetivo de oferecer mais uma opção de área de confraternização e socialização da equipe ABCZ, e leva o nome do arquiteto uberabense que há mais de 30 anos desenvolve ações e trabalhos para a entidade. A área, cercada por árvores, está situada atrás da sede da entidade e conta com quadra de voleibol, parquinho e caramanchão.



FAÇA PARTE DO PROJETO BRAZILIAN CATTLE

Se você é empresário do setor pecuário ou criador de raças zebuínas e deseja expandir sua atuação internacional, vale a pena se associar ao Brazilian Cattle e participar de todas essas ações. Para mais informações, você pode entrar em contato diretamente com a equipe do Projeto - contato: Mario Karpinskas Júnior, e-mail: mario@braziliancattle.com.br.

Novos associados no Brazillian Cattle

O Brazillian Cattle recebeu três novos associados nos últimos meses: Fazenda Uniube; Guzerá Icil e Sula, do Grupo Genética Brasil. “Aderimos ao projeto por acreditar no trabalho que já desenvolve junto ao mercado internacional de genética, tecnologia animal e agrícola. Além de, principalmente, apostar no potencial que as entidades ABCZ e APEX possuem para fortalecer as exportações por reconhecerem os êxitos do nosso trabalho no campo”, explica Eros Gazzinelli, representante do Grupo Genética Brasil. A intenção das propriedades associadas é aumentar a divulgação de suas genéticas no exterior, participando de eventos internacionais, negociando através do Projeto Comprador e integrando roteiros técnicos promovidos pelo projeto setorial desenvolvido pela ABCZ em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).



Comitiva de sete países

Em março, a ABCZ acompanhou a visita de um grupo de 80 visitantes de países como Equador, México, Venezuela, Colômbia, Uruguai, Paraguai e China a diferentes elos da cadeia produtiva em Uberaba (MG). A visita ao Brasil foi promovida pela Alta Genetics, empresa associada ao Brazillian Cattle. O roteiro contou com visitas às fazendas Terra Brava (Nelore), Estância Silvânia (Gir Leiteiro) e Fazenda da Uniube (Guzerá, Sindi e Gir).



COLOSTRO É COLOSTRO

COLOSTRO BOVINO EM PÓ

Alta Imunidade

- ◆ As moléculas de Imunoglobulina (IgG) são rapidamente absorvidas para máxima proteção imunológica.
- ◆ Alta eficiência da absorção dos anticorpos.
- ◆ Eficaz na proteção de recém-nascidos contra diarreia e pneumonia.

Alto valor nutricional

- ◆ Uniformizado e padronizado para fornecer a quantidade de proteína e energia necessárias para o recém-nascido alcançar uma rápida adaptação ao meio ambiente.

Livre de doenças

- ◆ Produto livre de contaminação microbiológica para evitar qualquer transmissão de doenças.

Colostro bovino natural

- ◆ Feito totalmente com o colostro bovino natural, sem sangue, soro de leite, ovo ou qualquer outro ingrediente que não é encontrado naturalmente no colostro materno.

Seguro e eficaz

- ◆ O produto é testado e aprovado pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) pela Canadian Food Inspection Agency (CFIA).

Fonte: Faber SN, et alii Prof. Animal Sci. 2005; 21:420-25.

Fowler, Proceedings of the Professional Dairy Heifer meeting ,1999, pp. 31-36

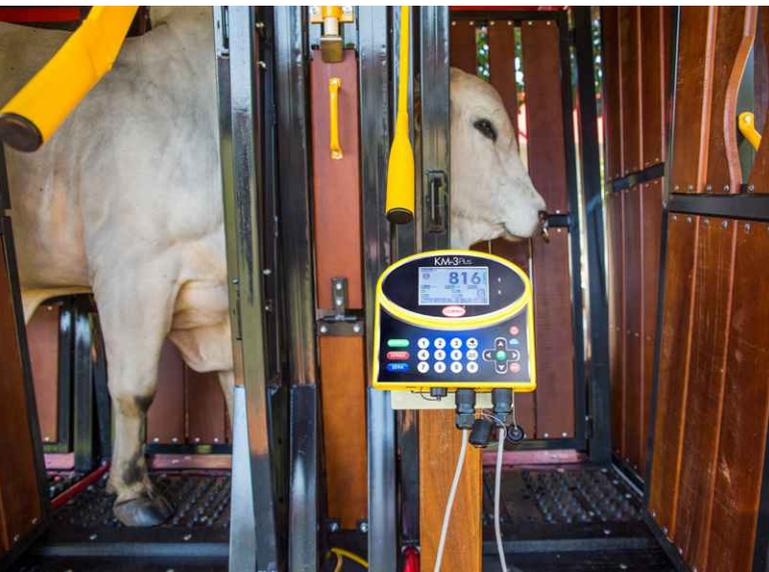


- ◆ Menor incidência de doenças e mortalidade do recém-nascido.
- ◆ Favorece o maior ganho de peso.
- ◆ Reduz o tempo ao primeiro parto.
- ◆ Consequentemente maior produção de leite no futuro.
- ◆ Único colostro bovino natural em pó do mercado.



Case de sucesso!

Desde que foi criado, o Brazillian Cattle ajudou a impulsionar as relações internacionais de várias empresas. A Coimma, que trabalha com troncos e balanças, foi uma delas. O gerente nacional de vendas da empresa, José Dias Rassafa (Zezinho), conta que a empresa se associou ao projeto em 2006. “Foi isso que nos abriu as portas para o mercado externo”, comenta. Desde então, a Coimma já levou a tecnologia para mais de 13 países, dentre eles Colômbia, Paraguai, Angola, México e Bolívia. “Foi uma excelente propaganda do nosso negócio. E estamos caminhando muito bem”, ressalta Zezinho.



Divulgação internacional

Em março, a ABCZ promoveu uma coletiva internacional para a divulgação da ExpoZebu para jornalistas estrangeiros. Esta foi a primeira iniciativa dessa natureza desenvolvida pela entidade. A entrevista foi realizada online e contou com a participação de profissionais de veículos de comunicação da Colômbia, Bolívia, México, Paraguai, entre outros. Segundo Mário Karpinkas, gerente do Departamento de Relações Internacionais da ABCZ, a ação visa valorizar a imprensa e o público internacional. Para a edição 2017 da ExpoZebu, já estão confirmados visitantes de mais de 30 países.

A África de olho no zebu brasileiro

Quatro Ministros de países africanos estiveram na sede da ABCZ para conhecer um pouco mais do trabalho de melhoramento genético promovido pela entidade. Estiveram presentes: Teodorico de Campo, representante da República Democrática de São Tomé e Príncipe, Luisa Celma Caetano Meque, e Moçambique, Nicolau dos Santos, da Guiné Bissau, e Gilberto Correia Carvalho Silva, de Cabo Verde. Eles foram recebidos pelos diretores da Associação Ana Claudia Mendes Souza e Fabiano França Mendonça.



nelore

de raça

30 DE ABRIL
DOMINGO • 21 HORAS
CHÁCARA MATA VELHA
UBERABA-MG
DURANTE A EXPOZEBU 2017

APRESENTAÇÃO OFICIAL DOS ANIMAIS

DIA 29/04 • 16 HORAS
CHÁCARA MATA VELHA

PROMOTORES



REALIZAÇÃO



AGÊNCIA



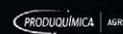
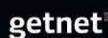
TRANSMISSÃO



ASSESSORIA



PATROCÍNIO



PECUÁRIA PERDE FERNANDO PARANHOS

O ADEUS A FERNANDO PARANHOS, O PRODUTOR QUE AJUDOU A
ESCREVER A HISTÓRIA DA PECUÁRIA NO OESTE DA BAHIA

POR GIOVANNA MENDES

“Um paizão. Uma pessoa muito ética, séria e, ao mesmo tempo, engraçada e divertida. Ele sempre foi uma presença muito forte e uma referência para todos nós”. É assim que Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, ex-presidente da ABCZ, descreve seu pai Fernando Paranhos, um dos homens mais importantes na história da pecuária nordestina, que faleceu em março, aos 79 anos.

Segundo Luiz Cláudio, a paixão do pai pela pecuária e pelo Nelore Mocho foi fundamental para o sucesso da Japaranduba. A seleção possui mais de 43 anos e é referência nacional. “Meu pai sempre fez as coisas com muito amor, fazia o que gostava e com a pecuária não foi diferente, tanto que abriu o setor da pecuária na região oeste da Bahia. Foi uma pessoa que dedicou a vida à pecuária”, destaca o ex-presidente Cau Paranhos.

Luiz Fernando Paranhos Ferreira foi presidente da Sociedade Nordestina dos Criadores entre os anos de 1972 e 1975. Na ABCZ, participou como diretor em duas gestões (João Gilberto Rodrigues da Cunha - 1988 a 1990, e Heber Crema Marzola - 1990 a 1992).

Uma trajetória acompanhada de perto pelo amigo e ex-presidente Manoel Carlos Barbosa. Os dois atuaram juntos nas duas gestões. “Testemunhei seu empenho e sua dedicação nas causas da ABCZ. Tanto que seu trabalho em prol da entidade e do Zebu foi merecidamente reconhecido com a homenagem que lhe foi prestada (em 2011), o Mérito ABCZ”, assegura Manoel Carlos.

Na década de 70, Fernando Paranhos foi um dos pioneiros nos projetos de agropecuária no oeste baiano. “O Fernando, junto com seu irmão

Sérgio, implantou na Bahia um dos maiores projetos pecuários do Nordeste, que é a Japaranduba Agropecuária. Neste empreendimento, além de gado para corte, também se dedicou à seleção da raça Nelore Mocho, sendo seu plantel um dos melhores do Brasil. Além disso, ele realizava leilões nos quais ofertava a melhor genética de Nelore Mocho”, lembra Manoel Carlos, descrevendo Fernando Paranhos como um dos maiores divulgadores do Zebu no Nordeste. “Seu rebanho sempre foi premiado em todas as exposições que participava, e ganhou vários grandes campeonatos nas exposições de Uberaba”, completa.

Fernando Paranhos faleceu no dia 26 de março, aos 79 anos e deixa os filhos Pedro Luiz de Souza Paranhos Ferreira (já falecido); Luiz Fernando Paranhos Ferreira Filho; Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira; João Marcelo Moraes, Gisela Moraes e Sérgio Moraes.



Fernando Paranhos e a esposa Silvana

O SEGREDO DO SUCESSO PARA A SUA PASTAGEM:

- ✦ *Experiência*
- ✦ *Tecnologia*
- ✦ *Dinamismo*
- ✦ *Confiança*
- ✦ *Segurança*

Sementes
agrosalles



As melhores sementes para pastagens.



agrosalles.com.br
0800 773 7600



agrosalles



entrevista

Nilson

FPA sob novo comando

Leitão

POR RENATA THOMAZINI | FOTOS DIVULGAÇÃO

Em seu segundo mandato como deputado federal pelo PSDB de Mato Grosso, o deputado **Nilson Leitão** assumiu este ano o comando da Frente Parlamentar da Agropecuária e já se deparou com algumas notícias desconcertantes. A questão da Reforma da Previdência, que precisa contemplar o meio rural, e a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que decidiu, por 6 votos a 5, que a União pode cobrar dos empregadores rurais (pessoa física) a contribuição para o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural). A cobrança, considerada constitucional pela Corte, incide sobre a receita bruta da comercialização da produção dos empregadores rurais. O tributo é usado para auxiliar no custeio da aposentadoria dos trabalhadores rurais, subsidiado pela União.

Ao falar para a revista ABCZ, o deputado chamou atenção para os principais projetos em discussão e demonstrou sério comprometimento com o desenvolvimento do setor. Segundo Leitão, a legislação trabalhista rural precisa ser modernizada. Cita, ainda, que um dos maiores obstáculos dos produtores é a burocracia, que precisa ser eliminada para que o país se restabeleça no caminho do desenvolvimento.





ABCZ - Como está sendo o desafio de presidir a Frente Parlamentar Agropecuária?

Deputado Nilson Leitão - O agronegócio ainda é quem faz a diferença na balança comercial de nosso País e isso aumenta a responsabilidade no trato dos assuntos de interesse do setor. Nosso trabalho tem sido no sentido de fazer avançar propostas como o licenciamento ambiental, direito à propriedade, PEC 215, a Lei de Cultivares, que sou relator. Enfim, são muitos os assuntos sobre os quais nós temos debruçado para conseguir manter o agro em alta. Não é uma tarefa fácil, visto que há setores ideológicos que tentam de todas as formas demonizar o agronegócio, mas lutar por este setor que tanto orgulho traz ao Brasil é algo que faço de bom grado, com a ajuda dos colegas deputados e senadores.

ABCZ - Em meio às crises econômicas, denúncias que comprometem a visão do mercado internacional estão dificultando o crescimento do setor. Quais ações a FPA está desenvolvendo para auxiliar o setor?

Deputado Nilson Leitão - A palavra de ordem neste momento é desburocratizar, fazendo com que o setor tenha celeridade e transparência de

“
A palavra de ordem neste momento é desburocratizar
”

forma que possa continuar ajudando o Brasil com mais facilidade. Hoje temos muitas amarras para fazer o setor deslanchar na velocidade que deveríamos. Se tirarmos a burocracia do caminho, o agronegócio responderá ainda mais positivamente. Parte desse trabalho já está sendo feito pelo governo, mas precisamos avançar ainda mais tirando a ideologia desse debate. O Brasil precisa ser bom para todos.

ABCZ - Poderia destacar algum projeto atual, que some ao desenvolvimento do setor agropecuário?

Deputado Nilson Leitão - Temos alguns projetos que na somatória podem e darão, sobretudo, segurança ao produtor. O principal é o PL 6442/2016, que cria a Lei Trabalhista Rural. É um projeto de minha autoria que vem para modernizar a legislação, uma vez que a atual tem mais de 40 anos, estando, portanto, obsoleta. É um novo marco da legislação rural brasileira, uma lei autoaplicável que vai impedir modificações arbitrárias feitas pelo Poder Executivo. Quaisquer modificações apenas poderão ser feitas mediante novas leis, com o crivo do Congresso Nacional. A matéria unifica os diversos temas referentes ao traba-

lho rural em uma única norma, facilitando o conhecimento da lei para empregadores e trabalhadores rurais, empregados ou não, garantindo a necessária segurança jurídica para o setor.

ABCZ - Em relação à Reforma da Previdência, qual o posicionamento da FPA no que diz respeito ao setor agropecuário?

Deputado Nilson Leitão - A reforma é uma necessidade. Temos de adequar a previdência aos novos tempos, é primordial, é importante para o futuro do Brasil. No entanto, é necessário que haja coerência com a realidade dos vários setores da economia. Não podemos tratar de forma igual os diferentes. Ou seja, o trabalhador urbano vive uma realidade, o trabalhador rural outra. Levaremos ao relator uma proposta para que possa fazer uma legislação que seja de fato à altura da modernidade que vive hoje a agropecuária brasileira, sem esquecer o pequeno trabalhador, o assentado e o trabalhador familiar.

ABCZ - Sobre as dificuldades que o setor atravessa, o produtor tem sido muito penalizado, com falta de segurança no campo e de políticas que abrandem o impacto de impostos. Existe alguma providência que

a FPA está tomando ou irá iniciar em relação a essas questões?

Deputado Nilson Leitão - A busca pela simplificação dos processos que envolvam toda a cadeia produtiva é o primeiro passo. O segundo é aprovar projetos que tornem a legislação mais clara e objetiva, sem margem para ações ou interpretações que penalizem o produtor.

ABCZ - Os canais de comunicação com o produtor têm sido eficientes?

Deputado Nilson Leitão - Não há dúvidas de que a mídia especializada tem feito a diferença, quando trata dos assuntos ligados ao campo. As emissoras de televisão, programas de rádio, sites e revistas segmentadas cumprem muito bem a função de informar, de forma responsável e comprometida. A comunicação, no entanto, não pode ser feita de forma isolada. É preciso que o setor esteja unido para levar a mensagem positiva do agronegócio ao maior número de pessoas possível, não apenas àqueles que fazem parte do círculo. Só assim vamos conseguir vencer a onda de desinformação que muitas vezes mancha todo o trabalho feito em favor do setor.

ABCZ - Sobre a questão do Funrural, como vê a decisão recente do STF e o que a FPA analisa sobre o assunto?

Deputado Nilson Leitão - A

decisão do STF constitui em ônus adicional para o produtor rural e compromete a capacidade de investimentos futuros na atividade. O resultado direto será o impacto na participação do setor no Produto Interno Bruto (PIB). Um setor que alcançou quase um quarto da soma de todos os bens e serviços produzidos no país. A Frente Parlamentar da Agropecuária entende que a contribuição cobrada do empregador rural pessoa física é diferente daquela que deve ser cobrada de empresas do setor. Aliás, há mais de 15 mil ações judiciais envolvendo produtores rurais, baseadas na jurisprudência até então consolidada pelo próprio STF, que reconhecia a inconstitucionalidade da contribuição de pessoa física. O que vamos fazer é, depois de publicado o acórdão, buscar o entendimento para encontrar alternativas, caminhos para recorrer. De forma prévia, o que encontramos foi a situação de poder entrar com embargos para tentar modular a decisão, não cobrando de forma retroativa. Outra opção é discutir um projeto de lei dentro do Congresso, juntamente com o governo, para ter doravante uma mudança no entendimento sobre a cobrança. Que terá de pagar alguma coisa, é certo. Agora, tem setores que preferem pagar pela folha, outros pela receita. O percentual tem que ser discutido. Não podemos tratar a agricultura como era na origem do Funrural.



NOTA OFICIAL - FUNRURAL

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu-ABCZ sempre firmou posição contrária à exigibilidade do FUNRURAL, contribuição do empregador rural pessoa física ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural e, por esta razão, lamenta a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), do último dia 30 de março que, em sede de recurso extraordinário 718.874, entendeu por seis de seus Ministros ser este tributo constitucional, contrariando decisão anterior deste mesmo tribunal que declarou, incidenter tantum, ser a mesma inconstitucional (RE 363.852).

Lastreadas por esta decisão anterior, inúmeras associações, cooperativas e agroindústrias acionaram e obtiveram vitória contra a União. Dentre elas, a própria ABCZ foi autora do processo 6949-66.2010.4.01.3802, quando obteve sentença favorável para suspender, em relação a seus associados, esta contribuição social.

Este novo acórdão irá irradiar seus efeitos deletérios em todas as ações em andamento que, entretanto, ainda não foi publicado e poderá ainda ser desafiado por outros meios recursais, notadamente embargos declaratórios, visando modular os efeitos e integrar omissões.

Em que pese a sistemática processual brasileira permitir que a Corte Suprema se pronuncie por mais de uma vez sobre o mesmo tema, inclusive com resultados antagônicos, não podem ser negligenciadas as graves consequências desta insegurança jurídica, que necessita atenção do Governo Federal para criar imediatas linhas de crédito, com meios parcelados de pagamento dos passivos, sem prejuízo de outras regras de transição dos gravíssimos efeitos desta guinada jurisprudencial.

A ABCZ permanecerá adotando e apoiando as medidas de natureza judicial e política, em defesa dos interesses e direitos dos produtores rurais que, por mudança de posicionamento do Supremo Tribunal Federal, podem assumir um encargo ainda maior na manutenção das contas públicas.

ARNALDO MANUEL DE SOUZA MACHADO BORGES
Presidente da ABCZ

CLAUDIO JULIO FONTOURA
Procurador Jurídico da ABCZ



SOB O OLHAR DE QUEM ENTENDE

POR RENATA THOMAZINI | FOTOS DIVULGAÇÃO

Instituto Pensar Agropecuária entra em cena, mais uma vez, para ser a ponte entre os projetos legislativos e a realidade no agronegócio. Uma forma de dar voz a quem entende do assunto, porque vivencia os desafios do campo



Para conquistar cada vez mais mercados, além de saber vender o produto, é preciso saber defendê-lo. Principalmente se seu maior concorrente for a opinião pública. Quando foi criado, o Instituto Pensar Agro (IPA) dava forma a um sonho antigo dos produtores: assessorar projetos e decisões que interferem diretamente no setor e que antes não vislumbravam opiniões técnicas. Afinal, projetos eficientes e decisões importantes têm como base um alicerce firme e bem calculado. Essa ótica se aplica também à criação de leis, pois elas carecem de um crivo mais apurado acerca do impacto que poderão causar em uma comunidade ou em um setor da economia nacional.

Eleito no início deste ano para a presidência do Conselho de Administração do IPA, o produtor Fábio de Salles Meirelles Filho sabe dos desafios que vêm pela frente. Ele conta, ainda, com Alexandre Pedro



Fábio de Salles Meirelles Filho comanda o IPA

Marcos Montes recebe da Associação dos Produtores de Soja do Brasil (Aprosoja Brasil) e do Canal Rural a Comenda da Soja, em nome do Poder Legislativo



Deputados federais e senadores da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) hoje têm acesso a um assessoramento técnico

Schenkel, que é presidente da Associação Matogrossense dos Produtores de Algodão (Ampa) e assume a função de 1º vice-presidente, com Marcos da Rosa, presidente da Aprosoja Brasil, que assume o cargo de 1º vice-presidente secretário. O diretor-executivo da União da Indústria de Cana de Açúcar (Única), Eduardo Leão de Sousa, e o diretor da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Gil Pereira, foram eleitos, respectivamente, como 1º e 2º vice-presidentes tesoureiros.

O instituto mostra sua grande representatividade, pois congrega 42 entidades do setor produtivo rural, e tem objetivo de alavancar cada vez mais políticas que possam contribuir para o avanço social e econômico do agronegócio. Hoje, a atuação do IPA vai além do seu objetivo principal, que desde 2011 era o de apoiar programas, projetos e organizações da sociedade civil que trabalham para o desenvolvimento e os avanços do setor agropecuário.

“Deputados federais e senadores da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) hoje têm acesso a um assessoramento técnico que os ajuda na elaboração e defesa dos projetos ligados ao setor produtivo rural. É um suporte que se tornou imprescindível para a FPA, e que hoje auxilia na idealização, proposição e execução de programas que promovem a atividade agropecuária”, explica o presidente do IPA, Fábio de Salles Meirelles Filho. O Pensar Agro também colabora com as empresas e fornecedores ligados ao setor agropecuário; promove estudos e análises técnicas sobre temas de interesse do setor; assessoria a preparação e acompanhamento legislativo de projetos de lei, emendas à Constituição, entre outros temas. Fábio e sua diretoria desenvolvem atualmente estudos sobre as propostas de reformas previdenciária e trabalhista. Temas de suma importância para o homem do campo.

Fábio destaca a luta por uma nova lei de licenciamento ambiental, que dê mais agilidade

aos processos, que hoje demoram até oito anos para serem concluídos. A Lei do Trabalho Rural, de autoria do deputado Nilson Leitão (PSDB-MT), atual presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, também é muito importante, pois passa a limpo a legislação para o trabalho no campo. “É um projeto bastante completo, pois traz para o Século 21 uma legislação que hoje é arcaica e superada. Também acompanhamos com atenção a finalização da CPI da Funai e do Incra, que deve apresentar uma proposta ao final dos seus trabalhos”, explica. A questão fundiária está entre as grandes preocupações do setor. A reforma da Previdência, da mesma forma, merece a atenção do IPA. Segundo Fábio, “não há dúvida que o trabalhador do campo merece um tratamento diferenciado”. A questão dos defensivos, abordada no projeto de lei 6299/2002, é outro ponto que o instituto trabalha. “Vamos defender junto a nossos representantes do parlamento”, afirma. O presidente do IPA ainda destaca a venda de terras para empresas brasileiras com maioria de capital estrangeiro, que pode atrair grandes investimentos ao país, gerando emprego e renda.

“Com certeza, uma das prioridades diz respeito à liberação da venda de terras brasileiras a empresas e investidores estrangeiros”, reafirma o deputado federal Marcos Montes, ex-presidente da Frente Parlamentar da Agronepecuária, hoje presidida pelo deputado Nilson Leitão. Segundo Montes, o tema, que era considerado fora de questão nos governos do PT, voltou a ser discutido agora, e a FPA acompanha com atenção especial. A FPA entende que, num momento de crise tão grave, os investimentos estrangeiros não são apenas bem-vindos. Eles são imprescindíveis.

Ação e reação

O deputado Marcos Montes aproveitou o jantar, ocorrido na noite de 28 de março deste ano, na Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, para cumprimentar o presidente Michel Temer e o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, pela reação rápida e eficiente após a deflagração da chamada operação “Carne Fraca”, da Polícia Federal. O mercado internacional reagiu quase que instantaneamente. A China, por exemplo, suspendeu as importações de carne brasileira até que o fato fosse esclarecido. O impacto da notícia como foi veiculada levantou poeira até do outro lado do mundo.

“O jantar da CNA, por sinal, foi regado a muita carne: de vaca, de porco, de frango, carneiro. Eu soube da operação quando estava no Japão, onde cumpria missão oficial a convite do governo japonês. Imediatamente, mandei uma nota ao Brasil defendendo apurações rigorosas e imediatas, de forma que o Brasil e os países importadores da carne brasileira tivessem logo uma resposta e providências sobre o assunto”, lembra. O deputado diz ficar feliz em ver que, em poucos dias, o Ministério da Agricultura lançou uma fiscalização acirrada para coibir irregularidades; assumiu medidas saneadoras e reverteu decisões de vários países que haviam suspenso a compra da carne brasileira. “Foi rápido e eficaz”, salienta.

A qualidade dos alimentos produzidos no Brasil está entre as melhores do mundo. Para o presidente do IPA, a maior parte das notícias divulgadas em relação às denúncias sobre a carne brasileira tem cunho especulativo. “E isso afeta o mercado interno e, principalmente, o mercado inter-



A FPA entende que, num momento de crise tão grave, os investimentos estrangeiros não são apenas bem-vindos. Eles são imprescindíveis.

Guzerá Uniube em 12 anos de Seleção, muito leite com resultados

**Mais de 1700 Lactações Oficiais
com Média 2.433,5 kg/leite**

Média Raça 2.116,4 kg/leite

**122 Novilhas idade até 39 meses
PTA 288,94 kg/leite (Parental)**

Fonte (PMGZ / ABCZ)



www.fazendaescolauniube.com.br

 34. 9 9689 2836

 @fazendaescolauniube

 facebook.com/uniubefazendaescola



**FAZENDA
ESCOLA
Uniube**

BR 050 KM 145 Uberaba - MG

nacional, derrubando os preços e movimentando ações de interesses internacionais. Porque facilita muito mais a entrada dos concorrentes no nosso mercado do que qualquer outra coisa”, avalia. As últimas medidas tomadas pelo governo no sentido de melhorar todo tipo de fiscalização e controle dos alimentos, assinada pelo Palácio do Planalto, estão ajustando cada vez mais o controle interno e proporcionando segurança alimentar tanto para os brasileiros quanto para os produtos exportados. Em novembro de 2016, por exemplo, a Anvisa publicou um estudo garantindo que os produtos brasileiros estão livres de qualquer contaminação e são de excelente qualidade.

Reconhecimento

Produtor rural, médico e professor da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Marcos Montes presidiu a polêmica comissão que analisou e deu parecer nos projetos que mudam o estatuto do desarmamento, e integrou a comissão especial da Câmara dos Deputados que analisou o pedido de impeachment da petista Dilma Rousseff. Votou a favor e foi um dos principais defensores do afastamento.

O deputado ressalta que no dia 12 de julho de 2016, pela primeira vez em sua história, a FPA recebeu a visita de um presidente da República. Até antes desta visita do presidente Michel Temer, o colegiado mais atuante do Congresso Nacional, que abriga cerca de 240 parlamentares (entre deputados federais e senadores), era tido, segundo Montes, como inimigo. “Ignoraram que a agropecuária é o setor que segura as pontas da economia brasileira”, ressalta.

Esse comportamento do governo federal se estendia para a população das cidades, inclusive para grande parte da imprensa nacional, de acordo com o deputado. Finalmente, depois de um trabalho gigantesco em defesa do homem do campo, os moradores das cidades começam a conhecer melhor e reconhecer a importância da agropecuária para a vida de cada família e para o desenvolvimento da economia brasileira.

Com a imprensa também houve uma mudança importante de relacionamento. Exemplo disso é a iniciativa da Rede Globo em divulgar a agropecuária por meio da campanha “Agro é Tech, Agro é Pop, Agro é tudo”, lançada em pleno Jornal Nacional – seu principal noticiário – e que permanece no ar.



SHOPPING

Agropecuária **Diamantino**
& FAZENDAS CONVIDADAS



29 de abril a
06 de maio

TOUROS - EMBRIÕES - BEZERRAS

#negociaçãoOLHOnoOLHO
#SEMpressãodoMARTELO

SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS



☎ 34.3332.1913 📞 34.9.9107.8003
agropecuariadiamantino.com.br

Rodovia BR 050 - Km 158 - Uberaba - MG



CONHEÇA A LINHA DE BOTIJÕES CRIOGÊNICOS DA CRYOFARM



A Cryofarm uniu em seus produtos a funcionalidade e a segurança, nossos botijões apresentam características que se diferenciam do mercado e são garantia de qualidade:

MATERIAL - alumínio de alta resistência

CINTA DE ALUMÍNIO que apoia a base do produto, impedindo que o botijão tenha contato com o solo

CAPA DE NAPA com camada de espuma que aumenta a proteção do produto contra pequenos impactos e arranhões

TAMPA ESPECIAL que permite o fechamento com cadeado



TAMPA ESPECIAL
fechamento com cadeado

QUER SABER MAIS?
FALE COM NOSSA EQUIPE COMERCIAL:
vendas.ia@agrozootec.com.br | 11 4023.5438 | 9.6913.8786

Qualidade



AGROZOOTEC

www.agrozootec.com.br

Jesus não tem dentes no país dos banguelas



CLAUDIO JULIO FONTOURA

Procurador Jurídico Chefe da ABCZ, é especialista em Direito Penal Econômico Europeu pela Universidade de Coimbra, Portugal, e mestre em Instrumentos processuais de defesa pela Universidade de Ribeirão Preto.

Por décadas, este procurador atuou como advogado em inúmeras operações da Polícia Federal, todas com nomes espetaculosos e midiáticos. Cite-se como exemplo a de nome de peixe “Piraíba”, passando por “Ouro Branco”, “Catira”, sem falar em desdobramentos com alcunhas pomposas, dignos de romances policiais burlescos como “dossiê Papa Charlie”. O inventário policial passa inclusive por heróis em quadrinho “Wolverine”, bebidas afrodisíacas “Catuaba”, “Eros”, “Ali Babá” dentre outras bestagens que este articulista se recusa a reproduzir em homenagem à inteligência do leitor.

Surgido para enfrentar os excessos do Poder Judiciário, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em 2008 aprovou, por unanimidade, recomendação aos Juízes Criminais para que evitassem utilizar denominações de efeito em investigações policiais adotadas pela mídia. Nas palavras do Corregedor Nacional era necessário respeitar “o princípio da dignidade humana”. O presidente deste CNJ disse que tal medida se fazia necessária para “manter a imparcialidade do Juiz”, evitando “propósitos políticos inequívocos”, pois era “preciso encerrar este capítulo de marketing policial às custas do Judiciário”.

Importante lembrar ao leitor que o Corregedor e Presidente deste CNJ são sempre cargos cumulativos de dois dos onze ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), a mais alta Corte Judicial Brasileira. A recomendação resta solenemente ignorada

inclusive pelos próprios Ministros do STF que amam em seus votos batizar os processos com nomes populares.

Qual o problema em dar nomes às coisas? perguntará o leitor. Pertence à linguagem popular a assertiva de que “palavras têm poder”, é dizer ao se dar nomes às coisas estamos impregnando-as de nossa visão ideológica. Tome-se como exemplo a existência da dupla forma de tratamento utilizada para mulheres: em senhoras ou senhoritas, traduzindo por trás da inocente forma sua condição de disposição sexual (é casada?); enquanto que para homens utilizamos apenas senhores, inexistindo o tratamento senhoritos. Transplantando para o mundo do Direito, em defesas orais, este Procurador já presenciou Magistrados ignorarem todos os argumentos para utilizar como uma espécie de fundamentação “Ah! Mas Trata-se da operação nome tal...”

Roscelinus de Compiègne, no Concílio de Soissons, em 1.092, chegou a defender que não existe nenhuma realidade além dos sons vocais, “Flatus Vocis”.

O que dizer dos excessos da operação “Carne Fraca”? Nada de novo. Em operação que atuamos, acusou-se na época o leite de estar tomado de substâncias tóxicas, como se toda a população estivesse internada. O vilão agora é a carne. Flatus Vocis!

O Ministério da Agricultura, com discernimento, reforça que nosso Serviço de Inspeção Federal (SIF) é

considerado um dos mais eficientes e rigorosos do mundo, conta com 2.300 servidores inspecionando 4.837 unidades produtoras habilitadas para exportação, atendendo às exigências rigorosas de 160 países.

Confundi-se corrupção localizada com a qualidade dos frigoríficos brasileiros, uma vez que a operação se limitou a 0,4% do total destes, matematicamente, já se mencionou, a probabilidade de consumir carne imprópria equivale a ganhar na Mega-Sena.

Um ministro do STF, Dias Toffoli, denominou de “pirotecnia” a divulgação da Polícia Federal, acrescentando que “se todos comêssemos carne podre não estaríamos em sessão, mas no hospital”.

Intocável a crítica de outro ministro do STF, Gilmar Mendes: “Um delegado anuncia

que estaríamos comendo carne podre e que o Brasil estava exportando para o mundo carne viciada. Por que ele fez isso? Porque num quadro de debilidade da política, não há mais anteparo, perderam os freios, não há mais freios e contrapesos”.

A brincadeira custa caro. Segundo o respeitado periódico “Valor”, duas líderes do mercado de carne no Brasil em um dia perderam, juntas, R\$ 5,8 bilhões, em valor de mercado, na BM&FBovesp. Flatus Vocis!

Em todos os países civilizados, a apuração de desvios, excessos e eventuais crimes faz parte do contexto republicano e democrático, sem necessidade de rupturas no tecido social ou sobressaltos no mercado financeiro.

O Brasil não merece apelidos e traquinagens históricas a pretexto de se investigar. Apura-

ções policiais devem ser aprofundadas “doa a quem doer”, sem apedrejamentos generalizados do seríssimo mercado produtor de carne.

Retomemos aos romanos “Quis custodiet ipsos custodes?” (Quem irá vigiar os próprios vigilantes).

Precisamos de investigações policiais sérias, com corpo técnico especializado em contabilidade, ciência tributária e direito societário, apto a enfrentar os males modernos da corrupção. Não precisamos de roupas pretas, fuzis, truculências verbais, descontroles verborrágicos num acesso messiânico faminto de mídia.

É importante firmar que estão “sem dentes”, por seus próprios excessos, aqueles que se propõem salvadores numa pátria banguela de honestidade.

30 DE ABRIL
DOMINGO • 13H

TATTERSAL RUBICO DE CARVALHO
UBERABA / MG

NELORE FORTE EM PRODUTIVIDADE

LEILÃO
Ipe
OURO

EXPOZEBU 2017

  /ipeouro

REALIZAÇÃO



43 3373.7077

TRANSMISSÃO



CANAL DO BOI

www.sba1.com

AGÊNCIA:



67 3204.2325

AValiação



DURANTE A



LEILÃO OFICIAL



QUER MAIS CRÉDITO? PERGUNTE-ME COMO!

Banco do Brasil anuncia
duas novas linhas de
crédito específicas para
pecuaristas

POR MÁRIO SÉRGIO SANTOS | FOTOS DIVULGAÇÃO

Você pode até ter ideias empreendedoras e um bom planejamento para a propriedade, mas se não tiver dinheiro para os investimentos nada vai sair do papel. E isso, claro, não é novidade para ninguém. O que tem de novo nesse contexto são duas novas linhas de crédito para pecuaristas, anunciadas, no fim de março, pelo Banco do Brasil.

Uma delas vai facilitar a vida dos produtores que aguardam a

retomada de preços do mercado para a comercialização do rebanho. A linha de crédito será voltada para a retenção de bezerras, matrizes e touros. Já a segunda linha de crédito, com recursos próprios do banco, será uma opção de financiamento para a compra de animais para recria e engorda.

As duas linhas chegam a R\$1 bilhão, e os pecuaristas que recorrerem a elas terão prazo de até dois anos. As taxas variam entre 9,9% e 12,75% ao ano. “A intenção com mais essas opções é fortalecer a pecuária, dando condições de o produtor melhorar a renda dele, a partir de novas possibilidades de

financiamento”, explica José Geraldo Honorato, gerente geral da agência Uberaba.

E essas não foram as únicas novidades anunciadas pela instituição este ano. Em janeiro o Banco do Brasil lançou a Investe Agro. A linha utiliza recursos da Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e permite o financiamento de itens que as demais opções não englobam.

Pela Investe Agro é possível adquirir máquinas novas ou usadas, incluindo importadas e aquelas consideradas da “linha amarela” (retroescavadeira, pá carregadeira), além de veículos de carga, embarcações e aeronaves. Também é possível utilizar a linha de crédito para iniciativas de correção de solo, reforma de pastagens, aquisição de animais para cria e reprodução e em culturas de longa duração.

A linha possui taxas entre 11,25% e 12,75% ao ano, e o prazo máximo para pagamento é de 60 meses.

Honorato lembra ainda que essas novas linhas agregam um pacote de opções

que já está disponível aos produtores rurais, incluindo aqueles que pretendem trabalhar a integração Lavoura-Pecuária-Floresta. “Essas linhas de crédito, claro, também são possibilidades de incentivar essa integração. E o banco faz isso com prazos e juros facilitados”, destaca.

Parceiro do agronegócio. Atualmente, o Banco de Brasil concentra mais de 60% das linhas de crédito para o setor, no país. Em dezembro do ano passado, a carteira atingiu R\$179,8 bilhões, e a participação da pecuária neste total é de 20,9%. “Esses números já representam uma boa parceria entre o banco e os produtores, mas é possível melhorar ainda mais. A gente percebe, no dia-a-dia, que ainda existe certa cautela, principalmente por falta de informação. O Banco do Brasil está aqui, de portas abertas, para o produtor que quiser prosperar”, finaliza o gerente geral de agência.

DURANTE
EXP ZEBU

22ª EDIÇÃO

LEILÃO

NOVA ERA

VRJO

2017

29/ABRIL

SÁBADO | 21H

CENTRO DE EVENTOS RÔMULO
KARDEC DE CAMARGOS • ABCZ

> UBERABA / MG

O MAIS TRADICIONAL
LEILÃO DE GENÉTICA
NELORE DO BRASIL

REALIZAÇÃO:



43 3373.7077

TRANSMISSÃO:



ASSESSORIA:



34 99945.4400

AGÊNCIA:



67 3204.2325

- > EMBRIÕES
- > TOUROS DE REPASSE
- > MATRIZES ELITE

PATROCÍNIO:



APÓIO:



Conheça as opções:

Pronaf Custeio

O que é?

Crédito para as despesas da produção agrícola e pecuária (sementes, fertilizantes, defensivos, vacinas, ração...)

Quem pode?

Produtor familiar com Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), exceto do grupo A e A/C.

Qual o limite financiável?

Até R\$ 250 mil por beneficiário/ano agrícola.

Qual a taxa de juros?

De 2,5% a 5,5% a.a.

Qual o prazo?

Até três anos, dependendo da atividade.

FCO Custeio Agropecuário

O que é?

Crédito para atividades agrícolas e pecuárias na região Centro-Oeste.

Quem pode?

Produtores rurais, cooperativas e associações.

Qual o limite financiável?

Variável com o porte e a região.

Qual a taxa de juros?

9,5% a.a.

Qual o prazo?

Até 2 anos.

Pronaf Agroindústria Custeio

O que é?

Crédito para beneficiamento, industrialização e armazenagem da produção.

Quem pode?

Empreendimentos familiares rurais (pessoa jurídica), cooperativas e produtores familiares, exceto os enquadrados nos grupos A, A/C e B.

Qual o limite financiável?

Até R\$210 mil.

Qual a taxa de juros?

5,5% a.a.

Qual o prazo?

Até 12 meses.

Pronamp Custeio

O que é?

Financiamento de despesas da produção agrícola e pecuária.

Quem pode?

Produtor rural com renda bruta anual de até R\$ 1,76 milhão.

Qual o limite financiável?

-Até R\$ 1,5 milhão por beneficiário/ano agrícola.

-100% do orçamento limitado a 70% da receita bruta prevista para o empreendimento.

Qual a taxa de juros?

8,5% a.a.

Qual o prazo?

Custeio agrícola: até 2 anos.

Custeio pecuário: até 1 ano.

Custeio Agropecuário

O que é?

Crédito para as despesas de produção das atividades agrícolas e pecuárias.

Quem pode?

Produtores rurais, cooperativas e agroindústrias.

Qual o limite financiável?

Recursos controlados: R\$ 3 milhões, por beneficiário/ano agrícola.

Recursos livres: de acordo com orçamento.

Qual a taxa de juros?

Recursos controlados: 9,5% a.a.

Recursos livres: taxa prefixada.

Qual o prazo?

Até dois anos.

Atenção, pecuarista! Você ganhou mais prazo.

O Banco do Brasil também anunciou que os pecuaristas com operações de custeio e investimento com vencimentos entre março e junho deste ano, têm a possibilidade de prorrogar o pagamento até 2018. “O objetivo com essa medida é trazer ainda mais tranquilidade ao setor, principalmente aos produtores que estejam enfrentando alguma dificuldade momentânea”, diz José Geraldo Honorato, gerente geral da agência Uberaba.

A previsão do Banco do Brasil é que a prorrogação beneficie 77 mil clientes, que possuem R\$ 4,7 bilhões em operações com vencimento nos quatro meses incluídos na medida. As taxas originais das operações serão mantidas.



7^o Leilão Top da Raça PÊGA & MARCHADOR



MULAS DE PATRÃO • JUMENTOS E JUMENTAS PÊGA
EQUINOS MANGALARGA MARCHADOR E MANGALARGA PAULISTA

29 de Abril | 14 horas | Leilopez | Uberaba MG

CONVIDADOS

José Augusto de Melo Silva
Haras Arraial das Lajes

Flávio Assis
Muers JZ

Ricardo Fabrício

Pedromar Augusto de Souza

Lauro Megale

Haras Gadu

Célia e Márcio Vilela Costa
Faz. São Joaquim

José Carlos Mendonça Calu
Criatório Ximbó

Márcio Campos
Fazenda Serra do Segredo
Brumadinho | MG

PROMOTORES

Amadeu O. Luís da Costa
Haras Calafate

Hélcio Said Ghader
Fazenda Bálsamo

Hélcio Sena Pinto
Criatório Vale do Crixás

Herman Martin Frank
Criatório Campeãs da Gameleira

**DURANTE
A EXPOZEBU
2017**

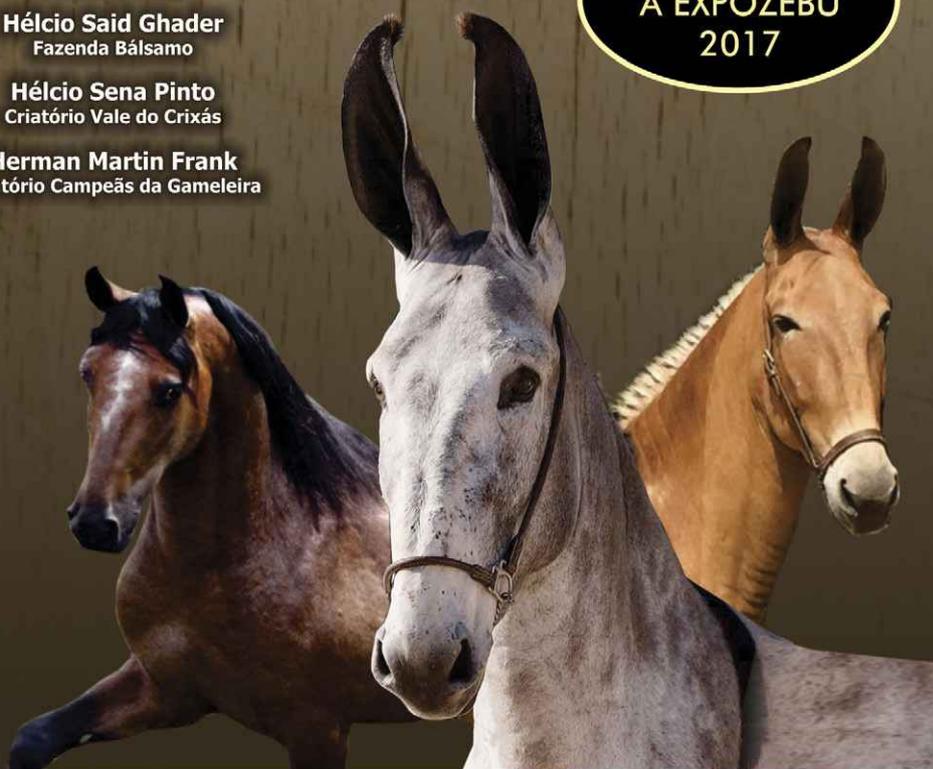
LEILÃO
CHANCELADO



REALIZAÇÃO
E INFORMAÇÕES



52 PARCELAS



Apresentação dos animais a partir das 12 horas no recinto da Leilopez

Transmissão Via Internet



www.canalbusiness.com.br

MERCADO EM EXPANSÃO

Nossa pecuária é tão forte e promissora que nem mesmo as crises, que teimam em dificultar o seu crescimento, conseguem abalar sua estrutura.

Prova de qualidade, porque até mesmo a pátria do Zebu, a Índia, deseja em suas pastagens a genética moderna do gado brasileiro

POR RENATA THOMAZINI | FOTOS DIVULGAÇÃO

Assim é o nosso Zebu: precoce e rústico, com alto ganho em peso e uma conversão alimentar cada vez mais eficiente. Todas as raças zebuínas mostram tais qualidades e despertam cada vez mais o desejo de produtores de outros países, como Bolívia e Colômbia. Até a Índia, pátria do Zebu, quer aumentar os negócios com o Brasil devido ao padrão da seleção realizada aqui. O projeto Brazilian Cattle, uma parceria da ABCZ e da Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), foi criado para conquista de novos mercados para a pecuária brasileira.

“O que evoluímos na pecuária nos últimos 15 anos foi algo impressionante. Este protagonismo que hoje ocupamos na produção de proteína animal foi conseguido com muito trabalho e união do setor produtivo. Temos que ter muito orgulho do que somos e do produto que entregamos. Nosso trabalho como

entidade referência no setor é fundamental para defender nossa imagem mundialmente”, avalia a diretora da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Ana Claudia Mendes Souza.

A identificação de mercados potenciais engloba um trabalho minucioso, para o qual a ABCZ conta com a inteligência comercial da Apex apontando quais países podemos alcançar. Depois, o direcionamento das ações é votado pelos associados. “Tudo isso é feito para trabalhar os mercados já alcançados, vislumbrando expansão de negócios a médio e longo prazos”, comenta a diretora da ABCZ.

Mário Karpinskas, gerente Técnico Internacional do Departamento de Relações Internacionais da ABCZ, comenta que os criadores e parceiros são convidados para participar das principais feiras internacionais “Viabilizamos o espaço para que eles apresentem seus produtos e realizem palestras técnicas para nossos clientes. Nesses estandes, também oferecemos ao público dessa feira degustação do produto final do nosso trabalho, possibilitando o reconhecimento da qualidade da carne e do leite brasileiros”, completa.

Outra forma eficaz para a promoção é trazer os formadores de opinião (pecuaristas e profissionais da imprensa) dos países-alvo para que conheçam “in loco” o trabalho realizado pelos pecuaristas brasileiros. E a vitrine da pecuária, a ExpoZebu, também se torna palco indispensável para um verdadeiro desfile da qualidade reprodutiva e do melhoramento genético. “Organizamos visitas de pecuaristas e jornalistas estrangeiros a fazendas e empresas do setor, para que possam obter o máximo de informação e, claro, realizar bons negócios”, ressalta Mário. O trabalho conjunto entre ABCZ, empresas, criadores e órgãos governamentais, como o

Presidente Arnaldo Manuel e equipe ABCZ recebem comitiva de japoneses



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), forma a engrenagem perfeita para que o zebu conquiste os quatro cantos do mundo.

O Zebu fornece possibilidade de produção de carne e leite de forma sustentável em climas tropicais. O uso mais eficiente da terra, mais que uma tendência, é uma obrigação dos produtores em todo o mundo. “Nossa genética superior, trabalhada por muitos anos, possibilita maior eficiência da terra por meio do melhoramento, atendendo a essa demanda por maior produção por área”, analisa o gerente. A integração entre a pecuária e outros cultivos já é uma realidade e o Zebu se encaixa perfeitamente neste sistema. Os países que se aproximam para comercialização querem animais funcionais e produtivos. E a genética é parte fundamental neste processo.

Contra a maré

Acostumado a enfrentar desafios, o produtor brasileiro segue remando rumo ao horizonte de novas conquistas. O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços atesta que de janeiro a outubro de 2016 o faturamento do Brasil com a exportação de sêmen bovino aumentou 20%, em comparação com o mesmo período de 2015. Foram US\$ 1,282 milhão em negócios. Prova de que finalmente o governo brasileiro reconheceu o peso da pecuária na economia do país.

O fomento aos novos negócios deu origem a uma série de novas perspectivas, como é o caso do recente acerto do Certificado Zoossanitário Internacional com Moçambique, na África, e o acordo feito com Bolívia e Costa Rica em

2015. Panamá já pretende ampliar os negócios, revisando o acordo internacional, assim como é o caso da Índia, que vislumbra ampliação com mudanças no acordo para viabilizar os negócios com o Brasil. O MAPA espera um crescimento respeitável do volume de negócios com o Panamá. O ministro Blairo Maggi anunciou recentemente que o Brasil receberá em 2018 o certificado de território livre de febre aftosa, com vacinação, por meio da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), em Paris. “Para que isso aconteça, uma série de reuniões com a participação de entidades, como a ABCZ, estão sendo realizadas”, conta a diretora Ana Claudia.

Isso incrementa ainda mais a comercialização e amplia substancialmente o mercado para ge-

nética bovina. O Zebu, como espécie predominante nas pastagens brasileiras, terá sua fatia de mercado bastante ampliada com essas ações. A pecuária brasileira aguarda o sucesso de outras negociações. Atualmente, segundo o MAPA, existem 49 propostas de certificados para abertura de novos mercados, com resposta positiva para a República Dominicana (importação de embriões); Etiópia (embriões e sêmen); Paraguai (embriões in vitro); Israel (sêmen) e Uruguai (embriões in vitro).



02.MAIO.2017.TERÇA.14H
DURANTE A EXPOZEBU . UBERABA.MG

RURALLY

ESSÊNCIA DA RAÇA SINDI

7^º LEILÃO

O VERMELHO QUE TE
DEIXA NO AZUL

Entre para esta raça!



PAZ FIV DA ESTIVA

AJCA 1040 - NASC.: 22/01/2007 - 628KG
BANDIDO DA ESTIVA X BARAUNA DA ESTIVA

- 1240 DIAS PRODUZINDO LEITE SEM PARAR - 21.242,82KGS EM 17,13KG/DIA
- TORNEIO PERSISTÊNCIA: CAMPEÃ EM 2014 (25KGS), RES. CAMPEÃ EM 2015 (15KGS) E CAMPEÃ EM 2016 (15KGS)
- LACTAÇÃO ENCERRADA PMGZ - LEITE - 1^ª LACTAÇÃO: 9383/KGS

MAIOR FENÔMENO DA FUNCIONALIDADE E PRODUTIVIDADE - CARNE E LEITE

- EM 358 DIAS; 2^ª LACTAÇÃO - 4568,82 KGS EM 266 DIAS; 3^ª LACTAÇÃO - 3691,91 KGS EM 301 DIAS E 4^ª LACTAÇÃO EM ABERTO COM 3598,46 KGS EM 315 DIAS;
- CAMPEÃ CLAUDIO SABINO 2016 - 9.8 ANOS / 8 PARTOS NATURAIS

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



TRANSMISSÃO



ASSESSORIA



APOIO



“
TENHO
UMA
HISTÓRIA
PESSOAL
COMO
ZEBU
”

A pecuária zebuína foi
tema de boas prosas
escritas e faladas
pelo jornalista
José Hamilton Ribeiro
desde sua primeira matéria
publicada na revista Globo
Rural, há 31 anos

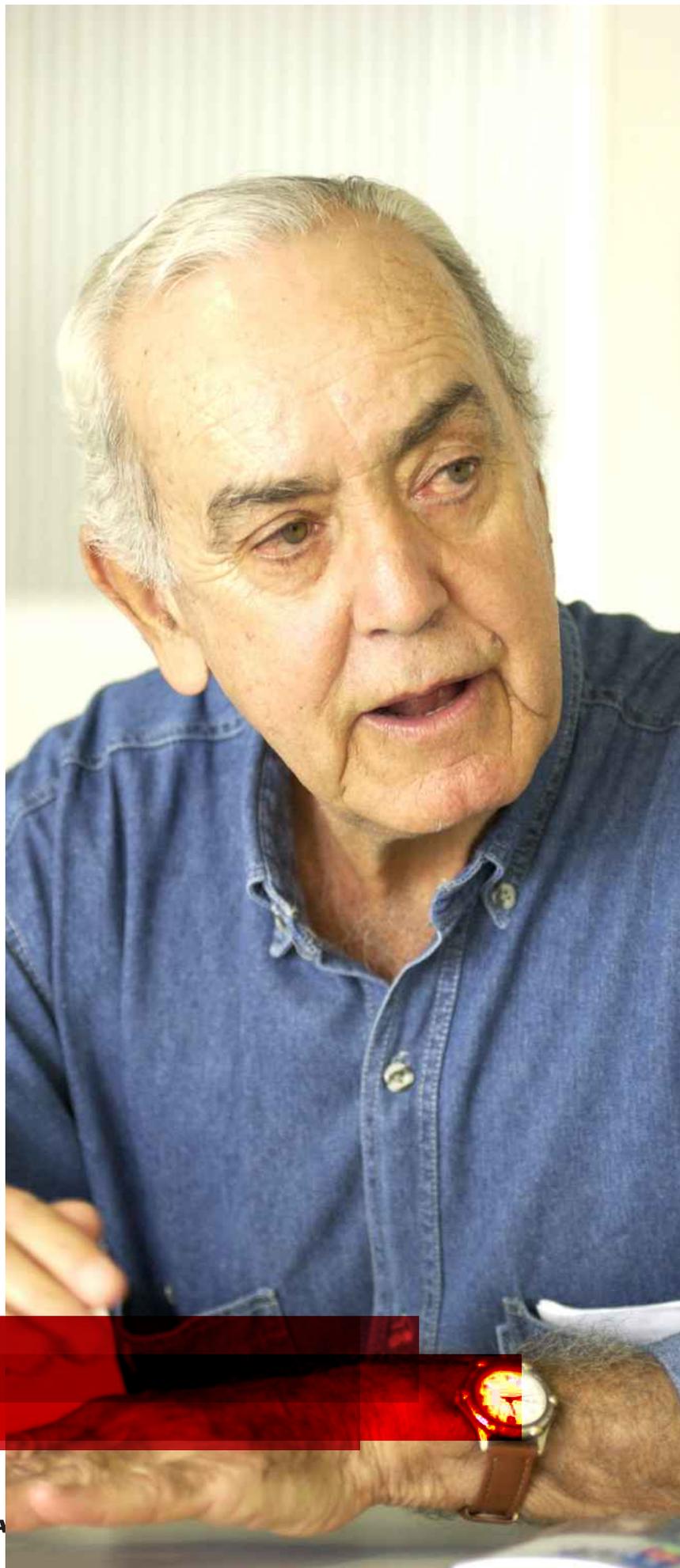
POR FAEZA REZENDE | FOTOS DIVULGAÇÃO

“O caso conto. Como o caso foi. Ladrão é ladrão. Boi é boi.” A lição de simplicidade de um jornalista nordestino é a regra número um da carreira de um dos mais brilhantes repórteres brasileiros: José Hamilton Ribeiro, ou melhor, o Zé Hamilton.

O paulista, de 81 anos, viajou o mundo em grandes coberturas, como a da Guerra do Vietnã. Mas a consagração e o reconhecimento vieram ao cruzar o Brasil, simplificando e exaltando a rotina do produtor rural. Já são mais de 50 anos de carreira no jornalismo, e mais da metade deles dedicada exclusivamente em traduzir e informar o campo. Uma vocação que nasceu na infância.

Os pais de Zé tinham uma fazenda de gado no interior de São Paulo, no município de Santa Rosa de Viterbo. O avô produzia café. “Desde pequeno, vivenciei essa dureza que é pagar as despesas da fazenda, todo mês, e torcer para sobrar alguma coisa. Mais ou menos como é hoje”, desabafa, defendendo o produtor rural, o que sempre fez com a caneta e o microfone.

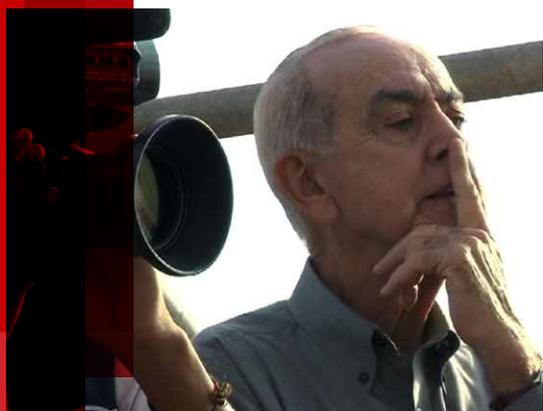
Inclusive na criação de uma revista específica para o homem do campo. Na década 60, na Editora Abril, foi a primeira tentativa. Frustrada. “O diretor me respondeu assim: ‘No Brasil, mesmo na cidade, pouca gente lê. Imagine no campo... Vai ser um



fracasso”, lembra o repórter. Em 1985, já na Editora Globo, conseguiu fazer parte da equipe original da revista Globo Rural, na esteira do sucesso do programa homônimo de TV. E, simplesmente, a publicação foi o maior lançamento editorial do ano, chegando a tiragem de 450 mil exemplares. Além da revista, onde Zé Hamilton foi Editor-Chefe por dez anos, as palavras simples do jornalista viraram marca registrada do programa Globo Rural (para o qual ainda trabalha), e de mais de 15 livros. Entre eles, “Pantanal, Amor-Baguá” (com mais de 40 edições), “O Gosto da Guerra” e, o mais recente, “Música Caipira: as 270 maiores modas de todos os tempos”.

E nessas décadas de estrada, o carinho de Zé pelo campo só cresceu. “Vejo com admiração a eficiência e capacidade de organização dos produtores que dão certo, num país, cujo governo só aparece para cobrar imposto, multar, exigir absurdos e aporrinhar a cabeça de quem trabalha”, fala, de forma direta, levantando, mais uma vez, a bandeira da classe. “Vivo – como muitos – na esperança de que ainda vai dar certo”, acrescenta.

E muita coisa dá certo. Muito certo graças ao produtor rural. Nas reportagens, Zé acompanhou o avanço do melhoramento genético, a constante melhoria no manejo da criação de gado e até mesmo o surgimento da braquiária. “Ela no mínimo dobrou o tamanho das fazendas. Onde passavam fome 100 reses, hoje 200 comem bem, seca e verde”, analisa. E por falar em pecuária...



O primeiro livro publicado “O Gosto da Guerra” retrata o trabalho de correspondente na Guerra do Vietnã, que fez para a revista Realidade em 1968, ocasião em que perdeu uma perna ao pisar numa mina terrestre.

ZÉ HAMILTON E O ZEBU BRASILEIRO

Desde a primeira matéria na revista Globo Rural, há 31 anos, a pecuária zebuína foi tema de boas prosas escritas e faladas por Zé Hamilton. E a coisa vai além. “Tenho uma história pessoal com o zebu”, revela o jornalista, explicando que, com a ajuda de parte da família que mora em Uberaba, sempre teve uma relação próxima com os famosos personagens dessa saga.

É o caso do pecuarista Lamartine Mendes, do vaqueiro Antônio Kinega, e do famoso José Caetano Borges, o Coronel Zé Caetano, um dos mais importantes da lista de memórias do repórter. “Quando o conheci, ele já não saía mais sozinho, mas era lúcido e engraçado, gostava de conversar e de contar piadas...“quentes”. Sílvio, o único dos três filhos que o alcançou na velhice, o visitava todo dia. Às vezes, eu estava junto e o assunto era zebu, ou melhor, eram as histórias e as aventuras de mandar buscar zebu na Índia”, recorda.

Muitos casos tinham relação com o sócio de Zé Caetano na Índia, um “Marajá” de Ahmedabad, que ajudava na escolha dos animais. “Para o filho Sílvio, que era observador e organizado, tirando o fato de que não foi o primeiro a buscar zebu na Índia, em tudo o mais, Zé Caetano era pioneiro. Realizou na Fazenda Cassu, em 1906, a primeira exposição de zebu no Brasil, com um número de animais próprios que só seria superado anos depois, quando o evento já era na cidade e envolvia outros criadores. Nesse tempo, o gado indiano – imagine: de cupim! e que urrava em vez de berrar ... – ainda era visto como bicho estranho, cuja carne amargava. Chegou a carnear novilhas zebu na Praça Rui Barbosa, distribuindo para as pessoas provarem e dar opinião. Em geral, havia uma queixa: o pedaço de cada um resultara pequeno demais... Quando fazia suas exposições anuais, comprava a primeira página inteira dos dois maiores jornais do Rio e de São Paulo,

coisa que hoje em dia nem as multinacionais conseguem”, conta Zé Hamilton, do jeito que só ele sabe fazer: com palavras certas, descomplicadas e gostosas de ler e ouvir.

Ah...e mostrando que conhece mesmo essa história, o jornalista ainda destaca que Cel José Caetano também criou o Indubrasil (antes Induberaba) e foi dono do touro “Lontra”, imortalizado nos livros de Mário Palmério. E foi por toda essa importância da família Borges, que Zé Hamilton escolheu um funcionário do Coronel para ser o grande destaque da primeira edição da revista Globo Rural. “Davi – Um peão na Corte do Rei Zebu”, como saiu na capa – era o capataz da fazenda Cassu e tinha trabalhado os “anos quentes” com Zé Caetano. Felizmente, estava lúcido e atuante, e acabou sendo um belo personagem da história”, afirma.

Do início da história, ao ápice do desenvolvimento. Recentemente, Zé Hamilton fez uma reportagem (uma das melhores da carreira na sua avaliação) sobre um balanço do Programa Pró-Genética, divulgando “a boa ideia de propiciar a pequenos produtores de gado de leite (ou de corte) a possibilidade de ter na vacada um touro puro-sangue, que acaba sendo orgulho da família. Tanto da família bovina quanto da humana”, completando que o diferencial é o caranguejo. “Uma marca que o produtor reconhece como sinal de seriedade e de tecnologia avançada”.

Já foram muitas pautas e vem mais por aí. A evolução dessa pecuária zebuína moderna e tecnológica é o próximo tema idealizado pelo repórter. A ideia de Zé Hamilton é reviver a saga do Zebu, em uma série de reportagens para a TV, que englobe desde “a implantação do Zebu no Brasil, o que ele significa hoje, qual o “estado da arte”, quais os avanços à frente, etc. Espero que se viabilize”. E nós também esperamos, Zé Hamilton.

A MARCA DO ZEBU

*O selo de qualidade
da pecuária brasileira*

É incontestável o avanço genético registrado pela pecuária brasileira nos últimos 80 anos. E o Registro Genealógico das Raças Zebuínas, sem dúvida, foi o grande aliado desse progresso. O caranguejo virou sinônimo de qualidade e guiou a nossa seleção.

O Superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, conta que o registro foi oficialmente estabelecido em 1938 e reconhecido pelo MAPA, significando a base fundamental para a evolução do zebu no Brasil. "Praticado de forma sistemática e ininterrupta a mais de oito décadas, acumula mais de 17 milhões de genealogias validadas oficialmente. Sobre essa rede de informações, em 1968 deram início as provas zootécnicas, associando aos nomes dos animais, os dados de desempenho. A combinação dessas duas fontes de informação - quem é e como é um animal - é o acervo mais importante de qualquer raça no mundo", explica.

Fruto desses quase 80 anos de registro, a ABCZ possui e aprimora (diariamente) o maior banco de dados zebuínos. "É um patrimônio genético tropical que se amplia para o mundo todo e de onde, seguramente, virão soluções cada vez mais eficientes para atender a demanda mundial crescente de alimentos", completa o superintendente.

A história do registro. A origem e a importância do registro genealógico são ainda mais antigas. Josahkian conta que o registro genealógico dos animais domésticos, na forma com o conhecemos hoje, remonta ao Sec. XVIII. "Foi nesse período que o fazendeiro inglês Robert Backwell desenvolveu suas teorias sobre o melhoramento das espécies bovinas, ovinas e equinas. Entre outros princípios, Backwell estabeleceu que apurar uma determinada população usando endogamia produzia indivíduos geneticamente prepotentes e mais uniformes, e que acasalar o melhor com o melhor era uma estratégia bem fundamentada. Seus princípios são válidos e aplicados até os dias de hoje", lembra.

Desde aquela época, a ciência do melhoramento genético evoluiu substancialmente. "Da visão macro dos animais, começamos a mergulhar no mundo microscópico de adeninas, timinas, guaninas e citosinas, nos aproximando cada vez mais em conhecer o real valor genético dos animais. Mesmo assim, frente ao porte atual de conhecimento da genética, os princípios que regem o registro genealógico continuam fundamentais para a evolução dos animais domésticos", afirma, completando que o conhecimento correto da genealogia de um animal é o ponto de partida para as estimativas de valores genético e de seu perfil econômico, informações cruciais em uma pecuária moderna, competitiva e sustentável.

Número de Registros

17 milhões

Animais com avaliação genética

Corte: **12.664.501**
Leite: **401.118**

Zootécnicos de desempenho

17.726.740

RAIO X DA ABCZ

Touros
vendidos via
PRÓ-GENÉTICA

5.465

em 124 municípios

Doses distribuídas
via PNAT a
colaboradores

12.040

(até 2016) em

19 estados +

Distrito federal

Os números por trás da maior associação de zebuínos do mundo

Número de lactações controladas
86.069

Número de criadores

1628 458

PMGZ corte:

PMGZ leite:

Touros que participaram PNAT
480

Técnicos, escritórios e atendimentos

103 Número de técnicos

125.509 em **2.868** municípios
SIGENNET (desde 2003)

Atendimentos

99,9% das comunicações são via SIGENNET

Escritórios

21 + 3 pontos de atendimento

Estados brasileiros

26 + Distrito Federal

A vaca ideal existe?



**LUIZ ANTONIO
JOSAHKIAN**
Superintendente
Técnico da ABCZ

No ciclo completo de produção de um novilho de corte, as vacas e suas crias desmadas representam entre 70 a 75% do custo energético. Mas tem mais, a vaca, como unidade de produção, somente para existir, representa 50% daquele total. Portanto, não é difícil perceber o impacto econômico do comportamento reprodutivo das vacas. Além do mais, elas representam em qualquer rebanho de cria algo em torno de 2/3 da população, o que aumenta significativamente sua contribuição no processo.

A literatura técnica tem poucos consensos, mas sobre eficiência de vacas é unânime: as características diretamente ligadas à esfera reprodutiva têm um valor cinco vezes superior ao ganho em peso, por exemplo, ou até dez vezes mais que a qualidade da carne.

Não bastasse a obviedade e a força desses argumentos, existe outro, mais direto e simples, especialmente quando se pensa em melhoramento genético. É o fato de que ninguém seleciona o que não existe. É preciso, antes de tudo, nascer. A reprodução é a mola propulsora do rebanho, é o fator decisivo, acima de qualquer outro, do sucesso da seleção. Por isso, cuidar para que as vacas estejam adequadas ao sistema de produção passa a ser fundamental, já que resolver bem essa questão significa buscar soluções ótimas para quase 80% dos desafios da produção de carne bovina.

Vacas demandam muita energia, pois são animais de grande porte. Trabalhar no sentido de direcionar esse consumo energético para objetivos válidos, tanto para a própria sustentabilidade do sistema de produção de um criador, quanto para atender ao mercado, deve ser o norte da seleção de vacas. Dentre outros, aspecto como a eficiência alimentar é um requisito importante. Vacas só pagam sua estadia nas fazendas se parirem cedo e regularmente, caso contrário se tornam inquilinas caloteiras. Organismos biológicos são estruturas complexas porque interagem com o ambiente; e encontrar a vaca ideal é um desafio que vem sendo exaustivamente discutido pela ciência. Portanto, falar em vaca ideal é uma falácia. Na verdade, existem vacas adequadas para cada sistema de produção, e identificá-las deve ser o objetivo do criador.

Em média, o custo de manutenção de uma vaca é da ordem de 84 kcal para cada quilo de peso metabólico. Essa fórmula define o custo energético da vaca e é uma função do seu tamanho, aqui definido pelo peso. Ou seja, o tamanho da vaca é o tamanho do problema.

Só para termos uma ideia da complexidade da questão “tamanho adequado da vaca”, vamos considerar os dois parâmetros ligados ao crescimento dos “animais. Um é o chamado peso adulto (A); o outro, a taxa

de maturação (K). O parâmetro “A” indica o peso do animal no ponto de sua parada de crescimento em ossos e músculos, ou seja, desse ponto em diante o tecido gorduroso seria o único (ou o mais evidente) a se depositar. E “K” indica a velocidade com que o animal atinge determinada proporção de seu peso adulto ou peso final.

Para exemplificar, vamos considerar uma vaca com um “A” de 450 kg. Se esta vaca atingir 225 kg com um ano de idade, terá um “K” de 50%. Agora, vamos pensar em outra vaca, com um peso final, ou “A”, de 700 kg. Esta outra vaca para ter um “K” de 50%, precisaria atingir 350 kg com um ano de idade, algo pouco provável de acontecer, especialmente em ambientes de restrição ali-

mentar. Geneticamente, os parâmetros “A” e “K” apresentam correlação negativa, o que significa dizer que quanto maior o peso adulto, menor a precocidade do animal, ou, em outras palavras, mais tempo o animal irá demandar para cumprir cada etapa fisiológica de seu crescimento, ou seja, a velocidade com a qual um animal atinge a puberdade está diretamente relacionada à taxa de maturação, o nosso K.

Uma fêmea passa a ter valor de contribuição no rebanho a partir do momento em que atinge a puberdade e, em geral, uma fêmea só atinge a puberdade quando alcança 60% do seu peso adulto, o nosso A. Para exemplificar, vamos voltar às nossas duas vacas. A vaca de peso adulto de 450 kg estaria

púbere quando atingisse 270 kg; e a vaca de peso final de 700 kg somente quando atingisse 420 kg. Somente nesse momento elas estariam aptas para serem cobertas. Obviamente que os custos energéticos para uma e outra são muito diferentes. Fazendo um cálculo estimado, teríamos para a primeira vaca um consumo de 8,207 Mcal/dia, e para a vaca de 700 kg, 11,431Mcal/dia (um ser humano médio consome cerca de 2,5 Mcal/dia). Uma diferença equivalente a aproximadamente 13 quilos de capim por dia a mais para a vaca de 700 kg. Contudo, esse aspecto de demanda nutricional, por mais significativo que seja, não é um fator determinante e absoluto na definição do critério de seleção. Outras reflexões precisam ser

LEILÃO GIR LEITEIRO NACIONAL

- ORGULHO BRASILEIRO -

A ELITE LEITEIRA NA MAIOR FEIRA DE GENÉTICA ZEBUÍNA DO PLANETA

30 DE ABRIL · 21H · TATTERSAL RKC
EXPOZEBU · UBERABA/MG

Promotores:

 FAZENDA UBERABA

Fazenda Vila Rica





Fazenda Quilombo

 BELAS ARTES

GIR LEITEIRO E GIROLANDO

Programa Leilões:

 PROGRAMA
LEILÕES

Transmissão:

 terra viva

Assessoria:



Agência:

 berrante

Patrocínio:

 REAL

 bto

 Uberaba

 CAMPO

 EMBRAPA



feitas até que se compreenda plenamente se estas diferenças não seriam um problema se houver disponibilidade sustentável de comida (energia) para atender a uma demanda maior de energia. Por isso, a eterna discussão do tamanho da vaca ideal. Cada um deve considerar seu sistema de produção. A vaca “ideal” irá emergir desse cenário e não de definições padronizadas e engessadas em um modelo generalizado.

As vias metabólicas de produção de energia se iniciam com a ingestão dos alimentos e seguem por caminhos complexos. Existem perdas nesses caminhos, mas também existem grandes diferenças genéticas entre indivíduos e entre raças no aproveitamento da energia, que podem chegar até a 30%. É o que chamamos de eficiência alimentar. Essa eficiência, porém, é complexa e de difícil mensuração, e adotar a precocidade sexual e a habilidade materna como indicadores indiretos de eficiência, é uma alternativa bem razoável. Neste sentido, mas sem generalizar, possivelmente erramos menos ao optarmos pelas vacas medianas e eficientes (classificadas pela reprodução e habilidade materna). Quais seriam as razões para se adotar essa alternativa? Uma das razões principais é que vacas pequenas seriam mais eficientes e comeriam menos, mas

também produziriam novilhos muito leves e elas mesmas seriam mais leves (o que tem algum valor negativo no momento do descarte). Por outro lado, as vacas grandes comeriam mais e seriam menos eficientes, mas produziriam novilhos pesados, porém mais tardios e energeticamente mais caros. Uma forma bastante eficiente para se avaliar a eficiência do par mãe-cria em um rebanho é a relação peso da vaca com o peso a desmama de sua cria. É recomendável que esta relação seja de 50%, ou seja, uma vaca deve ser capaz de desmamar bezerros com aproximadamente 50% do seu peso vivo. Pelos limites biológicos naturais, o peso a desmama tem suas limitações. Pensando em extremos, é improvável que uma vaca de 800 kg desmame um bezerro de 400 kg. Por outro lado, é razoável considerar uma desmama de 250 kg para uma vaca de 500 kg. Para reforçar esse conceito, existe ainda o referencial de que o peso adulto de uma vaca deve ser próximo do de seus filhos quando prontos para o abate, ou seja, entre 18 e 20@. Vias metabólicas diferentes que são acionadas na puberdade de machos e fêmeas, resultam em expressões fenotípicas diferentes: enquanto que nas fêmeas destinadas à reprodução os hormônios sexuais as conduzem à maturidade fisiológica para se reproduzi-

rem, nos machos destinados ao abate esse momento define as características ideais de carcaças, tais como expressão máxima de musculatura (carne) e acabamento (deposição de gordura). Por tudo isso é que os extremos não são convenientes.

Outros aspectos ligados ao exterior das vacas, ou seja, a seus aspectos anatômicos e funcionais são relevantes. Todo animal é um produto de seus genes e da interação desses genes com o meio ambiente. A multiplicidade de formas e funções que surgem dessa interatividade é enorme e reveladora. Esqueleto, qualidade do pelo e do couro, formação e desenvolvimento dos músculos, distribuição da gordura sobre o corpo e o comportamento de uma fêmea são considerados por muitos autores como indicadores válidos de fertilidade e adequação ao sistema de produção. Vacas com crescimento esquelético exagerado podem ser subfértéis, já que a ossificação das epífises está diretamente ligada a ocorrência de hormônios sexuais na corrente sanguínea. A leveza de forma conferida por uma estrutura óssea delicada é fundamental nas fêmeas. Paletas pesadas e pouco articuladas, que levam ao aspecto leonino, devem ser descartadas de um critério de seleção em fêmeas. Os pelos também permitem uma leitura da ade-



quação de uma matriz. Nas fêmeas, os pelos tendem a ser mais claros, uniformes e sem eriçamentos, diferentemente do que ocorre nos dos machos. Úberes carnosos e com deposição de gordura comprometem a habilidade maternal. A presença de gordura uniformemente distribuída no corpo de uma fêmea é um sinal positivo de fertilidade. Contudo, a formação de depósitos de gordura, especialmente nos

íleos e ísquios e na região do peito, pode indicar subfertilidade ou manejo nutricional incorreto, comprometendo a eficiência reprodutiva. O comportamento, em grande parte definido pelo temperamento de uma matriz, também é importante. Comportamento agressivo ou mesmo continuamente defensivo pode indicar hipertireoidismo, e compromete a habilidade maternal.

A seleção de fêmeas é extremamente complexa, por suas diferentes dimensões. Por isso, o acompanhamento do plantel através de indicadores zootécnicos adequados se torna muito importante. São eles que podem traduzir o comportamento eficiente das vacas em um contexto relativizado dentro de cada sistema de produção, fazendo a sintonia fina nos critérios de seleção.



NATIVA

**IRMÃ PRÓPRIA
DO NAVARRO**

SULA FIV DE NAVIRAÍ
(Jabriel x Guincho) 12 meses

28º
LEILÃO
NAVIRAÍ
O ZEBU DO BRASIL

01 DE MAIO
2017
Segunda-feira 13h
Chácara Naviraí

Durante a ExpoZebu

www.chacaranavirai.com.br
(34) 3359-0044

PATROCÍNIO

LEILOEIRA

LEILÃO OFICIAL

ASSESSORIA

TRANSMISSÃO

getnet™

Santander

mastercard

CHEVROLET

LEILOPEC
(34) 3326-5000

PROGAMA
S. E. J. S. O. L. S.
(43) 3373-7077

ABCZ

Ipê
OURO

CANAL RURAL
(11) 3137-7888

Por que devemos avançar no sentido da seleção de fêmeas?



**HENRIQUE
TORRES VENTURA**
Superintendente
Técnico-Adjunto de
Melhoramento Genético
da ABCZ

Historicamente, o melhoramento genético para gado de corte se baseou na identificação de touros superiores em características de importância econômica e na proliferação de seus genes nos rebanhos, para que se obtenha progresso genético. Essa abordagem é comprovadamente eficiente, pois foi possível observar, de maneira incontestável, ao longo dos anos, a mudança positiva conquistada pela introdução de reprodutores melhoradores nos plantéis.

O melhoramento genético de bovinos para carne via seleção de machos fundamenta-se no fato de que é possível aplicar uma intensidade de seleção extremamente rigorosa à essa categoria animal. Na prática, um touro pode ser o suficiente para servir de 25 a 50 vacas em uma estação de monta e, se considerarmos a inseminação artificial, a multiplicação da genética do reprodutor tende ao infinito. Desse modo, por não ser necessário uma quantidade muito grande de machos na população é possível selecionar apenas aqueles que estão muito acima da média e, disseminar essa superioridade ao longo dos rebanhos.

Contudo, faz-se necessário lembrar que a genética de um novo indivíduo é constituída de amostras retiradas, ao acaso, de seu pai e de sua mãe. Metade de seus genes originam-se do touro e a outra metade da vaca. Assim, espera-se que utilizar touros selecionados em rebanhos cujas matrizes inferiores são sistematicamente descartadas, produz um impacto positivo consideravelmente maior do que a utilização dos mesmos machos nos rebanhos em que as vacas permanecem enquanto estiverem parindo.

Um exemplo simples pode ser usado para ilustrar tal situação: Considerando a característica peso ao sobreamo, se acasarmos um touro com DEP de + 16,00 em um rebanho de vacas com DEP média de +6,59, o resultado será uma progênie com DEP média predita de 11,29. Mas se utilizarmos o mesmo touro em um rebanho de vacas com DEP média de -2,5 o resultado será uma progênie com DEP média predita de +6,75. Trata-se de +4,54 Kg de superioridade genética predita ao comparar os dois cenários, o que representa uma diferença genética expressiva e, que muito provavelmente, refletirá na produtividade dos animais.

Na prática, faz-se necessário observar um conjunto de características para proceder a seleção de fêmeas, e o que foi exposto acima trata-se apenas de um pequeno exemplo.

Há de se considerar que as DEPs das fêmeas não são tão acuradas quanto as dos machos, mas é possível obter uma resposta média positiva utilizando essas informações. Novas abordagens analíticas, como a inclusão dos dados de desempenho de animais FIV/TE e seleção genômica, possibilitam que se calcule DEPs com alta acurácia para fêmeas, o que pode potencializar ainda mais o ganho genético nos rebanhos ao se aplicar o descarte das matrizes geneticamente inferiores.

Até aqui tudo o que foi explanado a respeito das matrizes está dentro do universo da avaliação quantitativa, que é importante, mas não é única.

Uma avaliação fundamentada na ezoognózia é extremamente relevante, pois nem tudo pode ser mensu-

rado e avaliado com a utilização de cálculos avançados e metodologias para predição genética. Aprumos, pigmentação, harmonia, caracteres sexuais secundários, funcionalidade e raça são exemplos de características que tem uma importância considerável para a criação de bovinos, e somente o olho humano pode avaliar com um aceitável nível de acerto.

Vacas com alto valor genético predito para características de crescimento, mas que não conseguem se locomover ou que não sejam funcionais como mães; não devem ser candidatas a passar os seus genes adiante. Dentro do mesmo contexto, a avaliação da expressão racial se destaca com uma importância muito grande, pois pode funcionar como um marcador fenotípico de características de produção e como identidade comercial para o conjunto de animais inseridos em

tal grupo.

No Sistema Integrado de Avaliação Genética do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ – PMGZ está disponível uma ferramenta que permite visualizar informações genéticas/zootécnicas de vacas e novilhas e que também possibilita executar simulações de diferentes cenários de seleção e descarte. No módulo avançado, nomenclatura atribuída a esta ferramenta para a seleção de fêmeas, é possível observar os resultados do impacto da genética materna no desempenho dos bezerros, a evolução genética e fenotípica das vacas e acessar dados que auxiliam na tomada de decisão sobre quais fêmeas devem ter seus genes proliferados no rebanho. Além disso, é possível gerar relatórios de vacas e novilhas para que os animais possam ser avaliados no curral, pois, como mencionado anteriormente, a ava-

liação quantitativa não é suficiente.

Somente permitir a reprodução das fêmeas que passarem no crivo da avaliação quantitativa e da avaliação baseada na ezoog-nósia, proporciona a construção de um rebanho produtivo, consistente e capaz de fornecer genética melhoradora para os rebanhos de produção de alimentos. Os melhores touros são, quase sempre, filhos das melhores vacas e, quanto a isso, não existem questionamentos. Adicionalmente, a maior parte do custo de produção está concentrado nas fêmeas que, conseqüentemente, devem ser produtivas e eficientes.

Deste modo, o avanço no sentido da seleção de fêmeas é uma proposta razoável, fundamentada em resultados sólidos, que pode trazer aos rebanhos a maximização do progresso genético e a consolidação dos mesmos como produtores de animais melhoradores.

30 DE ABRIL DE 2017 | DOMINGO | 14 HORAS

TATTERSAL DA LEILOPEC | DURANTE A EXPOZEBU 2017



FAZENDA MUTUM | ALAMBARI AGROPECUÁRIA | FAZENDA BRASÍLIA
FAZENDA CALCIOLÂNDIA | FAZENDAS DO BASA
& CONVIDADOS

marketing



(13) 3469.1661

assessoria



(34) 99142.4291
(61) 99963.1020

transmissão



leiloeira



(43) 3373.7077



(34) 3326.5000



ABCZ EQUIPARA VALORES DE COTAS DE RECEPTORA

por FAEZA REZENDE FOTOS JADIR BISON

Para promover melhoramento e reduzir custos para associadas, entidade anunciou cobrança unificada – de 25% do valor praticado para RGD – para matrizes zebuínas e não zebuínas

Desde o início de março, os valores de cotas de receptoras zebuínas e não zebuínas são os mesmos. A equiparação foi definida pela diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu em reunião do dia 22 de fevereiro. A mudança foi instituída para atender dois dos principais objetivos da atual gestão da entidade, que são promover o melhoramento genético e, ao mesmo tempo, reduzir os custos para o associado.

“Muitos veterinários, representantes de laboratórios e

criadores questionavam essa diferenciação e relatavam que tinham diminuído a utilização de biotecnologias como Transferência de Embrião (TE) e Fecundação In Vitro (FIV). Nossa intenção é que, com essa medida, possamos estimular a utilização dessas ferramentas de seleção e, principalmente, desonerar o nosso associado neste momento em que os custos de produção estão cada vez maiores”, relata Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, presidente da ABCZ.

Desde 2014, a entidade aplica-



va valores diferentes para comunicação de fêmeas receptoras zebuínas e para não zebuínas. Com a nova medida, o produtor terá o mesmo custo de registro para os dois casos, passando a vigorar o menor valor antes aplicado, que é de 25% do valor praticado para RGD (Registro Genealógico Definitivo).

Segundo Luiz Antonio Josahkian, Superintendente Técnico ABCZ, a medida vai contribuir para o aperfeiçoamento do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), e a Associação deverá receber um maior número de comunicações corretas. “A escolha da receptora não afeta na qualidade técnica. O importante é a genética da doadora. E, com certeza, a entidade continuará valorizando os animais zebuínos e estimulando o seu uso”, afirma.

A equipe técnica da ABCZ está à disposição para esclarecer dúvidas dos associados. O telefone da associação é: (34) 3319-3900.

Cláudia Tosta Junqueira • Zamlutti Agropecuária

- CONVIDAM -

29º LEILÃO NOITE DO NELORE NACIONAL

NNN

01 de maio • Segunda-feira • 21 h

Local: Chácara Nelore Nacional
Durante a Expozebu • Uberaba - MG

Transmissão



CANALRURAL

(11) 3137-7690
CADASTROS E LANCES
(43) 3373-7000

Patrocínio



trouw nutrition



O 'QUARENTÃO' BOM DE SERVIÇO!

Controle leiteiro da ABCZ completa 41 anos
de bons resultados e tem novidades

por MÁRIO SÉRGIO SANTOS | FOTOS CRISTIANO BIZZINOTTO E DIVULGAÇÃO

Você pode ser um daqueles matutos que só de olhar para uma vaca consegue dizer se ela é ou não boa parideira. Você pode ser um daqueles mais tradicionais que avalia se a lactação vai bem só pela engorda do bezerro. Você pode ter toda aquela cultura da roça, e mesmo assim há de convir comigo que nada substitui o bom e velho controle leiteiro. Na verdade, nem tão velho assim. O serviço da ABCZ completa 41 anos em 2017, com aquele pique de rapazote.

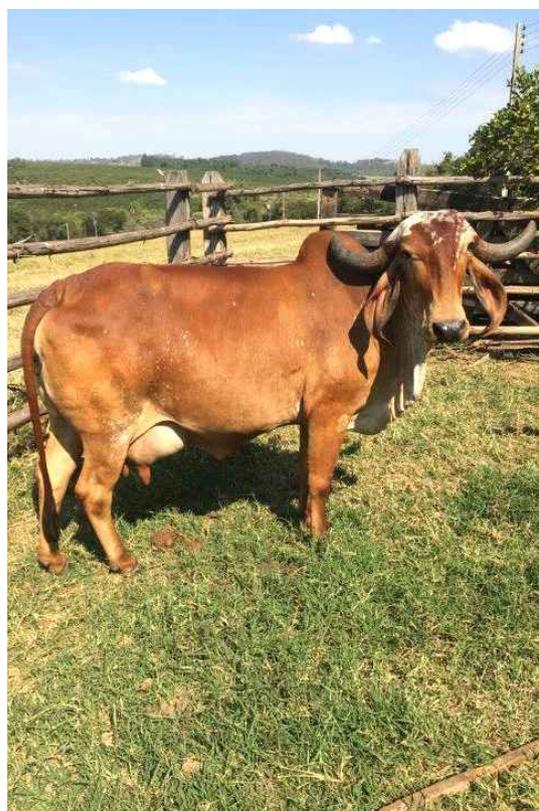
A começar por novidades. Uma delas, definida no fim do ano passado, estipula que se o criador fizer o controle leiteiro oficial da novilha em seu primeiro parto, terá direito a ter todas as lactações seguintes do animal controladas oficialmente, sem cobrança do Relatório Individual de Lactação (RIL). O objetivo é que as novilhas sejam submetidas ao controle para melhorar a confiabilidade da avaliação genética das raças zebuínas leiteiras. “Com essa atitude, o criador pode realizar, sem custo, todos os controles leiteiros subsequentes daquele animal, melhorando a eficiência da seleção, aumentando o número de dados para avaliação e contribuindo para a evolução genética das raças zebuínas.”, diz o diretor da ABCZ Eduardo Falcão.

Quer mais uma novidade? Vamos lá! Desde fevereiro os produtores rurais podem optar pela medição bimestral. Esse modelo está contemplado na Instrução Normativa nº43, publicada em 21 de novembro de 2016, pelo Ministério da Agricultura-MAPA.

Nessa opção, o criador poderá realizar as aferições do controle leiteiro com um intervalo de quarenta e cinco a setenta e cinco dias entre os controles. “Essa é uma novidade que tem como objetivo tornar o processo ainda mais barato para o produtor rural. Até porque a gente sabe que o controle leiteiro é uma prova zootécnica que demanda maior



Acima, o produtor César Oliveira e, abaixo, um dos animais do Sítio Alvorada



Controle leiteiro em números

Desde a criação da prova zootécnica, em 1976, mais de 750 mil animais já passaram pelo controle leiteiro da ABCZ.



“Quando começamos a criação do Gir Leiteiro, já sabíamos da necessidade de se fazer o controle leiteiro oficial”

LÉO MACHADO
CRIADOR

**Quer fazer o controle leiteiro?
* São apenas 5 passos:**

- 1) Entre em contato com a ABCZ;
- 2) Receba a visita de um técnico;
- 3) Conheça o regulamento;
- 4) Informe a relação das matrizes com a data de parto;
- 5) Comece as medições.

investimento, devido ao tempo a ser contabilizado desde o nascimento da matriz até o término da lactação. Então, realizando as medições bimestralmente, o processo poderá ser mais econômico”, explica Mariana Alencar, gerente de Melhoramento Genético do PMGZ/ Leite.

Mariana destaca ainda a importância do controle para o desenvolvimento de um rebanho de qualidade. É que, apesar de muitos criadores ainda procurarem a prova zootécnica considerando apenas o lado comercial e objetivando somente o Relatório Individual de Lactação (RIL), que é uma informação necessária e importante na hora de vender o animal, o produtor precisa entender que este relatório também pode ser utilizado como uma ferramenta de seleção desde que o controle leiteiro seja conduzido de forma ampla, ou seja, que todos os animais em lactação sejam aferidos, sem manejos preferências e mantendo as estruturas de grupos de contemporâneas. “A partir do RIL inicia-se outra etapa muito importante: validar essa informação fenotípica nas avaliações genéticas. A PTA, que é a Habibilidade mais Provável de transmissão dos touros e das matrizes, vem desta informação fenotípica. Logo se esta informação procede de controle leiteiro executado de forma correta, ganha-se em confiabilidade”, ressalta.

E essa ‘forma correta’ a que ela se refere, é desenvolver o controle amplamente. “Ele não pode ser seletivo. Inclusive isso vai contra um dos objetivos da prova, que é de identificar entre todos os animais em lactação, quais são os melhores. Se o controle leiteiro for seletivo, o produtor não consegue ter essa mensuração fidedigna, e o investimento dele vai ser em vão”, destaca Mariana.

Já deu certo!. Um exemplo positivo vem da Fazenda Mutum, em Alexânia, no interior de Goiás. A família Machado, que já mostrava vocação para a pecuária leiteira desde a década de 70, começou a fazer o controle leiteiro da ABCZ há cerca de 20 anos. “Foi quando começamos a criação do Gir Leiteiro. Já sabíamos da necessidade de se fazer o controle leiteiro oficial”, relembra Léo Machado.

Atualmente, a produção de 133 animais da raça é acompanhada de perto. As medições são feitas mensalmente. O criador destaca que além da necessidade oficial de mensurar a lactação das fêmeas Gir Leiteiro, o controle representa uma importante etapa do trabalho na fazenda. “Hoje em dia é impossível fazer melhoramento genético e seleção de gado leiteiro sem fazer lactação”, diz Machado.

E a gente não está dizendo de uma ferramenta importante apenas para grandes rebanhos. No Sítio Alvorada, em Casa Branca (SP), atualmente são apenas cinco matrizes Gir em prova. “Iniciei o controle leiteiro de meu rebanho no ano passado. Tomei conhecimento conversando com os técnicos da ABCZ e me dei conta dessa ferramenta poderosa. Até porque a melhor prova de que sua seleção funciona é descobrir se o volume produzido pelas fêmeas do seu rebanho é no mínimo igual ou superior às médias da raça. E essa medição feita pela ABCZ entra como parâmetro de comparação”, diz César Oliveira, produtor rural.

Ele conta ainda que nesse tempo em que aderiu ao controle leiteiro, já usou os dados da prova para redefinir os rumos da produção. “Em conjunto com a prova, comecei um projeto de multiplicação de indivíduos através de FIV, e os dados aferidos no controle foram determinantes para definir quais seriam as doadoras do meu plantel”, revela.

E o produtor segue otimista. Espera para esse ano o nascimento de 10 fêmeas, filha da matriz que apresentou o melhor desempenho, que foi de 5.500 kg/leite a pasto, em 305 dias.



FOTO/CARLOS LOPES

RAÇAS	INSCRITAS		CONTROLES		ENCERRADAS		EM LACTAÇÃO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
BRAHMAN	103	0,01	16	0,02	15	0,02	1	0,02
GIR	627344	82,94	76197	81,72	71526	81,36	4675	87,63
GIR MOCHO	24352	3,22	3181	3,41	3140	3,57	41	0,77
GUZ X HOL(GUZOLANDO)	1579	0,21	224	0,24	119	0,14	105	1,97
GUZERÁ	84403	11,16	11127	11,93	10731	12,21	397	7,44
INDUBRASIL	3251	0,43	447	0,48	440	0,50	7	0,13
NELORE	3976	0,53	497	0,53	498	0,57	0	0,00
NELORE MOCHO	48	0,01	7	0,01	6	0,01	1	0,02
SINDI	11276	1,49	1544	1,66	1436	1,63	108	2,02
SINDI MOCHO	9	0,00	1	0,00	1	0,00	0	0,00
SINDI X HOLANDES	8	0,00	2	0,00	2	0,00	0	0,00
TOTAL	756349	100,00	93243	100	87914	100	5335	100,00

Controle seletivo



MARIANA ALENCAR PEREIRA
Gerente de Melhoramento Genético - PMGZ - Leite

O controle leiteiro pode ser considerado umas das provas zootécnicas mais onerosas, devido ao tempo necessário para coleta das informações, que compreende o período do nascimento da matriz, seu crescimento até a idade reprodutiva, gestação e período de lactação em até 305 dias. No entanto, as informações resultantes do controle leiteiro, quando conduzido de forma criteriosa e ampla, podem auxiliar os criadores na identificação das melhores matrizes do seu rebanho. Isso porque a metodologia apresentada pelo controle leiteiro, permite a padronização da forma de mensuração e / ou coleta de dados para as várias características de relevância considerável para a pecuária leiteira. Adicionalmente, todas características coletadas pelo controle leiteiro têm como objetivo principal gerar informações que poderão ser direcionadas para os programas de melhoramento genético e assim, como resultado deste, apresentar as estimativas genéticas dos animais, que serão pais das futuras gerações, transcritas na forma de PTA (Habilidade Provável de Transmissão, do inglês Predicted Transmitting Ability), que equivale a metade do valor genético (VG). Como outra possibilidade, o controle leiteiro pode ser utilizado como uma ferramenta de gerenciamento e pla-

nejamento de rebanhos.

Contrariamente, quando o criador opta por executar controle leiteiro sob a forma restrita, este é denominado “controle leiteiro seletivo” e esta opção traz um resultado negativo em diversas esferas. Primeiro, o criador deixa de conhecer o verdadeiro potencial genético dos indivíduos, pois as diferenças entre os animais deixam de ser genéticas e passam a ser ambientais, devido a diferença nos ambientes. Outro ponto é que estas informações coletadas de forma errônea, quando direcionadas aos programas de melhoramento genético, geram informações genéticas equivocadas dos animais. Finalmente, o controle leiteiro passar a ser mais oneroso, pois a preferência de alguns animais em detrimento de outros pode resultar em práticas de alimentação e manejo mais caras, com um ambiente para determinados animais, contrariando a indicação dos programas de melhoramento genético, de primeiramente identificar o sistema de produção em que se deseja realizar o processo de seleção dos animais.

Em rebanhos onde não se pratica o controle leiteiro seletivo, o criador deve identificar os grupos de matrizes contemporâneas. Entende-se como um grupo de contemporâneas, aquelas

RGD	RGN	NOME	RAÇA	CAT. DE REGISTRO	NASC.	PROPRIETARIO
FGVL	421	VANGUARDA DA EPAMIG	GIR	LA	21/12/1998	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG
UAC	2329	PAISAGEM DO U.A.	GIR	PO	19/04/2006	URBANO DE ALMEIDA COSTA
UAC	2349	QUIMERA DO U.A.	GIR	PO	26/06/2007	URBANO DE ALMEIDA COSTA
AJCA	1040	PAZ FIV DA ESTIVA	SID	PO	22/01/2007	ADALDIO JOSE DE CASTILHO FILHO
APAG	466	HUMINA APAG	GIR	PO	19/01/2009	ANTONIO PAULO ABATE

matrizes que foram ordenhadas no mesmo rebanho, no mesmo ano e mesma estação de parto. Uma vez definido o grupo de contemporâneas, o criador deve manter este grupo conectado até o final da lactação, evitando manejo preferencial, venda e / ou comercialização. A partir de grupos de contemporâneas estruturados, as informações fenotípicas como: produção de leite em até 305 dias, percentuais de gordura e proteína, em fim todas as informações coletadas, poderão ser aproveitadas no processo de avaliação genética por ser contabilizado, como informação própria para as matrizes, além de retornar para seus ancestrais como o pai, por exemplo, uma vez que estas características são limitadas pelo sexo. A limitação pelo sexo, ou seja, somente as fêmeas expressam, reforça ainda mais a importância de se ter um controle leiteiro não seletivo e com grupos de contemporâneas estruturados.

O controle leiteiro, ao atender os critérios técnicos desde a coleta das informações, sendo amplo e com grupos de contemporâneas estruturados, aliado às estimativas de PTA, torna-se uma ferramenta importante, que auxilia o criador no processo de identificação e seleção dos animais.

Apresentamos as matrizes eméritas e lactações especiais com aptidão leiteira encerradas no período de 01/01/2016 à 31/12/2016:

FAZENDA	CIDADE	UF	PRODUÇÃO DE LEITE EM ATÉ 305 DIAS	PARTOS COMUNICADOS NO SRGRZ	PARTOS COM CONTROLE LEITEIRO	EMÉRITA
EXPERIMENTAL GETULIO VARGAS	UBERABA	MG	4.843,84	11	11	S
SAO JOSE DO PANTANO	PIEDADE DE PONTE NOVA	MG	3.933,78	6	4	S
SAO JOSE DO PANTANO	PIEDADE DE PONTE NOVA	MG	3.791,77	5	5	S
REUNIDAS CASTILHO	NOVO HORIZONTE	SP	3.691,91	8	4	S
SANTA ALBERTINA	CAMPO FLORIDO	MG	4.180,98	6	6	S

RGD	RGN	NOME	Raca	Categoria de registro	Nascimento	Proprietario
CAL	8612	CHARULEKHA FIV CAL	GIR	PO	3/27/2009	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
BRTG	215	ELEGANTE FIV BRT	GIR	PO	3/1/2011	CLEITON GONZAGA CASTILHO
ICHG	60	GRUTA	GIR	PO	5/31/2007	JOSE RENATO CHIARI
JFR	2760	VANGUARDA FIV	GIR	PO	5/25/2007	JOSE GERALDO VAZ ALMEIDA
RRP	6370	HAYDEE FIV DE BRAS.	GIR	PO	7/23/2008	FAZ. BRASILIA AGROPEC. LTDA.
RRP	6842	JACIARA FIV DE BRASI	GIR	PO	4/22/2010	FAZ. BRASILIA AGROPEC. LTDA.
RRP	6659	IRECE FIV DE BRAS.	GIR	PO	9/12/2009	FAZ. BRASILIA AGROPEC. LTDA.
RRP	5703	ESTAMPA DE BRAS.	GIR	PO	3/26/2005	FAZ. BRASILIA AGROPEC. LTDA.
RRP	7184	LARISSA FIV DE BRAS.	GIR	PO	8/4/2011	FAZ. BRASILIA AGROPEC. LTDA.
JGVA	108	FANTASIA JGVA	GIR	PO	1/1/2010	JOSE GERALDO VAZ ALMEIDA
CAL	9540	DIDATICA FIV CAL	GIR	PO	9/23/2010	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
RRP	7198	LAURETTA DE BRAS.	GIR	PO	8/13/2011	FAZ. BRASILIA AGROPEC. LTDA.
CAL	9970	ESCOLHIDA FIV CAL	GIR	PO	6/15/2011	CLEITON GONZAGA CASTILHO
CAL	8964	CASACA FIV CAL	GIR	PO	9/25/2009	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
CAL	10091	EURASIA FIV CAL	GIR	PO	10/22/2011	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
CAL	10008	EXCESSAO FIV CAL	GIR	PO	6/1/2011	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
LLB	158	GEADA DA BADAJOS	GIR	PO	9/3/2008	LEONARDO LIMA BORGES
RRP	7293	MELISSA FIV DE BRAS.	GIR	PO	2/2/2012	LEO MACHADO FERREIRA
MUT	1882	KORINA F.MUTUM	GIR	PO	7/11/2011	LEO MACHADO FERREIRA
PBL	349	ICARA FIV ARIRANHA	GIR	PO	3/30/2011	DANIELLE MELO MURTA
ABCC	104	ARITANA FIV DA BCC	GIR	PO	9/25/2007	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
ACFG	2126	LIRA KUBERA	GIR	PO	11/1/2008	JOSE GERALDO VAZ ALMEIDA
RRP	6141	GEMA FIV DE BRAS.	GIR	PO	6/16/2007	FAZ. BRASILIA AGROPEC. LTDA.
RRP	7417	MAGIA DE BRAS.	GIR	PO	7/16/2012	FAZ. BRASILIA AGROPEC. LTDA.
CAL	9014	CHARISMA CAL	GIR	PO	10/7/2009	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
IHL	85	DIVA	GUZ	PO	6/30/2005	MARCELO GARCIA LACK/OUTROS-COND.
CAAE	83	ARCA HINGRA TE	GIR	PO	12/10/2007	SANDRO BORGES DE ALMEIDA
CAL	9822	ENERGIA FIV CAL	GIR	PO	3/26/2011	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
MUT	1160	HAMAH FIV F. MUTUM	GIR	PO	9/20/2008	JOSE ANTONIO DA SILVEIRA
JCVL	1017	TUANNE FIV CABO VERD	GIR	PO	10/1/2011	JOSE COELHO VITOR
MAMJ	297	GRACA FIV BCC MAMJ	GIR	PO	8/25/2007	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
MUT	2115	LAYLI F.MUTUM	GIR	PO	7/28/2012	LEO MACHADO FERREIRA
ABCC	101	ANFORA FIV DA BCC	GIR	PO	9/22/2007	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
MAMJ	243	GREGA FIV BCC MAMJ	GIR	PO	5/2/2007	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
ASSR	67	DAFINE FIV VEREDAS	GIR	PO	3/13/2010	PAULO ROBERTO ANDRADE CUNHA
GDF	53	DENGOSA TE DO TARIN	GIR	PO	5/31/2007	JOSE LUIZ ZAGO
RRP	6831	JARUA FIV DE BRAS.	GIR	PO	4/16/2010	FAZ. BRASILIA AGROPEC. LTDA.
MAMJ	241	GABY FIV BCC MAMJ	GIR	PO	5/1/2007	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
RRP	6691	IDADE FIV DE BRAS.	GIR	PO	10/13/2009	FAZ. BRASILIA AGROPEC. LTDA.
JAS	169	FABULOSA FIV DA XAPE	GIR	PO	7/22/2012	PAULO ROBERTO ANDRADE CUNHA
RRP	7347	MARDIVAS DE BRAS.	GIR	PO	4/23/2012	FAZ. BRASILIA AGROPEC. LTDA.
RUFI	38	DITOSA FIV B8	GIR	PO	12/18/2009	MARCO VALERIO DE OLIVEIRA RAMOS
ICHG	156	JOJI	GIR	PO	9/10/2010	JOSE RENATO CHIARI
PRAC	464	HILANA FIV DA GENIPA	GIR	PO	10/28/2011	PAULO ROBERTO ANDRADE CUNHA
PRAC	480	GRINALDA FIV DA GENI	GIR	PO	7/3/2011	PAULO ROBERTO ANDRADE CUNHA
TOLA	25	BELADONA TOL	GIR	PO	8/9/2007	PAULO ROBERTO ANDRADE CUNHA

Fazenda	Município	UF	Produção de leite em até 305 dias	Partos Comunicados no SRGRZ	Partos com Controle Leiteiro	Especial
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	10.256,85	4	4	S
DO PILAR	CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS	MG	10.227,23	2	2	S
SAO CAETANO	MORRINHOS	GO	10.063,58	5	5	S
BELO HORIZONTE	AMARGOSA	BA	9.776,24	7	5	S
BRASILIA	SÃO PEDRO DOS FERROS	MG	9.455,61	4	4	S
BRASILIA	SÃO PEDRO DOS FERROS	MG	9.045,19	3	3	S
BRASILIA	SÃO PEDRO DOS FERROS	MG	8.658,12	4	4	S
BRASILIA	SÃO PEDRO DOS FERROS	MG	8.607,44	5	5	S
BRASILIA	SÃO PEDRO DOS FERROS	MG	8.519,83	2	2	S
BELO HORIZONTE	AMARGOSA	BA	8.253,32	3	3	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	8.150,03	2	2	S
BRASILIA	SÃO PEDRO DOS FERROS	MG	7.994,75	2	2	S
DO PILAR	CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS	MG	7.990,45	3	3	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	7.866,48	3	3	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	7.830,54	2	2	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	7.726,49	3	3	S
BADAJOS	UBERABA	MG	7.506,07	4	4	S
MUTUM	ALEXÂNIA	GO	7.458,17	2	2	S
MUTUM	ALEXÂNIA	GO	7.410,05	2	2	S
LIMOEIRO	ITAOBIM	MG	7.389,24	2	2	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	7.388,00	6	4	S
BELO HORIZONTE	AMARGOSA	BA	7.359,42	4	3	S
BRASILIA	SÃO PEDRO DOS FERROS	MG	7.331,64	7	3	S
BRASILIA	SÃO PEDRO DOS FERROS	MG	7.256,06	3	2	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	7.220,80	4	4	S
FUNDAO BOA LEMBRANCA	CARMO	RJ	7.160,26	5	3	S
RIO VERDE	MINEIROS	GO	7.151,40	5	5	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	7.109,55	2	3	S
ESPLANADA	UBERLÂNDIA	MG	7.099,88	3	3	S
SAO JOSE	SÃO JOSÉ DA BARRA	MG	7.068,82	2	2	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	7.025,48	6	4	S
MUTUM	ALEXÂNIA	GO	6.969,34	2	2	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	6.951,90	4	4	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	6.930,21	6	5	S
GENIPAPO	UBERLÂNDIA	MG	6.897,70	4	2	S
ENGENHO VELHO	PERDIZES	MG	6.878,55	5	3	S
BRASILIA	SÃO PEDRO DOS FERROS	MG	6.844,35	4	2	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	6.841,88	5	4	S
BRASILIA	SÃO PEDRO DOS FERROS	MG	6.832,91	3	3	S
GENIPAPO	UBERLÂNDIA	MG	6.805,37	2	2	S
BRASILIA	SÃO PEDRO DOS FERROS	MG	6.769,51	2	2	S
NOVA ERA	UBERLÂNDIA	MG	6.767,82	4	4	S
SAO CAETANO	MORRINHOS	GO	6.747,80	3	4	S
GENIPAPO	UBERLÂNDIA	MG	6.714,43	2	2	S
GENIPAPO	UBERLÂNDIA	MG	6.685,52	3	3	S
GENIPAPO	UBERLÂNDIA	MG	6.654,99	4	4	S

ABCC	295	DOUDETE DA BCC	GIR	PO	10/29/2010	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
WADI	273	CALMARIA FIV WAD	GIR	PO	11/16/2011	LEO MACHADO FERREIRA
HCFG	494	FIGO FIV CHAMATHY	GIR	PO	12/20/2010	MARCO VALERIO DE OLIVEIRA RAMOS
RRRY	86	COCAINA	GIR	PO	7/13/2002	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
WADI	346	DESPACHADA WAD	GIR	PO	4/23/2012	WINSTON FREDERICO A. DRUMOND
JAS	181	FLAUTA DA XAPETUBA	GIR	PO	9/28/2012	JOSE ANTONIO DA SILVEIRA
GIVR	192	KAMIA FIV VILA RICA	GIR	PO	11/12/2007	ADEIR PANTALEAO
LSCF	11	DENGOSA FIV DA COLI	GIR	PO	9/28/2009	SANDRO BORGES DE ALMEIDA
MITU	34	BELLA FIV ITUVERAVA	GIR	PO	8/9/2010	MILTON OKANO
BUG	2860	SAPUCAIA DA BUGRESA	GIR	PO	12/20/2009	MARIA JOSE AUGUSTO DE A. VILELA
JMMA	1515	CIA FIV JMMA	GIR	PO	7/31/2012	JOSE MARIO MIRANDA ABDO
ACFG	1265	PELEA FIV KUBERA	GIR	PO	12/6/2005	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
PRAC	486	HISA FIV DA GENIPAPO	GIR	PO	2/18/2012	PAULO ROBERTO ANDRADE CUNHA
KCA	1619	C.A. HELOIZA	GIR	PO	2/28/2008	ANTONIO ABILIO MARQUES CORDERO
DSIL	95	DALVA FIV DSIL	GIR	PO	1/4/2008	SANDRO BORGES DE ALMEIDA
MAMJ	211	GIGI MAMJ	GIR	PO	4/1/2007	PAULO ROBERTO ANDRADE CUNHA
JDRB	3124	ALIANCA FIV DA PALMA	GIR	PO	9/29/2011	PAULO RICARDO MAXIMIANO
BERH	933	IRIS-8 FIV COMAPI	GIR	PO	12/22/2012	ROBERTA BERTIN BARROS
PRAC	651	MAGIA FIV DA GENIPAP	GIR	PO	8/23/2013	PAULO ROBERTO ANDRADE CUNHA
WADI	277	COLI FIV WAD	GIR	PO	11/24/2011	WINSTON FREDERICO A. DRUMOND
WXZ	28	BELINA FIV WX	GIR	PO	7/1/2010	ANTONIO LUCIANO CATISTI
PRMP	336	HARMALIA FIV CORREGO	GIR	PO	5/27/2012	PAULO RICARDO MAXIMIANO
WADI	207	CAMOMILA FIV WAD	GIR	PO	3/14/2011	WINSTON FREDERICO A. DRUMOND
WADI	331	DRAGA FIV WAD	GIR	PO	4/7/2012	LEO MACHADO FERREIRA
MUT	2181	LATYFA FIV F.MUTUM	GIR	PO	10/18/2012	LEO MACHADO FERREIRA
MMAT	103	PANCHITA DONA BEJA	GIR	PO	9/26/2007	JOSE LUIZ ZAGO
MILE	432	LIZ FIV RIB.GRANDE	GIR	PO	10/7/2010	MILLER CRESTA DE MELO SILVA
WADI	430	DOCE FIV WAD	GIR	PO	1/19/2013	WINSTON FREDERICO A. DRUMOND
CEAP	57	MINKAR FIV GV5	GIR	PO	12/29/2009	GETULIO VILELA DE FIGUEIREDO
ALLS	102	ARAPOCA SBA	GIR	PO	5/31/2012	SANDRO BORGES DE ALMEIDA
ABCC	72	AMORA DA BCC	GIR	PO	2/2/2007	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
PRAC	169	ESFINGE FIV DA GENIP	GIR	PO	12/23/2009	PAULO ROBERTO ANDRADE CUNHA
MUT	611	FABULOSA FIV F.MUTUM	GIR	PO	1/6/2006	JOSE ANTONIO DA SILVEIRA
G3446		CARANHA DA TROPICAL	GIR	LA	6/15/2010	TROPICAL GEN. COM. EMBRIOES LTDA
MUT	2261	MADONA FIV F.MUTUM	GIR	PO	1/8/2013	LEO MACHADO FERREIRA
PAFC	18	CALIFORNIA F.CONGONH	GIR	PO	7/1/2011	PEDRO ANANIAS DE AGUIAR
LLB	124	HERDEIRA DA BADAJOS	GIR	PO	10/4/2007	LUCIANO LUZES BORGES
ACFG	292	CANAAN KUBERA	GIR	PO	4/21/2001	TROPICAL GEN. COM. EMBRIOES LTDA
UAC	2293	NAMORADA DO U.A.	GIR	PO	3/23/2004	URBANO DE ALMEIDA COSTA
TOLA	6	INA TOL	GIR	PO	8/21/2006	TROPICAL GEN. COM. EMBRIOES LTDA
WADI	366	DIARISTA FIV WAD	GIR	PO	7/3/2012	WINSTON FREDERICO A. DRUMOND
FGVP	1103	FUMARA DA EPAMIG	GIR	PO	5/1/2009	SOCIEDADE EDUC UBERABENSE
PRAG	48	EMBAIXATRIZ FIV DA G	GIR	LA	12/25/2009	PAULO ROBERTO ANDRADE CUNHA
JCVL	214	TECA FIV CABO VERDE	GIR	PO	2/4/2009	JOSE COELHO VITOR
RP	7214	LARA FIV DE BRAS.	GIR	PO	9/19/2011	FAZ. BRASILIA AGROPEC. LTDA.

SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	6.594,64	2	2	S
MUTUM	ALEXÂNIA	GO	6.579,11	2	2	S
NOVA ERA	UBERLÂNDIA	MG	6.552,31	4	4	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	6.516,65	10	5	S
QUILOMBO	CAPINÓPOLIS	MG	6.476,58	2	1	S
ESPLANADA	UBERLÂNDIA	MG	6.475,06	2	1	S
SANTA AMALIA	CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS	MG	6.467,52	6	5	S
RIO VERDE	MINEIROS	GO	6.425,24	4	4	S
SITIO NOSSA SENHORA APARECIDA	ITUVERAVA	SP	6.423,17	3	3	S
BUGRESA	GOVERNADOR VALADARES	MG	6.381,53	2	1	S
COQUEIRO	ALEXÂNIA	GO	6.348,68	2	2	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	6.339,53	8	5	S
GENIPAPO	UBERLÂNDIA	MG	6.318,04	2	2	S
TERRAS DE KUBERA	UBERABA	MG	6.257,65	4	4	S
RIO VERDE	MINEIROS	GO	6.253,93	5	5	S
GENIPAPO	UBERLÂNDIA	MG	6.196,10	5	4	S
CORREGO BRANCO	CAPETINGA	MG	6.170,45	2	2	S
FLORESTA	LINS	SP	6.123,79	1	1	S
GENIPAPO	UBERLÂNDIA	MG	6.111,92	2	2	S
QUILOMBO	CAPINÓPOLIS	MG	6.093,16	2	1	S
SAO JOSE	JACUÍ	MG	6.087,81	2	3	S
CORREGO BRANCO	CAPETINGA	MG	6.075,43	2	1	S
QUILOMBO	CAPINÓPOLIS	MG	6.071,26	2	1	S
MUTUM	ALEXÂNIA	GO	6.066,33	2	1	S
MUTUM	ALEXÂNIA	GO	6.050,22	2	2	S
ENGENHO VELHO	PERDIZES	MG	6.046,81	4	2	S
RIBEIRAO GRANDE	SÃO JOÃO BATISTA DO GLÓRIA	MG	5.993,51	3	2	S
QUILOMBO	CAPINÓPOLIS	MG	5.983,03	2	1	S
RIO DOURADO	TURVOLÂNDIA	MG	5.958,54	3	2	S
RIO VERDE	MINEIROS	GO	5.938,27	2	2	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	5.877,15	6	5	S
GENIPAPO	TURVOLÂNDIA	MG	5.852,14	4	3	S
ESPLANADA	UBERLÂNDIA	MG	5.840,53	6	3	S
TROPICAL	UBERLÂNDIA	MG	5.824,39	2	2	S
MUTUM	ALEXÂNIA	GO	5.777,52	2	2	S
CONGONHAS	IBIÁ	MG	5.717,19	2	2	S
BADAJOS	UBERABA	MG	5.701,03	5	4	S
TROPICAL	UBERLÂNDIA	MG	5.694,82	7	6	S
SAO JOSE DO PANTANO	PIEDADE DE PONTE NOVA	MG	5.688,52	6	3	S
TROPICAL	UBERLÂNDIA	MG	5.688,09	3	5	S
QUILOMBO	CAPINÓPOLIS	MG	5.656,57	2	1	S
ESCOLA ALEXANDRE BARBOSA	UBERABA	MG	5.653,23	5	4	S
GENIPAPO	UBERLÂNDIA	MG	5.645,60	4	3	S
SAO JOSE	SÃO JOSÉ DA BARRA	MG	5.623,37	4	4	S
BRASILIA	SÃO PEDRO DOS FERROS	MG	5.604,59	2	2	S

PVBG	550	EXPRESS DA CRISTAL	GIR	PO	11/24/2011	PAULO ROBERTO ANDRADE CUNHA
JCVL	602	ROMINA FIV CABO VERD	GIR	PO	6/20/2010	JOSE COELHO VITOR
SQP	1091	ESCOPA ALTO ESTIVA	GIR	PO	4/3/2011	SILVIO QUEIROZ PINHEIRO
CALG	476	AVELA CAL	GUZ	PO	4/5/2009	MILA DE CARVALHO L. E CAMPOS
JDRB	2140	PROFANA VI DA PALMA	GIR	PO	4/10/2010	JOAQUIM DOMINGOS RORIZ
DAB	427	JAVA DAB	GIR	PO	4/9/2006	LUCIO DIAS DE OLIVEIRA OUT/COND
MPQC	30	GABRIELA FIV	GIR	PO	10/30/2010	ALOYSIO REHDER G.FIGUEIREDO/COND
EVPF	100	BALENA TE JABAQUARA	GIR	PO	3/1/2010	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
JWLJ	7	SAMANTA SABEDORIA	GIR	PO	7/21/2004	SANDRO BORGES DE ALMEIDA
WADI	370	DIDATICA FIV WAD	GIR	PO	7/5/2012	WINSTON FREDERICO A. DRUMOND
LMT	167	FLANELA COCHO D'AGUA	GIR	PO	11/15/2011	JOSE AFONSO BICALHO B. DA SILVA
SQP	858	CAIANA ALTO ESTIVA	GIR	PO	4/29/2009	SILVIO QUEIROZ PINHEIRO
JRR	432	VICOSA BF FIV FUNDAO	GIR	PO	4/4/2007	JOSE RICARDO FIUZA HORTA
RRP	5297	CATITA TE DE BRAS.	GIR	PO	1/22/2003	PASCOAL HENRIQUE SARCINELLI
TPMG	37	ADIANTE TCP	GIR	PO	3/30/2010	ANTONIO CARLOS CANTO PORTO FILHO
UFF	121	JOIA	GIR	PO	3/30/2008	UMBERTO FRANKLIM DE FIGUEIREDO
ZAB	371	NIKOLE JALAM 2B	GIR	PO	7/18/2008	JOSE AFONSO BICALHO B. DA SILVA
JDRB	2299	TARALA FIV DA PALMA	GIR	PO	9/20/2010	SANDRO BORGES DE ALMEIDA
APGB	23	BRANCA BELVEDERE	GIR	PO	2/28/2008	ALOYSIO REHDER G.FIGUEIREDO/COND
JDRB	1751	SARACURA FIV PALMA	GIR	PO	1/27/2009	SANDRO BORGES DE ALMEIDA
IVAR	1773	ENSINADA VILLEFORT	GIR	PO	4/17/2010	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
ALLS	63	ANTIGONA SBA	GIR	PO	5/25/2011	SANDRO BORGES DE ALMEIDA
ZAB	697	RECEITA 2B	GIR	PO	2/2/2012	JOSE AFONSO BICALHO B. DA SILVA
JAS	196	GROSELIA FIV DA XAPE	GIR	PO	1/1/2013	JOSE ANTONIO DA SILVEIRA
UAC	2366	RENDA DO U.A.	GIR	PO	4/13/2008	URBANO DE ALMEIDA COSTA
RRP	6605	ITAIPAVA DE BRAS.	GIR	PO	6/26/2009	EDUARDO FOLLEY COELHO
UAC	2334	POESIA DO U.A.	GIR	PO	7/19/2006	URBANO DE ALMEIDA COSTA
MAMG	268	EMBALAGEM MAMJ	GIR	LA	9/1/2005	TROPICAL GEN. COM. EMBRIOES LTDA
BASP	536	IVETE FIV DO BASA	GIR	PO	7/18/2011	JOAO FABRIS JUNIOR
ICHG	113	IRA	GIR	PO	5/22/2009	JOSE RENATO CHIARI
RRP	7031	JOARI FIV DE BRAS.	GIR	PO	12/27/2010	FAZ. BRASILIA AGROPEC. LTDA.
EFC	1097	JAQUETA FIV SILVANIA	GIR	PO	2/2/2009	BRUNO ANDERSON TANNOUS PIRES
MAMG	214	DILA MAMJ	GIR	LA	12/25/2004	TROPICAL GEN. COM. EMBRIOES LTDA
JBP	967	JARINA JBP	GUZ	PO	9/7/2006	MARCELO GARCIA LACK/OUTROS-COND.
RRP	6641	ILHABELA DE BRAS.	GIR	PO	8/11/2009	RAMIZ MOREIRA E BRETAS
UAC	2439	UCRANIA DO U.A.	GIR	PO	8/7/2011	URBANO DE ALMEIDA COSTA
DSIL	94	DIVA FIV DSIL	GIR	PO	1/4/2008	SANDRO BORGES DE ALMEIDA
RRP	5594	DARLENE DE BRAS.	GIR	PO	9/26/2004	JOSE COELHO VITOR
JCVL	560	REPLICA FIV CABO VER	GIR	PO	4/21/2010	JOSE COELHO VITOR
APGB	135	ELIAH FIV BELVEDERE	GIR	PO	6/15/2011	AROLDO PLINIO GONCALVES
EMI	40	DIANA E.MILAGRE	GIR	PO	5/14/2007	TROPICAL GEN. COM. EMBRIOES LTDA
MAMJ	280	GABELA FIV BCC MAMJ	GIR	PO	8/19/2007	TROPICAL GEN. COM. EMBRIOES LTDA

GENIPAPO	UBERLÂNDIA	MG	5.577,65	3	2	S
SAO JOSE	SÃO JOSÉ DA BARRA	MG	5.568,52	3	3	S
ARAPOEMA	UBERABA	MG	5.546,14	2	2	S
RECREIO	SÃO JOSÉ DE UBÁ	RJ	5.544,25	4	3	S
PALMA	LUZIÂNIA	GO	5.529,72	2	2	S
CHACARA OLIVEIRA	ALEXÂNIA	GO	5.507,09	4	4	S
LAGOA	MARTINHO CAMPOS	MG	5.448,17	3	3	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	5.442,53	3	3	S
RIO VERDE	MINEIROS	GO	5.437,56	6	4	S
QUILOMBO	CAPINÓPOLIS	MG	5.431,96	2	1	S
DOS PAULOS	FERROS	MG	5.430,95	2	2	S
ARAPOEMA	UBERABA	MG	5.393,27	4	4	S
FUNDAO	PAINS	MG	5.376,01	6	5	S
H. S	POCRANE	MG	5.341,43	8	7	S
SAO FRANCISCO	MOGI MIRIM	SP	5.332,08	2	2	S
ALVORADA	PATROCÍNIO PAULISTA	SP	5.311,22	4	3	S
CACHOEIRA	FERROS	MG	5.293,99	5	5	S
RIO VERDE	MINEIROS	GO	5.288,88	3	3	S
LAGOA	MARTINHO CAMPOS	MG	5.265,52	4	5	S
RIO VERDE	MINEIROS	GO	5.259,87	6	5	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	5.222,83	3	2	S
RIO VERDE	MINEIROS	GO	5.220,24	2	2	S
CACHOEIRA	FERROS	MG	5.188,51	2	2	S
ESPLANADA	UBERLÂNDIA	MG	5.185,02	2	2	S
SAO JOSE DO PANTANO	PIEDADE DE PONTE NOVA	MG	5.179,10	5	5	S
CABECEIRA DO PRATA	JARDIM	MS	5.176,88	4	4	S
SAO JOSE DO PANTANO	PIEDADE DE PONTE NOVA	MG	5.154,57	6	5	S
TROPICAL	UBERLÂNDIA	MG	5.146,00	3	5	S
JFABRIS AGROPECUARIA	JECEABA	MG	5.124,11	2	3	S
SAO CAETANO	MORRINHOS	GO	5.116,33	3	4	S
BRASILIA	SÃO PEDRO DOS FERROS	MG	5.110,43	3	3	S
TAMBURIL	BELA VISTA DE GOIÁS	GO	5.073,69	3	3	S
TROPICAL	UBERLÂNDIA	MG	5.049,01	3	5	S
FUNDAO BOA LEMBRANCA	CARMO	RJ	5.046,09	4	3	S
ESTANCIA 4 R'S	BELA VISTA DE MINAS	MG	5.026,53	3	2	S
SAO JOSE DO PANTANO	PIEDADE DE PONTE NOVA	MG	5.020,35	2	2	S
RIO VERDE	MINEIROS	GO	4.988,22	4	4	S
SAO JOSE	SÃO JOSÉ DA BARRA	MG	4.981,01	7	5	S
SAO JOSE	SÃO JOSÉ DA BARRA	MG	4.971,67	3	3	S
DA VARJOTA	FELIXLÂNDIA	MG	4.965,97	2	1	S
TROPICAL	UBERLÂNDIA	MG	4.959,57	3	4	S
TROPICAL	UBERLÂNDIA	MG	4.944,83	4	4	S

DSIL	76	CERVILHA FIV DSIL	GIR	PO	12/10/2007	SANDRO BORGES DE ALMEIDA
GPTM	6	BALINHA FIV DO PONT.	GIR	PO	4/1/2008	LUCIANO BIASSUTTI DELECAVE
RRP	7302	MELITA DE BRAS.	GIR	PO	2/7/2012	FAZ. BRASILIA AGROPEC. LTDA.
CIAG	2	CANELA FIV DA CIAG	GIR	PO	9/29/2008	LUIZ CARLOS ROCHA MACEDO
GAU	12	BIANCA FIV A. GALILE	GIR	PO	1/28/2012	ANDRE LUCAS VALADARES
ABCC	243	CAMBOJA DA BCC	GIR	PO	5/30/2009	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
FGVL	421	VANGUARDA DA EPAMIG	GIR	LA	12/21/1998	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG
WADI	216	CABREIRA FIV WAD	GIR	PO	4/27/2011	WINSTON FREDERICO A. DRUMOND
CAL	9473	DEFENSORIA FIV CAL	GIR	PO	7/31/2010	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
MUT	2084	LINCE FIV F.MUTUM	GIR	PO	6/13/2012	LEO MACHADO FERREIRA
AFON	138	ESPERANCA	GIR	PO	8/7/2011	JOSE RENATO CHIARI
LKW	363	JADE FIV BOA LEMBRAN	GUZ	PO	9/25/2010	MARCELO GARCIA LACK/OUTROS-COND.
IVAR	1624	ELEIKA VILLEFORT	GIR	PO	1/24/2010	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
CAL	10251	FACEIRA FIV CAL	GIR	PO	1/20/2012	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
KOK	195	GRANADA FIV KENYO	GIR	PO	4/22/2009	NELSON ARIZA
MUT	1664	JEMILY FIV F.MUTUM	GIR	PO	8/27/2010	LEO MACHADO FERREIRA
RMM	418	OLINDA FIV DM JACURU	GIR	PO	2/22/2010	ANTONIO PAULO ABATE
IVAR	789	DELINE VILLEFORT	GIR	PO	2/16/2009	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
MCGG	230	IORE BM SAPUCAIA	GIR	PO	7/4/2008	AGROPECUARIA UMUARAMA LTDA
SBXG	518	EAGLE FIV SBX	GIR	PO	2/3/2011	AGROPECUARIA UMUARAMA LTDA
ABCC	63	VIOLA TE MAMJ DA BCC	GIR	PO	11/6/2006	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
UAC	2317	OGIVA DO U.A.	GIR	PO	8/3/2005	URBANO DE ALMEIDA COSTA
UAC	2405	TABELA DO U.A.	GIR	PO	6/20/2010	URBANO DE ALMEIDA COSTA
A8811		CANOA DA NATUREZA	IND	LA	6/15/2009	JOSE HENRIQUE FUGAZZOLA BARROS
ABCC	229	CHIARA DA BCC	GIR	PO	4/9/2009	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
MMAT	141	SALETE DONA BEJA	GIR	PO	7/29/2009	JOSE LUIZ ZAGO
AFSA	63	CAMELIA DO GARIMPO	GIR	PO	5/26/2012	ADEIR PANTALEAO
FGVP	846	JACA DA EPAMIG	GIR	PO	9/5/2008	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG
PRMP	308	GINA FIV CORREGO BRA	GIR	PO	12/23/2011	PAULO RICARDO MAXIMIANO
MUT	969	GOTA FIV F. MUTUM	GIR	PO	12/15/2007	LEO MACHADO FERREIRA
CAL	8368	BITOCA FIV CAL	GIR	PO	7/8/2008	TIAGO DO AMARAL CORREA LEITE
JCVL	1299	VIAFARA CABO VERDE	GIR	PO	8/22/2012	JOSE COELHO VITOR
ZAB	314	MEDALHA INEDITA 2B	GIR	PO	7/1/2007	JOSE AFONSO BICALHO B. DA SILVA
ZAB	688	ROMA FIV 2B	GIR	PO	1/5/2012	JOSE AFONSO BICALHO B. DA SILVA
JWLJ	22	DUQUEZA SABEDORIA	GIR	PO	5/3/2006	SANDRO BORGES DE ALMEIDA
MIMB	4	AFRODITE DA MIMB	GIR	PO	4/30/2006	SANDRO BORGES DE ALMEIDA
JJV	5	ATHENA	GIR	PO	11/8/2012	JOAO FABRIS JUNIOR
CAL	8652	CANELA FIV CAL	GIR	PO	4/18/2009	GETULIO VILELA DE FIGUEIREDO
IVAR	1675	EMPLACA VILLEFORT	GIR	PO	3/5/2010	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
FBGO	881	FB ITACAJA FIV	GIR	PO	6/21/2010	JOSE DE CASTRO RODRIGUES NETTO

RIO VERDE	MINEIROS	GO	4.934,98	4	4	S
MUTUM	IPAÇU	MG	4.921,74	4	3	S
BRASILIA	SÃO PEDRO DOS FERROS	MG	4.897,24	3	2	S
SITIO SANTA CRUZ	SANTA BÁRBARA DO MONTE VERDE	MG	4.887,01	5	4	S
GALILEIA	UNAÍ	MG	4.881,17	2	2	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	4.856,26	4	4	S
EXPERIMENTAL GETULIO VARGAS	UBERABA	MG	4.843,84	11	11	S
QUILOMBO	CAPINÓPOLIS	MG	4.829,73	2	1	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	4.810,25	3	3	S
MUTUM	ALEXÂNIA	GO	4.802,88	2	2	S
SAO CAETANO	MORRINHOS	GO	4.781,44	3	3	S
FUNDAO BOA LEMBRANCA	CARMO	RJ	4.777,85	3	3	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	4.738,39	4	4	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	4.703,57	2	2	S
SITIO MONTE ALEGRE	NOVA GRANADA	SP	4.695,88	3	3	S
MUTUM	ALEXÂNIA	GO	4.682,67	4	2	S
SANTA ALBERTINA	CAMPO FLORIDO	MG	4.656,46	3	3	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	4.651,16	4	3	S
AGROPECUARIA UMUA-RAMA	UBERABA	MG	4.644,38	3	1	S
AGROPECUARIA UMUA-RAMA	UBERABA	MG	4.640,17	2	1	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	4.639,17	7	5	S
SAO JOSE DO PANTANO	PIEDADE DE PONTE NOVA	MG	4.632,66	6	5	S
SAO JOSE DO PANTANO	PIEDADE DE PONTE NOVA	MG	4.628,55	2	2	S
VALE NOVO	BATATAIS	SP	4.624,03	4	4	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	4.618,03	4	4	S
ENGENHO VELHO	PERDIZES	MG	4.605,26	2	2	S
SANTA AMALIA	CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS	MG	4.552,39	2	2	S
EXPERIMENTAL GETULIO VARGAS	UBERABA	MG	4.509,40	4	3	S
CORREGO BRANCO	CAPETINGA	MG	4.508,93	2	2	S
MUTUM	ALEXÂNIA	GO	4.508,11	5	2	S
RETIRO BOA VISTA	GUARIBA	SP	4.472,71	5	4	S
SAO JOSE	SÃO JOSÉ DA BARRA	MG	4.468,50	2	2	S
CACHOEIRA	FERROS	MG	4.463,00	5	5	S
CACHOEIRA	FERROS	MG	4.462,02	3	3	S
RIO VERDE	MINEIROS	GO	4.460,99	4	4	S
RIO VERDE	MINEIROS	GO	4.456,35	4	4	S
JFABRIS AGROPECUARIA	JECEABA	MG	4.424,64	2	1	S
OLHO D'AGUA	SANTO ANTÔNIO DO LEVERGER	MT	4.412,27	3	1	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	4.409,35	3	3	S
SANTANA DA SERRA	CAJURU	SP	4.385,24	3	3	S

JDRB	2178	TETEIA FIV DA PALMA	GIR	PO	5/14/2010	ZENON JOSE DA SILVA E OUTROS
PVBG	136	CANJA I CRISTAL	GIR	PO	7/9/2009	JOSE AFONSO BICALHO B. DA SILVA
CAL	8899	CAMADA FIV CAL	GIR	PO	9/3/2009	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
KCA	1756	C.A. IMBUIA TE	GIR	PO	4/15/2009	JOSE DE CASTRO RODRIGUES NETTO
ABCC	108	ADUANA FIV DA BCC	GIR	PO	9/29/2007	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
JCVL	1234	VERSATIL CABO VERDE	GIR	PO	6/27/2012	JOSE COELHO VITOR
FGVP	1427	MENSAGEM DA EPAMIG	GIR	PO	9/1/2010	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG
CAL	9192	DECANIA FIV CAL	GIR	PO	1/20/2010	TIAGO DO AMARAL CORREA LEITE
PVBG	196	CAPELA I CRISTAL	GIR	PO	10/9/2009	JOSE RICARDO FIUZA HORTA
LSCF	16	SAFRA FIV DA COLI	GIR	PO	1/29/2010	LUCIO DIAS DE OLIVEIRA OUT/COND
BRTG	114	DISCOTECA FIV BRT	GIR	PO	6/10/2010	ANTONIO PAULO ABATE
IVAR	3152	GAYA VILLEFORT	GIR	PO	5/5/2012	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
EGB	316	FABIOLA FIV DO EGB	GIR	PO	12/20/2010	NELSON ARIZA
CEVE	30	DENGOSA FIV MARCA F	GIR	PO	3/20/2011	ALOYSIO REHDER G.FIGUEIREDO/COND
KCA	1639	C.A. GARGALHADA	GIR	PO	12/15/2007	JOAQUIM J.C.NORONHA E OUTRO-COND
KCA	1704	C.A. HIDRAULICA TE	GIR	PO	9/18/2008	ROBERTA BERTIN BARROS
PBL	312	HARMALA FIV ARIRANHA	GIR	PO	9/22/2010	DANIELLE MELO MURTA
ABCC	152	BUZINA DA BCC	GIR	PO	3/14/2008	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
ABP	1355	JHANTINA FIV DA SALO	GIR	PO	3/3/2010	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
APAG	466	HUMINA APAG	GIR	PO	1/19/2009	ANTONIO PAULO ABATE
CNS	8208	FURA S	GUZ	PO	12/27/2010	SELECAO GUZERA AGROPECUARIA LTDA
JFR	3224	CELESTINA FIV DA JAS	GIR	PO	8/20/2010	JOSE COELHO VITOR
UNIG	61	CANCELA FIV	GIR	PO	4/1/2009	SOCIEDADE EDUC UBERABENSE
ALLE	6	ARAPIRACA SBA	GIM	LA	7/18/2011	SANDRO BORGES DE ALMEIDA
FGVP	723	INVERSAO DA EPAMIG	GIR	PO	6/16/2007	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG
GPM	4427	ANGRA	GIR	PO	8/11/2003	CLAUDIO MARQUES BRAGA DE ARAUJO
IVAR	59	CELINA DO VILLEFORT	GIR	PO	2/28/2008	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
SQP	1140	ESGRIMA ALTO ESTIVA	GIR	PO	9/16/2011	SILVIO QUEIROZ PINHEIRO
CAL	10101	EKAYANA FIV CAL	GIR	PO	10/27/2011	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
LSCF	65	CELTA FIV DA COLI	GIR	PO	2/20/2011	LUCIO DIAS DE OLIVEIRA OUT/COND
CAL	10176	ENCANTADA FIV CAL	GIR	PO	12/12/2011	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
ABCA	93	ARTESA DA BCC	GIR	LA	7/10/2007	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
DSIL	212	FENIX FIV DSIL	GIR	PO	9/26/2010	MARIA EUNICE CAIXETA
FGVP	708	IDENTICA DA EPAMIG	GIR	PO	5/11/2007	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG
CLJ	70	CONDESSA TE DO SRL	GIR	PO	11/10/2006	LUCIANO BIASUTTI DELECAVE
RRP	6300	HERANCA FIV DE BRAS.	GIR	PO	4/23/2008	ANTONIO PAULO ABATE
OTPP	84	ES CRAVA OT	GIR	PO	9/24/2008	ANTONIO PAULO ABATE
ISPG	779	DALIA 1 TE M.VERDE	GIR	PO	1/8/2010	ENIR GOMES BARBOSA
CEAP	252	BAMBERGA FIV GV5	GIR	PO	6/14/2011	GETULIO VILELA DE FIGUEIREDO
JCVL	1153	VISTOSA FIV CABO VER	GIR	PO	4/11/2012	JOSE COELHO VITOR
MAPZ	424	RAINHA FIV SANTA CEC	GUZ	PO	2/8/2012	MARCELO PALMERIO
MCGG	360	FIORE BM NAJA FIV	GIR	PO	5/15/2010	MARCOS CORTELETTI

TAMANDUA - SANTA BARBARA	ARAXÁ	MG	4.353,80	5	4	S
CACHOEIRA	FERROS	MG	4.339,12	4	4	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	4.331,59	4	4	S
SANTANA DA SERRA	CAJURU	SP	4.310,10	5	4	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	4.301,05	4	4	S
SAO JOSE	SÃO JOSÉ DA BARRA	MG	4.289,33	2	2	S
EXPERIMENTAL GETULIO VARGAS	UBERABA	MG	4.287,48	3	2	S
RETIRO BOA VISTA	GUARIBA	SP	4.269,39	4	4	S
FUNDAO	PAINS	MG	4.258,14	4	3	S
CHACARA OLIVEIRA	ALEXÂNIA	GO	4.246,75	2	3	S
SANTA ALBERTINA	CAMPO FLORIDO	MG	4.246,23	4	4	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	4.220,37	2	2	S
SITIO MONTE ALEGRE	NOVA GRANADA	SP	4.209,72	3	3	S
LAGOA	MARTINHO CAMPOS	MG	4.205,06	3	3	S
TERRA VERMELHA	VARGEM GRANDE DO SUL	SP	4.198,94	5	3	S
FLORESTA	LINS	SP	4.194,04	3	2	S
LIMOEIRO	ITAOBIM	MG	4.192,94	4	3	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	4.189,70	4	4	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	4.189,67	4	2	S
SANTA ALBERTINA	CAMPO FLORIDO	MG	4.180,98	6	6	S
CANOAS	CURVELO	MG	4.175,37	3	1	S
SAO JOSE	SÃO JOSÉ DA BARRA	MG	4.168,91	3	3	S
ESCOLA ALEXANDRE BARBOSA	UBERABA	MG	4.167,14	3	2	S
RIO VERDE	MINEIROS	GO	4.154,32	2	2	S
EXPERIMENTAL GETULIO VARGAS	UBERABA	MG	4.150,04	4	4	S
BARREIRINHO	ARAXÁ	MG	4.147,59	6	5	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	4.145,26	4	4	S
ARAPOEMA	UBERABA	MG	4.138,15	2	2	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	4.136,17	2	3	S
CHACARA OLIVEIRA	ALEXÂNIA	GO	4.134,78	3	3	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	4.107,02	2	3	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	4.091,16	5	4	S
SITIO BURITIS	CALDAZINHA	GO	4.083,74	4	2	S
EXPERIMENTAL GETULIO VARGAS	UBERABA	MG	4.036,98	5	3	S
MUTUM	IPIAÇU	MG	4.033,59	6	5	S
SANTA ALBERTINA	CAMPO FLORIDO	MG	4.032,18	4	4	S
SANTA ALBERTINA	CAMPO FLORIDO	MG	4.020,91	4	4	S
ESTIVA	BRUMADINHO	MG	4.014,72	4	2	S
RIO DOURADO	TURVOLÂNDIA	MG	4.014,45	2	2	S
SAO JOSE	SÃO JOSÉ DA BARRA	MG	4.006,37	2	2	S
RIO GRANDE	PRATA	MG	3.981,75	1	1	S
SANTO ANTONIO	SERRA	ES	3.969,74	4	3	S

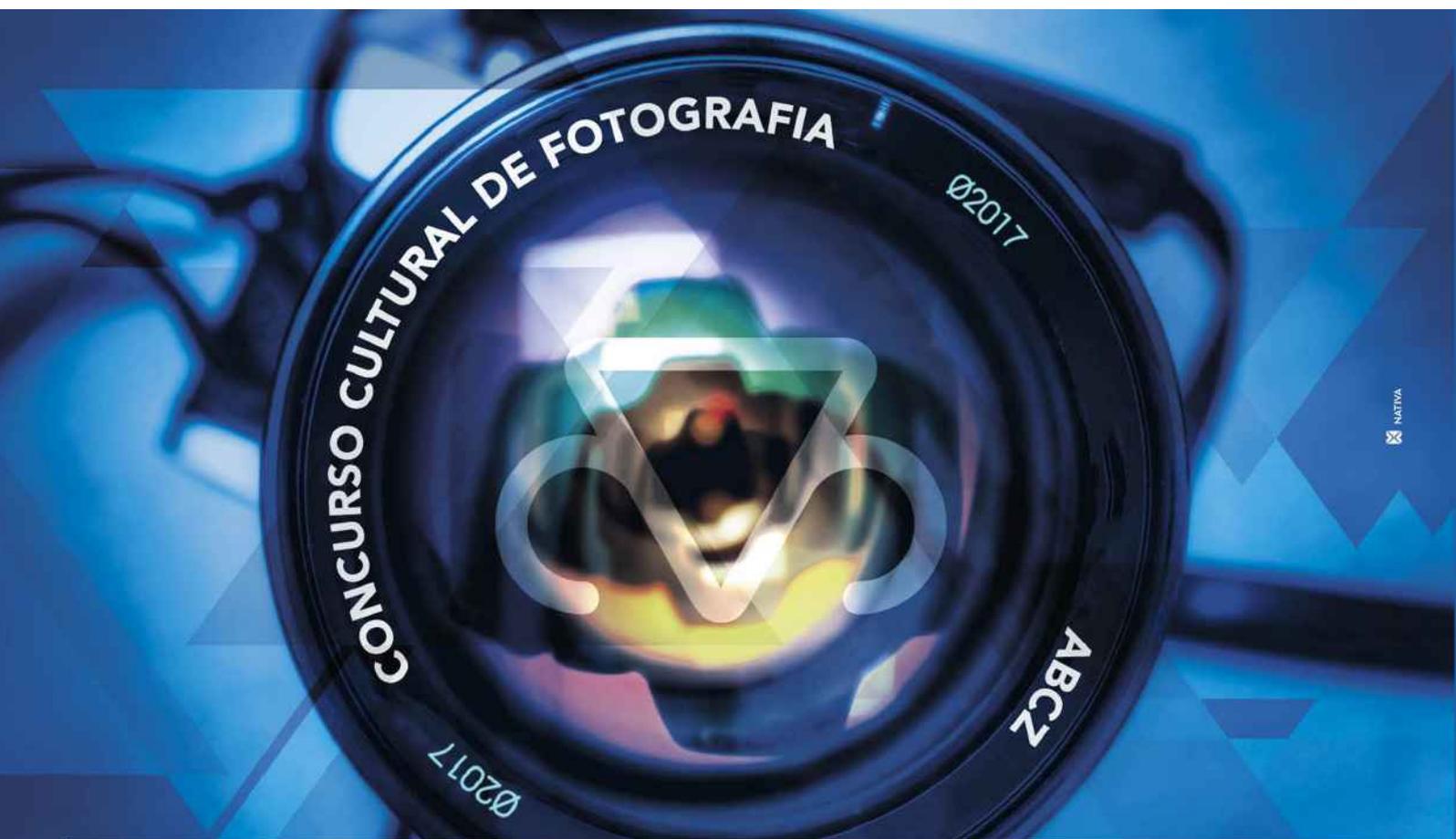
IVAR	2701	FOXY VILLEFORT	GIR	PO	10/9/2011	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
MITU	21	ABENCOADA ITUVERAVA	GIR	PO	9/17/2009	MILTON OKANO
UAC	2335	PROVINCIA DO U.A.	GIR	PO	7/26/2006	URBANO DE ALMEIDA COSTA
UAC	2329	PAISAGEM DO U.A.	GIR	PO	4/19/2006	URBANO DE ALMEIDA COSTA
CAL	9304	DELICIA FIV CAL	GIR	PO	4/23/2010	PAULO CEZAR GALLO
FGVP	971	JAKELINE DA EPAMIG	GIR	PO	11/19/2008	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG
LSCF	63	CHARMOZA FIV DA COLI	GIR	PO	5/26/2011	LUCIO DIAS DE OLIVEIRA OUT/COND
RRP	7159	L AMOUR FIV DE BRAS.	GIR	PO	6/30/2011	ANDREIA DE FREITAS BRITO
IVAR	400	CELESTIAL VILLEFORT	GIR	PO	11/8/2008	EDUARDO FOLLEY COELHO
SBXG	423	DABAICA FIV SBX	GIR	PO	12/5/2010	AGROPECUARIA UMUARAMA LTDA
EFC	1023	INVENCAO SILVANIA	GIR	PO	7/3/2008	PAULO RICARDO MAXIMIANO
ALLS	49	AGLAIA SBA	GIR	PO	11/13/2010	SANDRO BORGES DE ALMEIDA
JFR	2385	TIETA TE	GIR	PO	6/26/2005	JOSE HENRIQUE FUGAZZOLA BARROS
JFR	3052	BLENDA FIV DA JASDAN	GIR	PO	6/12/2009	JOSE COELHO VITOR
CAL	10348	FARDA FIV CAL	GIR	PO	3/10/2012	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
UAC	2349	QUIMERA DO U.A.	GIR	PO	6/26/2007	URBANO DE ALMEIDA COSTA
AFSA	22	ALVORADA DO GARIMPO	GIR	PO	10/3/2010	ADEIR PANTALEAO
CAL	10206	ENFEITADA FIV CAL	GIR	PO	12/23/2011	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
AFSA	65	CABOCLA DO GARIMPO	GIR	PO	6/2/2012	ADEIR PANTALEAO
UFF	234	NINA	GIR	PO	1/26/2012	UMBERTO FRANKLIM DE FIGUEIREDO
IVAR	769	DICAELI VILLEFORT	GIR	PO	2/14/2009	EDUARDO FOLLEY COELHO
MBOS	709	INDY FIV DE MARIPA	GIR	PO	1/2/2013	AGROPEC.IMOBILIARIA MARIPA LTDA.
CAL	10692	FRANCESA FIV CAL	GIR	PO	10/3/2012	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
IVAR	2603	FOLGAZ VILLEFORT	GIR	PO	8/17/2011	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
FBGO	603	FB EXPERTA	GIR	PO	2/19/2006	JOSE DE CASTRO RODRIGUES NETTO
ACFG	1336	HARANA TE KUBERA	GIR	PO	1/1/2006	ANTONIO PAULO ABATE
LUF	305	JULIE GIROESTE	GIR	PO	5/6/2010	LUCIANO DE ARAUJO FERRAZ
LGX	109	GUANABARA FIV RX 3BA	GIR	PO	2/1/2010	LUIS GUSTAVO RABELO XAVIER
JJV	6	ARTHEMIS	GIR	PO	11/9/2012	JOAO FABRIS JUNIOR
AJCA	1040	PAZ FIV DA ESTIVA	SID	PO	1/22/2007	ADALDIO JOSE DE CASTILHO FILHO
ATDG	36	ATRIZ FIV	GIR	PO	8/10/2011	HILDECARLOS SEIXAS DE SOUZA
AEV	37	CONGONHAS M. D AGUA	GIR	PO	7/18/2004	ANTONIO LUCIANO CATISTI
IVAR	1974	ETICA VILLEFORT	GIR	PO	8/14/2010	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
MCGG	235	IORE BM MIRAGEM	GIR	PO	8/2/2008	AGROPECUARIA UMUARAMA LTDA
IVAR	762	DEVASTA VILLEFORT	GIR	PO	2/13/2009	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
AJCA	1690	UMIRANDA DA ESTIVA	SID	PO	11/30/2011	ADALDIO JOSE DE CASTILHO FILHO
JCVL	1017	TUANNE FIV CABO VERD	GIR	PO	10/1/2011	JOSE COELHO VITOR
ABCC	50	VENTANIA TE DA BCC	GIR	PO	8/10/2006	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
RRP	6216	GIGI FIV DE BRAS.	GIR	PO	10/25/2007	ENIR GOMES BARBOSA
E6955		VAMP FIV CABO VERDE	GIR	LA	8/18/2012	JOSE COELHO VITOR
JFR	3029	BENTA FIV DA JASDAN	GIR	PO	4/2/2009	PAULO RICARDO MAXIMIANO
IVAR	1873	ENAMORA VILLEFORT	GIR	PO	5/18/2010	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
MITU	10	AMARULA SM ITUVE- RAVA	GIR	PO	7/20/2009	MILTON OKANO

CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	3.966,66	2	2	S
SITIO NOSSA SENHORA APARECIDA	ITUVERAVA	SP	3.962,97	3	4	S
SAO JOSE DO PANTANO	PIEDADE DE PONTE NOVA	MG	3.959,47	5	4	S
SAO JOSE DO PANTANO	PIEDADE DE PONTE NOVA	MG	3.933,78	6	4	S
SAO FRANCISCO	COLATINA	ES	3.929,48	5	4	S
EXPERIMENTAL GETULIO VARGAS	UBERABA	MG	3.913,23	4	3	S
CHACARA OLIVEIRA	ALEXÂNIA	GO	3.896,45	2	3	S
BELA FAMA	SANTANA DO MANHUAÇU	MG	3.894,54	2	2	S
CABECEIRA DO PRATA	JARDIM	MS	3.871,93	4	4	S
AGROPECUARIA UMUA-RAMA	UBERABA	MG	3.851,35	2	1	S
CORREGO BRANCO	CAPETINGA	MG	3.845,92	5	4	S
RIO VERDE	MINEIROS	GO	3.838,82	2	2	S
NATUREZA	NAVIRÁI	MS	3.821,09	9	6	S
SAO JOSE	SÃO JOSÉ DA BARRA	MG	3.807,60	4	4	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	3.800,14	2	2	S
SAO JOSE DO PANTANO	PIEDADE DE PONTE NOVA	MG	3.791,77	5	5	S
SANTA AMALIA	CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS	MG	3.787,08	2	2	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	3.767,11	2	3	S
SANTA AMALIA	CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS	MG	3.766,90	1	2	S
ALVORADA	PATROCÍNIO PAULISTA	SP	3.760,97	2	2	S
CABECEIRA DO PRATA	JARDIM	MS	3.756,33	5	4	S
CASTELO	JAGUARIÚNA	SP	3.752,65	2	2	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	3.739,33	2	2	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	3.728,25	2	2	S
SANTANA DA SERRA	CAJURU	SP	3.725,45	7	7	S
SANTA ALBERTINA	CAMPO FLORIDO	MG	3.720,00	7	7	S
ESTIVA	ITAPECERICA	MG	3.717,15	2	1	S
TRES BARRAS	POMPÉU	MG	3.703,19	2	2	S
JFABRIS AGROPECUARIA	JECEABA	MG	3.693,64	2	2	S
REUNIDAS CASTILHO	NOVO HORIZONTE	SP	3.691,91	8	4	S
ARATICUM	ALAGOINHAS	BA	3.677,69	2	2	S
SAO JOSE	JACUÍ	MG	3.668,05	4	3	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	3.649,52	3	3	S
AGROPECUARIA UMUA-RAMA	UBERABA	MG	3.648,90	2	2	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	3.645,44	4	3	S
TABAJU	SALES	SP	3.640,75	3	1	S
SAO JOSE	SÃO JOSÉ DA BARRA	MG	3.585,49	2	2	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	3.571,62	7	5	S
ESTIVA	BRUMADINHO	MG	3.564,90	5	3	S
SAO JOSE	SÃO JOSÉ DA BARRA	MG	3.563,15	2	3	S
CORREGO BRANCO	CAPETINGA	MG	3.553,87	3	5	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	3.549,79	3	3	S
SITIO NOSSA SENHORA APARECIDA	ITUVERAVA	SP	3.541,78	3	4	S

ALLS	116	PITOMBEIRA SBA	GIR	PO	12/25/2012	SANDRO BORGES DE ALMEIDA
EFC	711	ELEGANCIA SILVANIA	GIR	PO	3/14/2005	EDUARDO FALCAO DE CARVALHO
GPM	4002	FACE	GIR	PO	12/17/2001	CLAUDIO MARQUES BRAGA DE ARAUJO
METG	12	ALGEBRA FIV DA META	GUZ	PO	12/4/2012	MARCELO MILITAO ABRANTES
RRP	7592	NEVASCA FIV DE BRAS.	GIR	PO	4/29/2013	ANTONIO DOS REIS
GPM	4624	BESSARA	GIR	PO	7/31/2008	CLAUDIO MARQUES BRAGA DE ARAUJO
RRP	7471	MICHELE FIV DE BRAS.	GIR	PO	10/21/2012	ANTONIO DOS REIS
EFC	773	ESTATUA TE SILVANIA	GIR	PO	12/24/2005	EDUARDO FALCAO DE CARVALHO
IVAR	1595	ENCOPA VILLEFORT	GIR	PO	1/10/2010	DANIELLE MELO MURTA
ABP	1374	JANAUIA FIV DA SALO	GIR	PO	5/27/2010	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
EFC	1078	ITAPEMA FIV SILVANIA	GIR	PO	12/5/2008	ANTONIO PAULO ABATE
IVAR	326	CINDERELA VILLEFORT	GIR	PO	10/9/2008	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
IVAR	2010	ESBIRRA VILLEFORT	GIR	PO	7/14/2010	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
ICHG	144	JABA	GIR	PO	4/7/2010	JOSE RENATO CHIARI
JCMT	20	DM DONATELLA	GIR	PO	6/18/2011	BRUNO KNOOP C. NOBRE DE CAMPOS
IVAR	883	DASTI VILLEFORT	GIR	PO	3/17/2009	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
JCVL	1234	VERSATIL CABO VERDE	GIR	PO	6/27/2012	JOSE COELHO VITOR
BASP	445	HIMALAIA FIV DO BASA	GIR	PO	4/6/2011	MARCOS CORTELETTI
UAC	2415	TATUAGEM DO U.A.	GIR	PO	7/5/2010	URBANO DE ALMEIDA COSTA
GZF	28	ESLOVENIA DO GUGA	GUZ	PO	8/10/2012	GUSTAVO ALVES DE FARIA
AJCF	224	CAPITIVA AJCF	SID	PO	10/10/2011	JOSE MARIA DOS ANJOS
FGVP	760	INTRUSA DA EPAMIG	GIR	PO	11/17/2007	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG
EFC	1059	IDALIA SILVANIA	GIR	PO	11/20/2008	BRUNO KNOOP C. NOBRE DE CAMPOS
IVAR	1294	DEBRUADA VILLEFORT	GIR	PO	10/28/2009	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
MBOS	499	ARETA FIV MARIPA	GIR	PO	6/15/2010	AGROPEC.IMOBILIARIA MARIPA LTDA.
UAC	2381	ROTINA DO U.A.	GIR	PO	10/24/2008	URBANO DE ALMEIDA COSTA
ABCC	87	ALPINIA DA BCC	GIR	PO	7/4/2007	ANNA MARIA BORGES E CUNHA CAMPOS
IVAG	1851	ENCHUMA VILLEFORT	GUZ	PO	7/22/2010	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
LKW	336	JUTA BOA LEMBRANCA	GUZ	PO	6/16/2010	MARCELO GARCIA LACK/OUTROS-COND.
FGVL	1048	MACIEIRA DA EPAMIG	GIR	LA	3/9/2010	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG
IHL	43	CIBELE	GUZ	PO	5/31/2004	MARCELO GARCIA LACK/OUTROS-COND.
FGVP	842	JURINA DA EPAMIG	GIR	PO	8/31/2008	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG
UAC	2439	UCRANIA DO U.A.	GIR	PO	8/7/2011	URBANO DE ALMEIDA COSTA
FGVL	885	GABARRA DA EPAMIG	GIR	LA	1/16/2006	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG
CAL	8098	AROEIRA CAL	GIR	PO	8/21/2007	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
UNIUI	569	FABULA FIV UNIUBE	GUZ	PO	1/18/2012	SOCIEDADE EDUC UBERABENSE
EMGU	3478	ZARA II UMB.	GIR	PO	4/24/2006	EMP. EST. PESQ. AGROP. PARAIBA-EMEPA
UNIUI	288	DEUSA FIV	GUZ	PO	10/5/2009	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
ALW	20	ALTIVA	GIR	PO	1/23/2011	SOCIEDADE EDUC UBERABENSE
IVAG	1636	ESPERANCA VILLEFORT	GUZ	PO	5/1/2010	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
JAS	169	FABULOSA FIV DA XAPE	GIR	PO	7/22/2012	PAULO ROBERTO ANDRADE CUNHA

RIO VERDE	MINEIROS	GO	3.534,60	2	2	S
ESTANCIA SILVANIA	CAÇAPAVA	SP	3.531,36	6	4	S
BARREIRINHO	ARAXÁ	MG	3.529,67	6	2	S
ALVORADA	PEDRO LEOPOLDO	MG	3.511,98	2	2	S
PONTE ALTA	LEOPOLDO DE BULHÕES	GO	3.506,96	2	1	S
BARREIRINHO	ARAXÁ	MG	3.504,27	3	3	S
PONTE ALTA	LEOPOLDO DE BULH ES	GO	3.500,42	2	1	S
ESTANCIA SILVANIA	CAÇAPAVA	SP	3.476,22	7	5	S
LIMOEIRO	ITAOBIM	MG	3.460,76	4	3	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	3.456,26	4	2	S
SANTA ALBERTINA	CAMPO FLORIDO	MG	3.451,44	5	5	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	3.429,17	5	3	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	3.424,89	4	2	S
SAO CAETANO	MORRINHOS	GO	3.424,50	4	4	S
TRES COLINAS	APARECIDA	SP	3.416,54	2	2	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	3.414,13	3	2	S
SAO JOSE	SÃO JOSÉ DA BARRA	MG	3.259,82	2	2	S
SANTO ANTONIO	SERRA	ES	3.245,85	2	3	S
SAO JOSE DO PANTANO	PIEDADE DE PONTE NOVA	MG	3.202,60	3	3	S
ANGICAL	PARACATU	MG	3.188,35	2	1	S
SAO JOSE DO MIRORO	MONTE ALEGRE DE GOIÁS	GO	3.175,16	2	1	S
EXPERIMENTAL GETULIO VARGAS	UBERABA	MG	3.163,12	4	4	S
TRES COLINAS	APARECIDA	SP	3.139,96	4	2	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	3.137,56	4	3	S
CASTELO	JAGUARIÚNA	SP	3.126,66	4	4	S
SAO JOSE DO PANTANO	PIEDADE DE PONTE NOVA	MG	3.124,28	3	3	S
SANTA TEREZA	TAPIRA	MG	3.115,83	5	5	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	3.114,24	3	3	S
FUNDAO BOA LEMBRANCA	CARMO	RJ	3.073,33	2	3	S
EXPERIMENTAL GETULIO VARGAS	UBERABA	MG	3.042,92	2	2	S
FUNDAO BOA LEMBRANCA	CARMO	RJ	3.041,64	6	4	S
EXPERIMENTAL GETULIO VARGAS	UBERABA	MG	3.037,85	4	4	S
SAO JOSE DO PANTANO	PIEDADE DE PONTE NOVA	MG	3.019,44	2	2	S
EXPERIMENTAL GETULIO VARGAS	UBERABA	MG	3.019,04	6	6	S
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	3.010,09	6	6	S
ESCOLA ALEXANDRE BARBOSA	UBERABA	MG	2.932,63	2	2	S
CAMPO EXPERIMENTAL JOAO PESSOA	UMBUZEIRO	PB	2.924,33	4	5	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	2.919,07	5	4	S
ESCOLA ALEXANDRE BARBOSA	UBERABA	MG	2.917,31	3	3	S
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	2.765,46	4	3	S
GENIPAPO	UBERLÂNDIA	MG	2.742,47	2	2	S

IVAG	2885	FEIZER VILLEFORT	GUZ	PO	10/4/2011	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
IVAR	3146	GOIANA VILLEFORT	GIR	PO	5/3/2012	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
E8916		MARGARIDA	GIR	LA	4/2/2001	RUBENS ASSIS FREITAS
CAL	9801	ESCOLTA FIV CAL	GIR	PO	3/11/2011	ALVARO F. ANDRADE E OUTRO COND.
IVAR	3333	CELEUMA VILLEFORT TN	GIR	PO	8/6/2012	AGROVILLE-AGRIC E EMPREEND.LTDA.
PRAC	486	HISA FIV DA GENIPAPO	GIR	PO	2/18/2012	PAULO ROBERTO ANDRADE CUNHA
FGVP	825	JIVA DA EPAMIG	GIR	PO	7/6/2008	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG
UNIG	23	BALIDANI FIV	GIR	PO	5/30/2008	RENATO DA CUNHA OLIVEIRA



NATVA

CONCURSO CULTURAL DE FOTOGRAFIA ABCZ

CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	2.698,20	2	3	5
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	2.674,16	3	2	5
CONGO	ITARUMÃ	GO	2.667,54	7	3	5
CALCIOLANDIA	ARCOS	MG	2.608,56	3	4	5
CURRALINHO	MORADA NOVA DE MINAS	MG	2.572,54	2	2	5
GENIPAPO	UBERLÂNDIA	MG	2.554,89	2	2	5
EXPERIMENTAL GETULIO VARGAS	UBERABA	MG	2.505,44	4	3	5
BAIXADINHA	CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS	MG	2.504,08	5	5	5

Estão abertas as inscrições para o 4º Concurso Cultural de Fotografia da ABCZ. Nesta edição do Concurso, a ideia é retratar a importância da genética bovina em nosso país. Escolha a sua melhor foto dentro do tema "temperamento" e participe! As melhores fotos serão conhecidas na 83ª ExpoZebu e os vencedores receberão prêmios em dinheiro. Consulte o regulamento e inscreva-se através do site: www.abcz.org.br

CATEGORIAS:

▶ **FOTÓGRAFO
PROFISSIONAL**
(R\$ 3.000,00)

▶ **FOTÓGRAFO
AMADOR**
(R\$ 3.000,00)

▶ **FOTÓGRAFO
TÉCNICO**
(R\$ 3.000,00)

APOIO:



REALIZAÇÃO:





AGORA É META: 102 FEIRAS EM MINAS GERAIS EM 2017

POR FAEZA REZENDE
FOTOS DIVULGAÇÃO

ABCZ e Emater se comprometem em garantir crescimento de 150% para o Pró-Genética

Uma meta audaciosa foi definida para o Pró-Genética em Minas Gerais. A ABCZ e a Emater se comprometeram em realizar 102 eventos em 2017, um volume 150% maior do que o do ano passado.

“É um compromisso muito importante e que vai contribuir para o avanço da pecuária brasileira. Um número maior de pequenos produtores terão acesso à tecnologia do touro melhorador e, ao mesmo tempo, vamos fomentar o mercado de

touros PO, estimulando esse canal de vendas para o associado da ABCZ”, comenta Rivaldo Machado Borges Júnior, diretor da ABCZ e responsável pelo Pró-Genética.

A meta foi firmada em reunião realizada em março em Belo Horizonte (MG) entre o diretor da ABCZ, o presidente da Emater-MG, Glenio Martins de Lima Mariano, e os gerentes das 33 regionais extensionistas do estado. “É uma meta ousada e recorde, para a qual vamos contar com o envolvimento de todos os escritórios. Acreditamos que o melhoramento genético é um dos elementos importantes para aumento da renda da atividade pecuária. E o Pró -Genética nos possibilita não só levar essa tecnologia aos produtores, mas também outras atividades como palestras informativas sobre temas importantes. Assim, as feiras representam um pacote de serviços e produtos para o fortalecimento de médios e pequenos produtores”, afirma o presidente Glenio Mariano.

Durante as 102 feiras previstas para 2017, a expectativa é comercializar 1.600 touros de todas as raças zebuínas. Além disso, com o cronograma, a intenção é que o Pró-Genética chegue a regiões com difícil acesso tecnológico, oportunizando que, pela primeira vez, elas recebam uma feira.

“Estamos nos desafiando a romper com os bolsões de ausência de material genético de alta qualidade, levando a oferta de touros melhoradores para todas as regiões do estado”, destaca o diretor técnico da Emater-MG, João d’Angelis. Ele acrescenta ainda que os principais alvos desse projeto são regiões que, tradicionalmente, são conhecidas por serem produtoras de bezerros, como Norte, Mucuri e Jequitinhonha. “Dessa forma, vamos elevar o patamar de produtividade do rebanho bovino brasileiro e o trabalho vai refletir em

OS MÉDIOS PRODUTORES TAMBÉM PODEM!

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e a Asbraer (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural) vão celebrar um convênio, durante a ExpoZebu, para possibilitar que todas as 27 regionais da Emater e os cinco mil escritórios da empresa trabalhem na promoção da venda de touros melhoradores junto aos médios produtores.

A estratégia foi traçada em reunião dos presidentes da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, e da Asbraer, Argileu Martins. “O que queremos fazer agora é aperfeiçoar o programa. Queremos que os médios produtores sejam incluídos no programa. Nós já temos mais de 500 mil produtores nesta situação e, certamente, mais da metade deles são pecuaristas”, comentou Argileu Martins, ressaltando que a intenção é que os extensionistas possam aliar um projeto técnico e o Pronamp – linha de crédito já disponível no mercado para esse público – para a dinamização do Pró-Genética.

todos os segmentos da cadeia”, completa.

Pró-genética. O programa foi criado em Minas Gerais em 2006, em parceria com a SEAPA-MG, EMATER, EPAMIG e IMA, com intuito de promover o acesso à genética de qualidade por pequenos e médios produtores rurais. Com o tempo, o Pró-Genética se espalhou por 17 estados. Ao todo, já foram comercializados aproximadamente 15 mil reprodutores zebuínos puros e registrados.



O diretor da ABCZ, Rivaldo Machado Borges Júnior, se reuniu com o presidente da Emater, Glenio Mariano, e os representantes dos 33 escritórios regionais



UMA EXPO PARA MARCAR

UMA EXPOZEBU MAIOR, COM MAIS ATRAÇÕES E CHEIA DE NOVIDADES É PROMOVIDA PELA ABCZ COM O TEMA NOVOS CAMINHOS PARA NOVOS RESULTADOS, LEVANTANDO A BANDEIRA DA ILPF

por FAEZA REZENDE FOTOS DIVULGAÇÃO



ZEBU

HISTÓRIA



A EXPOZEBU 2017 PROMETE MARCAR HISTÓRIA. UM EVENTO COMPLETO, QUE REÚNE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO E QUE FOI CUIDADOSAMENTE PLANEJADO PARA RECEBER CRIADORES, ESPECIALISTAS E PÚBLICO EM GERAL DE TODO O PAÍS. COM ABERTURA MARCADA PARA O DIA 29 DE ABRIL, A FEIRA SEGUE ATÉ O DIA 7 DE MAIO COM ATRAÇÕES TÉCNICAS, POLÍTICAS, COMERCIAIS E DIVERSÃO.

A garantia do sucesso da feira começa com a presença dos melhores animais do país. Na data de fechamento da revista (07/4), eram 1483 animais inscritos um volume muito maior do que o apresentado no mesmo período da última edição da feira (426). Um show de genética garantido nos julgamentos (que esse ano contará com abertura especial na manhã do dia 30 de maio) e no Concurso Leiteiro.

Quanto à parte comercial, já são cerca de 20 expositores com contratos assinados com a ABCZ para mostra e comercialização de produtos no Parque Fernando Costa, durante a maior feira de gado Zebu do mundo. São representantes dos setores de veículos, insumos, máquinas e equipamento, vestuário, entre outros. Com toda essa movimentação, somada a forte agenda



a expectativa é movimentar 150 milhões de reais



de negócios - 23 leilões já confirmados e três shoppings, a expectativa é movimentar 150 milhões de reais.

A ExpoZebu será ainda palco de importantes reuniões. São elas: da Diretoria da CNA, da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte, da Asbaer, da FICEBU-Federação Internacional dos Criadores de Zebu e do Conselho Consultivo da ABCZ. Diversas autoridades já confirmaram presença, como ministros, governadores, deputados e senadores.

O tema da ExpoZebu 2017, Novos Caminhos para Novos Resultados, levanta a bandeira da ILPF (Integração Lavoura, Pecuária e Floresta), propagando as vantagens econômicas e sociais da sustentabilidade. Com isso, a ABCZ vai mostrar para o mundo a preocupação com o negócio sustentável, destacando a par-



L E I L Ã O



RAÇA FORTE

DURANTE A EXPOZEBU 2017

03 DE MAIO • QUARTA • 21H
TATERSAL RUBICO CARVALHO • UBERABA/MG

brasil rural

REALIZAÇÃO



43 3373.7077

TRANSMISSÃO



CANAL RURAL
43 3373.7000

ASSESSORIA



16 3252.4607



Assessoria Genética Animal Ltda

34 3314.9494



LUOK Assessoria Pecuária

34 99161.0151

ticipação do setor na economia brasileira. E, ao mesmo tempo, incentivando que cada vez mais pecuaristas lancem mão dessa técnica para a conquista de maior resultado no campo. O assunto será discutido em fóruns e também nos dias de campo previstos para a Estância Orestes Prata Tiberio Júnior.

Durante a feira, será inaugurada também uma série de obras no Parque Fernando Costa, como o alojamento para tratores e a reforma do pórtico da entrada. Além disso, a CNA (Confederação Agricultura e Pecuária do Brasil) inaugura estande fixo, que abrigará todo o seu sistema sindical.

A ExpoZebu tem patrocínio oficial do Banco do Brasil e da DSM Tortuga, e conta com o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Apex Brasil; Governo de Minas; Cemig; CNA/SENAR; Fazu; hotéis Tamareiras e Golden Park; WebGados e Santander.



83 edições de muita história

1935

Primeira edição da feira é realizada pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM).

1942

Parque Fernando Costa é inaugurado, e a feira, que era realizada em uma área próxima a SRTM, no centro de Uberaba, ganha novo endereço.

1956

A visita de autoridades políticas sempre foi tradição, mostrando o prestígio do agronegócio.



1961

Apresentação de animais.





BIENVENIDOS!

O Salão Internacional Jonas Barcellos contará com uma equipe qualificada de mais de 10 intérpretes para receber visitantes de mais de 30 países, que são esperados na feira. Por enquanto, já estão confirmados na ExpoZebu 2017 representantes de: Angola, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Emirados Árabes, Paraguai, Estados Unidos, Guatemala, Honduras, Índia, México, Moçambique, Nicarágua, Panamá, e Turquia.

Para esse público, o Departamento DE Relações Internacionais preparou uma programação extensa, incluindo Farm Tours; roteiros personalizados a fazendas, a centrais de inseminação e a outros associados ao projeto Brazillian Cattle. Também estão previstas Rodadas de Negócio entre os criadores estrangeiros e as empresas credenciadas. “É muito bom e importante recebê-los aqui e, por isso, preparamos com tanto cuidado e carinho essa programação”, destaca a diretora Ana Cláudia Mendes Souza.

Outro ponto importante da programação internacional é a reunião anual da FICEBU (Federação Internacional de Criadores de Zebu), oportunidade em que serão discutidos atuais e novos protocolos com representantes do Ministério da Agricultura brasileiro. A expectativa da ABCZ é, em 2017, impulsionar a abertura de potenciais mercados como o México e países do sudeste asiático.



Durante a ExpoZebu visitantes estrangeiros participarão de Farm Tours

1966

Grande movimentação no Parque Fernando Costa.



1967

A SRTM transforma-se em Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, organizadora da ExpoZebu.

1970

Pista de julgamentos da ExpoZebu.



1999

Na década de 90, a ExpoZebu passa a ser um evento internacional.



1990/ 2000

Grandes shows marcam as noites de ExpoZebu.



2014

Melhoramento genético cada vez mais evidente na pista.



MIL E UMA ATRAÇÕES PARA VOCÊ!



**Luan
Santana**
28 de Abril

A volta dos grandes shows, novos bares e restaurantes e até um festival de foodtruck são algumas das opções de diversão e lazer da ExpoZebu 2017

Além da extensa programação técnica, este ano a ExpoZebu apresenta uma agenda de lazer e diversão para a população: desde novas opções gastronômicas até os grandes shows nacionais. Com objetivo de integrar a comunidade com a ABCZ e o Parque Fernando Costa, foi traçado um planejamento para atender os diferentes públicos.

A grande novidade é que, depois de 13 anos, eles estão de volta! Os shows nacionais, que fizeram tanto sucesso na história da feira, retornam à programação oficial da ExpoZebu. Em 2017, sobem ao palco os renomados: Luan Santana (28/04), Simone e Simaria (29/04) e Zezé Di Camargo e Luciano (30/04).

A estrutura será montada na área de estacionamento do Centro de Eventos, que recebeu novo asfalto. A entrada no Parque Fernando Costa será gratuita. Apenas o acesso à área dos shows será cobrado, sendo que a venda de ingressos - para as três áreas: Pista, VIP e Camarote - acontece no Shopping Uberaba.

Food Truck. Outra grande atração esperada na programação festival é o já confirmado Festival de Food Truck, com participação de oito caminhões de Minas Gerais





Simone e Simaria
29 de Abril

de São Paulo. “Nosso foco é trazer a família para o Parque com esse evento, que é uma tendência do mercado e desperta a curiosidade e o interesse do público. Ao mesmo tempo, vamos promover a interação de culturas e comidas, pois além de diferentes comidas, na área teremos apresentações artísticas”, explica Wagner Dias, produtor do evento, que também conta com a parceria da Fundação Cultural.

Bares e Restaurantes. Quem passar pelo Parque também poderá aproveitar a noite em quatro bares e restaurantes. A presença da Choperia Colorado, com um leque de shows regionais, já virou tradição e, claro, continua nesta ExpoZebu. Um point para quem procura agito na temporada country.

Já para quem quer apreciar uma boa carne de Zebu as opções são: o cativo Cupim Grill, referência há anos para todos os visitantes da feira, e o estreade Armazém do Boi, a boutique de carne de Uberaba (MG) que investiu em um quiosque especializado em carnes nobres dentro do Parque Fernando Costa. O local vai funcionar em frente ao Salão Internacional. E tem mais estreia no Parque. A inauguração de um restaurante permanente para quem procura alimentação de boa qualidade com preço acessível.

Parque de diversão. O parque de diversão já está confirmado e, este ano, no dia 29/04, das 9h às 16h (exceto durante a solenidade de abertura da ExpoZebu), os brinquedos poderão ser utilizados gratuitamente por crianças de 4 a 12 anos, quando também será realizada distribuição de pipoca.

Zezé di Camaro e Luciano
30 de Abril

ELES VÊM COM TUDO!

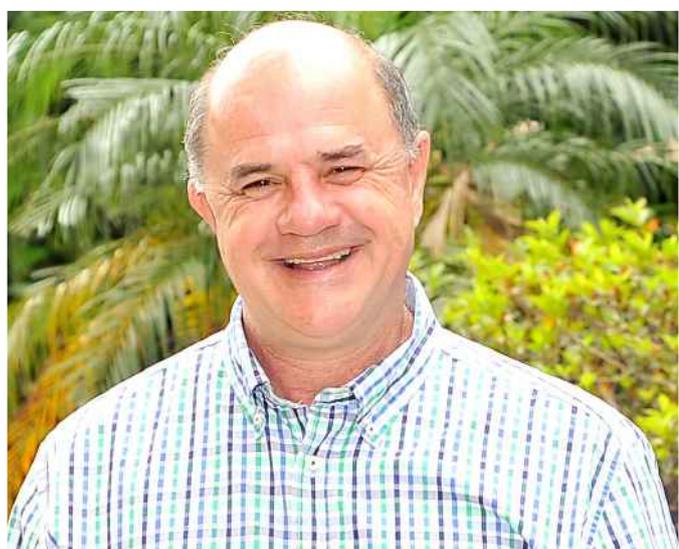
Mais de 360 cavalos vão compor a atração especial da ExpoZebu 2016: uma Vila Hípica no Parque Fernando Costa

Um espaço só para eles, que vão ajudar a dar ainda mais brilho para a ExpoZebu 2017. A Vila Hípica é uma das grandes atrações da feira este ano. O projeto é uma iniciativa da diretora da ABCZ Claudia Tosta Junqueira.

“Queremos movimentar ainda mais o Parque, promovendo a integração de cavalos com o gado. Afinal, essas duas criações sempre andaram juntas”, ressalta a diretora, lembrando que o projeto vai aproximar jovens e famílias da ExpoZebu. “Sem dúvida, vai ser um sucesso. Estamos apenas resgatando uma tradição”, completa.

Claudia Junqueira explica que assim que procurou as associações recebeu resposta positiva, além de uma forte mobilização para que, já nesta primeira edição, seja realizado um grande evento. Ao todo, mais de 360 animais das raças Quarto-de-Milha, Mangalarga e Crioulo já estão confirmados. Além disso, acontecerão 15 apresentações da raça Fresian.

R\$200 mil em prêmios. A gigante Associação Brasileira de Quarto de Milha traz para a ExpoZebu a 1ª Copa ABQM e ABCZ de Três Tambores e Seis Balizas, com premiação garantida de R\$ 200 mil. “Com certeza, será uma parceria duradoura que nos proporcionará a oportunidade de apresentar para mais pessoas, inseridas ou não no universo equino, toda versatilidade do Quarto de Milha, comenta o presidente da ABQM, Fábio Pinto da Costa.



Fábio Pinto da Costa, presidente ABQM

Já a Associação Brasileira dos Criadores de Mangalarga promove campeonato de marcha, demonstrando a qualidade da raça. “É uma iniciativa excelente da ABCZ realizar esta integração. Nós sempre sonhamos com isso”, conta Mário Barbosa Neto, presidente da Associação. Josiane Alaor, responsável pelo Núcleo Feminino, também comemora a participação: “Estamos bem animados. Acreditamos muito nessa integração, que é tão importante, entre o gado e o cavalo”.



Queremos movimentar ainda mais o Parque



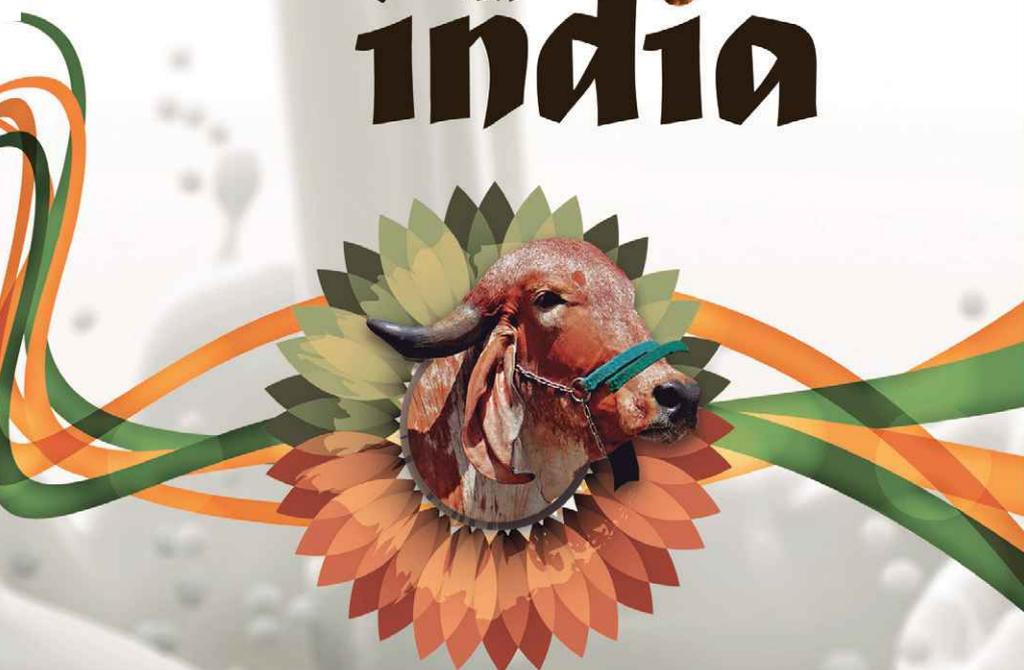
Eduardo Mógia Suñé, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Crioulo, diz que a expectativa é muito grande, tendo em vista a importância da ExpoZebu para o setor. “É um dos eventos mais importantes do mundo e é um prazer podermos participar, desenvolvendo um projeto de expansão da raça Crioulo”, afirma.

A Vila Hípica poderá ser visitada durante todos os dias da ExpoZebu.



**Na ExpoZebu,
acontece a 1ª Copa
ABQM e ABCZ de
Três Tambores
e Seis Balizas
com premiação
garantida de
R\$ 200 mil.**

1º leilão Caminho da Índia



O GIR LEITEIRO QUE VEIO DA ÍNDIA
E O BRASIL CONSAGROU

MARIA TEREZA LEMOS C. CALIL
FAZENDA PARAÍSO

MILLER CRESTA
FAZENDA RIBEIRÃO GRANDE

PAULO RICARDO MAXIMIANO
FAZENDA CÓRREGO BRANCO

MICHAELA E PLAUTO DEMÉTRIO
SÍTIO RIO NEGRO
& CONVIDADOS

4 DE MAIO 21H

TATERSAL RUBICO DE CARVALHO
UBERABA - MG | DURANTE A EXPOZEBU

transmissão



CANALRURAL

leiloeira



assessoria



marketing



MESTRES DA CARNE E DO QUEIJO COMANDAM VITRINE DO ZEBU

Uma programação de valorização dos produtos zebuínos será um dos pontos fortes da ExpoZebu em 2017

A Vitrine da Carne e do Leite vem totalmente remodelada nesta ExpoZebu e cheia de cursos, concursos e dinâmicas envolvendo os produtos zebuínos. A programação, que também contará com a apresentação de queijos especiais, será de 29 de abril a 2 de maio.

Uma das grandes atrações será a presença de um dos chefes mais respeitados e conhecidos do mundo, quando o assunto é queijo: o francês Hervé Mons, que vai compartilhar um pouco do seu conhecimento e da sua experiência com o público da feira. Quem passar pelo estande, poderá acompanhar uma dinâmica ao vivo. Além disso, terá a oportunidade de se inscrever para cursos, como o de maturação de queijos e o de harmonização dos produtos com bebidas.

Já a Vitrine da Carne será comandada pelo mestre Marcelo Bolinha que, além de explicar e mostrar os cortes, vai elaborar pratos especiais. E detalhe: ensinando a população a fazer um bom churrasco com todos os tipos de corte, não só os considerados nobres. Entre os cursos previstos, está um de gestão de açougues.

As dinâmicas são gratuitas, abertas ao público. Para os cursos de carne, foram disponibilizadas 50 vagas e para os de queijo, 70. As inscrições e emissão de boletos podem ser feitas diretamente no site da ABCZ (www.abcz.org.br)

O francês Hervé Mons é uma das atrações da ExpoZebu



Marcelo Bolinha comanda a Vitrine da Carne na edição de 2017 da ExpoZebu

Além disso, a Vitrine contará com uma palestra do respeitado médico cardiologista Wilson Rondó Júnior, que irá lançar seu E-Book - "Leite Cru: a verdade nua e crua que vai mudar sua vida" e relançar o livro "Sinal Verde para a Carne Vermelha". Ainda está na programação o lançamento do "Guia de Maturação", de Débora Pereira e Arnaud Sperat Czar.

SEU CLIQUE VALE PRÊMIOS!

ABCZ lança 4º Concurso Cultural de Fotografia com o tema Temperamento

Até o dia 27 de abril, você pode inscrever a sua foto no 4º Concurso Cultural de Fotografia da ABCZ. Este ano, serão distribuídos R\$9 mil em prêmios para os melhores registros que atenderem ao tema desta edição, que é 'Temperamento'.

Com o concurso, o objetivo da ABCZ é valorizar a importância da genética bovina. Os fotógrafos de todo o país podem participar e as imagens serão selecionadas nas categorias: Profissional, Técnico de Campo e Amador. A melhor imagem de cada categoria será premiada com R\$3 mil. "A avaliação será feita em duas etapas. Na primeira delas, uma comissão definida pela diretoria da ABCZ irá pré-

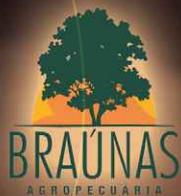
-selecionar as fotografias que, posteriormente, serão submetidas ao julgamento da comunidade. As imagens serão publicadas em nossa página no Facebook, e as que conseguirem maior número de interações, como curtidas e compartilhamentos, serão as vencedoras. O anúncio será feito durante a ExpoZebu", explica Helen Pereira, superintendente de Marketing da ABCZ.

O 4º Concurso Cultural de Fotografia da ABCZ tem apoio do banco Santander. Outras informações e o regulamento completo estão disponíveis no site da ABCZ (www.abcz.org.br).

VERDADEIROS ELUS CONSTROEM UMA GRANDE RAÇA

ELOS DO Brahman

LEILÃO
ANIMAIS ESPECIAIS E PRODUÇÃO



www.fazendabraunas.com.br
(31) 99981.7648

FAZENDA BRAÚNAS | UBERBRAHMAN
& CONVIDADOS



UBERBRAHMAN

www.uberbrahman.com.br
(24) 99241.6332

4 DE MAIO 21 HORAS
CASA DO BRAHMAN
DURANTE A EXPOZEBU 2017



(13) 3469.1661

MÉRITO ABCZ HOMENAGEIA PERSONALIDADES

Em 2017, os associados puderam fazer indicações de nomes para o Mérito ABCZ, que homenageia todos os anos personalidades que desenvolvem trabalhos em prol do crescimento da pecuária zebuína. A decisão final dos homenageados foi feita em reunião da diretoria da Associação. Outra mudança, que democratiza a honraria, é a escolha de um criador de cada raça para recebê-la na categoria nacional. A entrega será no dia 4 de maio, às 18:00 horas, no Tatersal Rubico Carvalho. Conheça os homenageados:

CATEGORIA NACIONAL



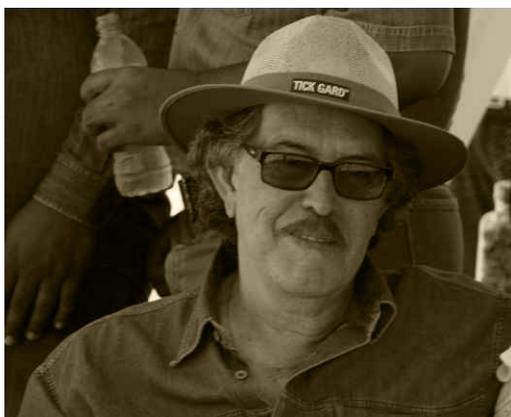
CARLOS JARDIM BORGES **BRAHMAN**

Criador na Fazenda PortoBello, em Mangaratiba (RJ), o empresário nascido no Rio de Janeiro tornou-se um nome importante na seleção do Brahman no Brasil nos últimos 10 anos. Apostou na raça pela docilidade e conquistou premiações e grandes campeonatos dentro e fora do Brasil. Anualmente, ajuda a promover a Expo-Brahman Portobello, no Hotel Portobello Resort & Safári, fundado por ele. O Hotel é o único com Safári semelhante a um zoológico ao ar livre.



ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA **GIR**

Arthur Souto Maior Filizzola iniciou o criatório em 1969. Eram exatamente 25 matrizes, ainda novilhas, e o touro Espantoso, adquiridos na Fazenda Calciolândia, de propriedade do Sr. Gabriel Donato de Andrade. Adquiriu também animais de outros rebanhos, e assim, garimpando o que havia de melhor no país, e também na Índia, berço do gado Zebu, tornou-se um dos principais nomes da raça Gir. Na Fazenda dos Poções é dono de um trabalho marcado pelo rigor na seleção e com controle leiteiro oficial sempre com gado a pasto e complementado com arraçoamento.



DIOMÁRIO TEIXEIRA GUZERÁ

Doutor no campo e no hospital, Diomário Teixeira, de 71 anos, é médico por formação e pecuarista por vocação. Nasceu em Piedade de Ponte Nova, em Minas Gerais, mas logo se mudou para Governador Valadares, no mesmo estado. Foi naquela região que o pai, muito conhecido como Neném Matias, resolveu investir na pecuária. Diomário foi na Fazenda Barra do Peixe Branco que a história começou. Foi presidente da Associação dos Criadores de Zebu do Nordeste Mineiro, da Associação dos Criadores de Guzerá do Leste Mineiro e Membro da Diretoria da União Ruralista do Rio Doce.



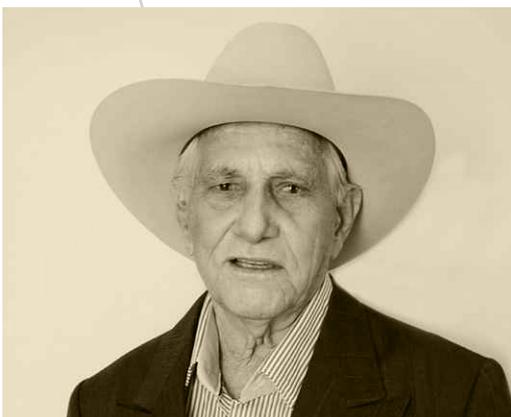
RENATO MIRANDA CAETANO BORGES INDUBRASIL

Renato Miranda Caetano Borges é sinônimo de amor pela pecuária. Criador de Indubrasil e proprietário da Fazenda Tamboril do Cassu, nasceu em um berço marcado pela coragem de quem resolveu criar a própria raça. Há 110 anos, a família Caetano Borges realizou cruzamento entre as raças Gir, Nelore e Guzerá, e observou que o resultado era muito interessante. Nascia aí o Indubrasil. A história de Renato Miranda Caetano Borges mistura-se com a história do Zebu no Brasil.



LUCIANO BORGES RIBEIRO NELORE

Militando em atividades da pecuária desde estudante, graduou-se em Engenharia Civil em 1970. Adquiriu o Rancho da Matinha em 1976, e desde então tem sido exemplo de boas práticas tanto no manejo de pastagens como nas áreas sanitárias e ambientais. Na década de 90, iniciou a seleção para precocidade reprodutiva do Nelore PO. Em 2011, foi seu o primeiro criatório brasileiro a selecionar para eficiência alimentar. Já em 2012, inovou uma vez mais ao lançar o primeiro índice econômico de seleção. Amante do Nelore, acredita que a raça tem ainda grande potencial para melhoramento.



RUY MORAES TERRA NELORE MOCHO

Nascido em Itapetininga (SP), é professor, contador e apaixonado por cavalos. No fim dos anos 60, investia em exemplares Quarto de Milha. Já nos anos 90 ampliou o plantel com cavalos Paint Horse. Já recebeu mais de 1.000 troféus, participando de exposições em várias cidades, como Uberaba, São Paulo e Londrina. Paralelamente a sua história com os cavalos, também se tornou um dos mais importantes nomes quando se fala em Nelore Mocho. Criador nas fazendas Uirapuru, em Tarabai (SP), e Planalto, em Jaraguari (MS).



POMPEU BORBA SINDI

Pernambucano 'arretado', Pompeu Gouveia Borba é daqueles homens que nunca tiveram medo do trabalho. Aos 15 anos de idade, deu início à lida do cultivo de cana de açúcar no Engenho Oriente, propriedade dos pais, José e Luiza Gouveia Borba. Cerca de 10 anos depois, aceitou o desafio de investir na pecuária, assumindo a fazenda que era do avô, Mário Veloso Borba. Com o gado Sindi marca P, já conquistou 11 vezes o título de melhor criador nacional da raça, sendo um dos rebanhos mais premiado do Brasil.



JOÃO TRIVELATO NETO TABAPUÃ

João Trivelato Neto é graduado em Administração, com MBA em Finanças e Controladoria. Dedicar-se pluralmente ao agronegócio brasileiro. No segmento da agricultura, trabalha no cultivo da soja e milho, praticando a integração lavoura-pecuária com a genética Tabapuã. Proprietário do Tabapuã da Gê 05, iniciou o rebanho em 2008. Foi diretor financeiro da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (2015/2017) e atualmente é vice-presidente da Cooperoeste. Também é presidente da Central de Recebimentos de Embalagens de Agrotóxicos e faz parte da atual diretoria do Sindicato Rural do de São Gabriel do Oeste, em Mato Grosso do Sul.

O tradicional Leilão da EPAMIG agora é Shopping Gir Leiteiro. Muito mais vantagens para o produtor.

Matrizes e reprodutores de alto valor genético.

Shopping Oficial  ABCZ



**DE 1º À 5 DE MAIO
DAS 8 ÀS 16 HORAS**

Local
Campo Experimental Getúlio Vargas
Rua Afonso Rato, 1.301 - B. Mercês
Uberaba - MG - www.epamig.br

Informações
(34) 3317-7600 - cegt@epamig.br



SECRETARIA DE
AGRICULTURA
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



CATEGORIA INTERNACIONAL



JUAN MANUEL CONDE **VICE-PRESIDENTE DA FICEBU**

Engenheiro agrônomo, zootecnista e apaixonado pela pecuária. Falar de Zebu na América Latina sem falar de Juan Manuel Conde, é contar uma história incompleta. Atualmente, é vice-presidente da Federação Internacional dos Criadores de Zebu (Ficebu), mas já usou o conhecimento técnico em outras atribuições, como presidente do Conselho Diretor da Asociación de Criadores de Ganado de Registro del Estado, no México, e tesoureiro no Comitê da Raça Nelore, no mesmo país.

CATEGORIA TÉCNICO



LAURO FRAGA ALMEIDA **GERENTE DO PRÓ-GENÉTICA**

Médico Veterinário formado pela Universidade Federal Fluminense, com especialização em Julgamento de Zebuínos pelas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU). Foi Gerente da ABCZ no ETR Espírito Santo, é Jurado da ABCZ, Coordena o Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens – PNAT e é Gerente de Melhoramento Pró-Genética. Natural de Vitória (ES), teve em Muqui, cidade natal dos pais, grande laço com a propriedade rural de pecuária e café, herança de muitas gerações na família.

CATEGORIA COLABORADOR



VALDIR JOSÉ DA SILVA **MOTORISTA**

O rosto, sempre enfeitado com um olhar sorridente, não passa despercebido pelas ruas do Parque Fernando Costa. Ruas, aliás, que ele conhece como ninguém. É motorista do caminhão da entidade há 40 anos. Já transportou ‘gente importante’, como equipes da Presidência da República, e outras de cargos bem mais simples. Para ele não faz diferença. O importante mesmo, nas próprias palavras do senhor Valdir, é voltar para casa e compartilhar com os seis filhos a felicidade de se ‘sentir recompensado pelo trabalho que faz’.

PROJETO “ABCZ JOVEM” VAI MOBILIZAR NOVAS GERAÇÕES DE PECUARISTAS

Lançamento será feito durante o 7º Encontro Rural Jovem no dia 2 de maio, durante a ExpoZebu 2017

A ABCZ vai lançar um projeto inovador durante a ExpoZebu 2017, com o intuito de incentivar a formação de novos pecuaristas e lideranças para o agronegócio brasileiro. Denominado “ABCZ Jovem”, o grupo atuará com reuniões periódicas em busca de soluções e ideias para mobilizar as novas gerações que serão responsáveis pelo futuro do setor no país.

“Queremos ajudar a promover o Zebu, aproximando os jovens ligados à atividade e demonstrando a eles as oportunidades de carreira e negócios”, comenta Rivaldo Machado Borges Neto, que coordenará a ABCZ Jovem.

Ainda segundo Rivaldo Neto, entre os planos estão a promoção de eventos voltados para os jovens durante as principais feiras do agronegócio, reuniões regulares e a busca por parcerias com outras entidades que ajudem a evidenciar o Zebu brasileiro. “Queremos incentivar a participação de novos e modernos representantes para o nosso setor, para que a nossa pecuária seja cada vez mais sustentável e lucrativa”, afirma.

Vale destacar que essa é mais uma ação da atual diretoria da ABCZ em busca de uma maior participação dos jovens na entidade. No ano passado, a entidade lançou uma campanha (que ainda está em andamento) concedendo 50% de desconto para os filhos de associados que quiserem ingressar na entidade.

“Carne Forte, economia no ponto”. O lançamento da ABCZ Jovem, com apoio das do Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba e da Sociedade Rural Brasileira, acontecerá durante o 7º Encontro Rural Jovem. Com o tema “Carne Forte, economia no ponto”, o evento será reali-



zado no dia 2 de maio, a partir das 14h, no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos.

O tema será levantado em painéis de debate contará e contará com a presença de palestrantes de peso, que representam os diversos segmentos da cadeia produtiva, incluindo governo, produtores e indústria.

“Desde 2010, quando realizamos o nosso primeiro encontro, procuramos abordar sempre as discussões de vanguarda do agronegócio nacional e internacional, assim como temas da atualidade, com o objetivo de contribuir para a formação dos jovens, futuros agentes do agro”, comenta Rivaldo Neto.

O 7º Encontro Rural Jovem conta com apoio da Fazu, do IFTM, da Uniube e do Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba. A expectativa dos organizadores é reunir cerca de mil pessoas, superando o público do ano passado.

FÓRUM DISCUTIRÁ ILPF E O ZEBU NO MUNDO TROPICAL

Evento promovido pelo Museu terá o mesmo tema da 34ª Mostra que será inaugurada durante a ExpoZebu

No dia 3 de maio, o Museu do Zebu promove o Fórum “Zebu, integrando parcerias e projetos no mundo tropical”. O evento será dividido em dois momentos: um deles para discussão de sustentabilidade (o tema da ExpoZebu 2017) e o segundo sobre a presença de animais zebuínos em diferentes países tropicais.

A programação será aberta pelo produtor rural Joaquim Pereira Dantas Vilar, que vai falar sobre o Potencial Produtivo da Palma Forrageira. Em seguida, os engenheiros agrônomos João Kluthcouski (Embrapa) e Paulo Sérgio S. Ramos (Perene Agronegócios) abordam o tema “Integração Lavoura Pecuária Floresta, futuro para uma produção altamente sustentável.”

O Fórum termina com uma Mesa Redonda so-

bre “O Zebu como solução na Pecuária Tropical”, da qual participam representantes de nove países membros da Ficebu, como Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Honduras, El Salvador, México, Nicarágua e Guatemala. O Brasil será representado pelo diretor da ABCZ, Eduardo Falcão.

O tema do Fórum segue a mesma linha da 34ª Mostra que será inaugurada durante a ExpoZebu: “Zebu: Integrando Parcerias e Projetos no Mundo Tropical.” A equipe do Museu do Zebu, durante a ExpoZebu, também promoverá os tradicionais projetos “Zebu na Escola” e “Zebu na Universidade”, que trarão ao Parque Fernando Costa milhares de estudantes da rede municipal e universitários, que conhecerão mais sobre a história da pecuária brasileira.

12º NACIONAL BRAHMAN PRODUÇÃO



06 • Maio • Sábado - 14h

Ponto de encontro:

Casa do Brahman - Uberaba MG • Durante a Expozebu

100 Touros e 120 Fêmeas Brahman PO

Promoção



Realização



CADASTROS E LANCES
(43) 3373-7000

Transmissão



(11) 3137-7690

Agência



(43) 3026-7777

Assessoria

GUSTAVO MIZIARA
(CANARINHO)

(34) 99175-0006

Patrocínios



DIAS DE CAMPO MOVIMENTAM ESTÂNCIA ORESTINHO DURANTE EXPOZEBU

Em parceria com a Embrapa, serão apresentadas novos lançamentos de braquiária e panicum

Durante os dias 3 a 6 de maio, a Estância Orestes Prata Tibery Júnior estará movimentada com uma série de atividades. A intenção é que os produtores que passarem por Uberaba (MG), participando da ExpoZebu, tenham oportunidade de conhecer na prática a aplicação de conceitos importantes para uma pecuária produtiva e rentável.

“O grande destaque desses dias de campo será o lançamento de novos tipos de braquiária e panicum. A Embrapa vai apresentar as variedades BRS Ipyporã e BRS Quênia, ambas resistentes a cigarrinhas”, comenta o consultor João Gilberto Bento, responsável pela organização do evento, destacando que essas forrageiras representam o futuro para recuperação das pastagens brasileiras (veja Especial ILPF).

Ao todo, são esperadas cerca de mil pessoas durante os quatro dias de evento. No local, poderão esclarecer dúvidas, como a forma de plantio e manejo adequado de pastagens e sobre sistemas de produção integrados. Uma área demonstrativa das culturas já está pronta para ser visitada. Além disso, o público poderá conhecer melhor o sistema de ILPF implantado no local, composto por cinco espécies silvícolas, visitar os animais do Concurso Leiteiro de Fazenda e ver os resultados de produção de leite de vacas zebuínas leiteiras em pastagens sombreadas.

Também está na programação dos dias de campo uma feira para comercialização de tourinhos.



Ao todo, são esperadas cerca de mil pessoas durante os quatro dias de evento.

“Este projeto, durante a ExpoZebu, será um marco para a transformação da Estância Orestinho em uma Unidade de Referência Tecnológica, em parceria com a Embrapa, num espaço permanente para apresentação de novidades práticas para os produtores rurais”, completa Bento.

Os dias de campo são abertos ao público e acontecem das 8h às 18h.

A CASA DOS TOUROS PNAT É AQUI NA SEMEX BRASIL

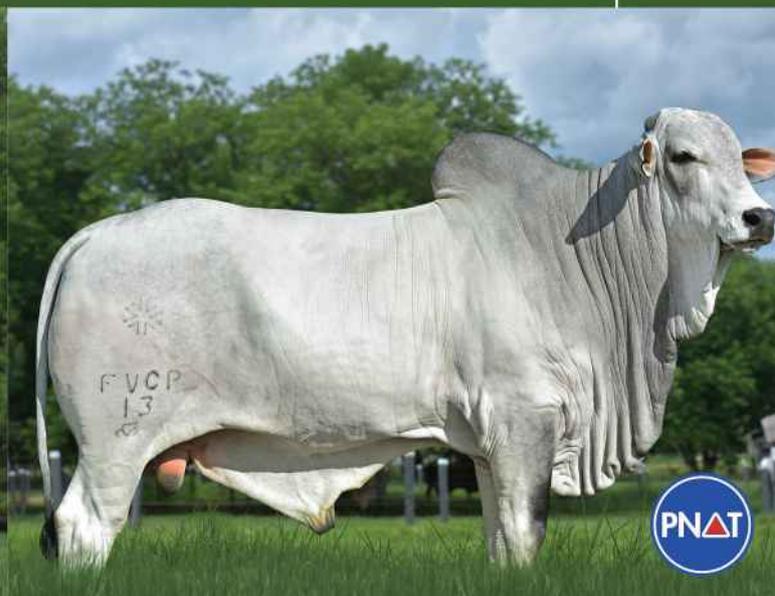
PERUANO DE NAVIRAÍ

VIGOR DA ÁGUA BOA



VIGO DA ÁGUA BOA

MÁXIMO FVC



**SEMEX E PNAT ONDE AS PROMESSAS
SE TORNAM REALIDADES.**


SEMEX
Genética para vida!

EXPOSITORES ESCOLHEM JURADOS DA EXPOZEBU

Lista oficial foi divulgada no começo do mês de abril

Os expositores que fizeram inscrições de animais antes do dia 3 de abril puderam votar na escolha dos jurados oficiais da ExpoZebu. Nesta edição da feira, volta o modelo de jurado único (que será amparado pelo assistente, nos julgamentos de algumas raças). Confira a lista dos profissionais escolhidos:



RAÇA BRAHMAN **JURADO ÚNICO: JOÃO EUDES LAFETÁ DE QUEIRÓS**

João Eudes nasceu em 1959, em Coração de Jesus (MG). Graduiu-se em zootecnia pela FAZU em 1984. É especialista em Bovinocultura pela Universidade Federal de Minas Gerais e em Julgamento de Zebuínos. Atua como técnico de campo da ABCZ desde 1984, tendo sido Responsável Técnico pelos escritórios regionais de Palmas (TO) e Belo Horizonte (MG). Já atuou como jurado efetivo em 58 exposições em todo o país.



RAÇA GIR **JURADO ÚNICO: LILIAN MARA BORGES JACINTO**

Lilian Jacinto nasceu em 1983, em Patrocínio (MG). Em 2005, formou-se em Zootecnia pela FAZU e, pela mesma instituição, pós-graduou em Julgamento das Raças Zebuínas em 2007. É Mestre em Ciências Veterinárias - Produção Animal, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e especialista em Mudanças Climáticas, Sistemas Sustentáveis de Produção e Mercado de Carbono, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Desde 2006 atua como jurada efetiva em 37 exposições.



RAÇA GIR LEITEIRO JURADO TITULAR: ANDRÉ RABELO FERNANDES

André Rabelo nasceu em 1978, em Uberaba (MG). Em 2004, formou-se em Zootecnia pela FAZU e, pela mesma instituição, pós-graduou em Julgamento das Raças Zebuínas, em 2008. É mestre em Sanidade e produção animal pela Uniube. Atua como técnico de campo da ABGIL. Desde 2008, já atuou como jurado efetivo em 28 exposições.



JURADO ASSISTENTE: EUCUIDES PRATA SANTOS NETO

Euclides nasceu em 1961, em Uberaba (MG). Em 1982, formou-se em Zootecnia pela FAZU. Atua como técnico de campo da Girolando. Desde 2006, já atuou como jurado efetivo em 42 exposições em todo o país.



9º Shopping ZEBU LEITEIRO Guzerá | Gir | Sindi

2017

29 de abril a 07 de maio
(das 9h às 17h)

Br 050 – km 145



FAZENDA ESCOLA
Uniube

34 3319 8818
3319 8834
34. 9 9689 2836

REALIZAÇÃO



PATROCINADORES



RAÇA GUZERÁ **JURADO TITULAR: PAULO EDUARDO MARTINS ANGERAMI**



Paulo Angerami nasceu em 1949, em Caconde (SP). Em 1975, formou-se em Medicina Veterinária, pela Universidade de São Paulo. É especialista em Julgamento das Raças Zebuínas pela FAZU e possui Pós-Graduação em Reprodução e Produção de Bovinos, concluída na Universidade Castelo Branco. Já atuou como jurado efetivo em 19 exposições.

JURADO ASSISTENTE: **HAROLDO HENRIQUE MOREIRA DI VELASCO**



Haroldo Velasco nasceu em 1976, em Goiânia (GO). Em 1999, formou-se em Zootecnia, pela FAZU. É técnico de campo da ABCZ. Desde 2010, já atuou com jurado efetivo em 23 exposições.

RAÇA INDUBRASIL **JURADO ÚNICO: VIRGÍLIO BATISTA BORBA CAMARGOS**



Virgílio Camargos nasceu em 1981, em Uberaba (MG). Em 2003, formou-se em Zootecnia, pela FAZU. É técnico de campo da ABCZ. Desde 2007, já atuou como jurado efetivo em oito exposições.

RAÇA NELORE **JURADO TITULAR: RODRIGO RUSCHEL LOPES CANÇADO**



Rodrigo Lopes Cançado nasceu em 1976, no Rio de Janeiro (RJ). Em 2001, formou-se em Zootecnia, pela FAZU e, pela mesma instituição, pós-graduou em Julgamento das Raças Zebuínas e em Manejo de Pastagens. Atua como técnico de campo da ABCZ. Desde 2003, já atuou como jurado efetivo em 123 exposições em todo o país.



**JURADO ASSISTENTE:
JOÃO AUGUSTO DE FARIA**

João Augusto De Faria nasceu em 1970, em São José do Rio Preto (SP). Em 1996, formou-se em Zootecnia, pela ESAP. Desde 2000, já atuou como jurado efetivo em 122 exposições em todo o país.



**RAÇA NELORE MOCHO
JURADO ÚNICO: LUIZ RENATO TIVERON**

Luiz Tiveron nasceu em 1974, em Uberaba (MG). Em 2001, formou-se em Zootecnia pela FAZU e, pela mesma instituição, se pós-graduou em Julgamento das Raças Zebuínas. É técnico de campo da ABCZ. Desde 2005, já atuou como jurado efetivo em 61 exposições.



**RAÇA SINDI
JURADO TITULAR: MÁRCIO DINIZ JÚNIOR**

Marcio Diniz Júnior nasceu em 1975, em Governador Valadares (MG). Em 2003, formou-se em Medicina Veterinária em Viçosa, e, em 2006, em Agronomia pela Univale. Desde 2008, já atuou como jurado efetivo em 41 exposições.



**JURADO ASSISTENTE:
FAUSTO CERQUEIRA GOMES**

Fausto Cerqueira Gomes nasceu em 1977, em Uberaba (MG). Em 2010, formou-se em Zootecnia, pela FAZU. Atua como técnico de campo da ABGIL. Desde 2014, já atuou como jurado efetivo em cinco exposições.



**RAÇA TABAPUÃ
JURADO TITULAR: WILLIAM KOURY FILHO**

William Koury Filho nasceu em 1970, em São Paulo (SP). Em 1994, formou-se em Zootecnia, pela Universidade de Marília. É especialista em Julgamento das Raças Zebuínas pela FAZU, Mestre em Produção e Qualidade pela USP e Doutor em Produção Animal pela UNESP. É diretor da brasilcomz. Desde 1999, já atuou como jurado efetivo em 105 exposições em todo o país.



**JURADO ASSISTENTE:
MARCELO RICARDO DE TOLEDO**

Marcelo Ricardo de Toledo nasceu em 1966, em Tabapuã (SP). Em 1989, formou-se em Zootecnia, pela FAZU e, pela mesma instituição, pós-graduou em Julgamento das Raças Zebuínas. É superintendente técnico da ACZP. Desde 1993, já atuou como jurado efetivo em 168 exposições em todo o país.



**CONCURSO MODELO FRIGORÍFICO
JURADO ÚNICO: FABIANO
RODRIGUES DA CUNHA ARAÚJO**

Fabiano Rodrigues nasceu em 1971, em Uberaba (MG). Em 1994, formou-se em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia. É mestre em Produção Animal, pela Universidade da Califórnia. Atua como técnico certificado pela Atubra, para avaliação de carcaça por Ultrassonografia. Desde 1997, já atuou como jurado efetivo em 84 exposições.



**MATRIZ MODELO
JURADOS: ARNALDO MANUEL DE SOUZA
MACHADO BORGES E VALDECIR MARIN JÚNIOR**

Arnaldo Manuel nasceu em 1952, em Uberlândia (MG). Em 1976, formou-se em Medicina Veterinária, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Desde 1983, já atuou como jurado efetivo em 389 exposições em todo o país.



VALDECIR MARIN JÚNIOR

Valdecir Marin nasceu em 1959, em Colina (SP). Em 1984, formou-se em Zootecnia, pela Universidade Estadual de Maringá. Desde 1986, já atuou como jurado efetivo em 213 exposições em todo o país.

PROGRAMAÇÃO EXPOZEBU 2017

24 a 27/04

Recepção, identificação e mensuração dos animais

28/04/2017 - SEXTA-FEIRA

Pesagem dos animais

Prova de Tambor Cavalos Quarto Milha ABQM

9h - Reunião Diretoria CNA – Sala da Diretoria (Sede da ABCZ)

10h – Lançamento do Projeto Turístico Geoparque Uberaba (Salão Nobre)

14h30 - Reunião Comissão Nacional de Bovicultura de Corte (Sala Vip)

16h00 – Reunião Informativa para Tratadores – (Tatersal Rubico de Carvalho)

19h00- Inauguração do “Estande Fixo do Sistema CNA/SENAR/FAEMG/SINDICATOS

29/04/2017 - SÁBADO

Prova de Tambor Cavalos Quarto Milha ABQM

Início Shopping Agropecuária Diamantino Nelore (Est. Buriti II – Br 050 km 128, sentido Uberlândia)

Início 9º Shopping Zebu Leiteiro UNIUBE –(Fazenda Escola Alexandre Barbosa)

09h - Lançamento da 34ª Mostra – “O Zebu Integrando Parceiros e Projetos no Mundo Tropical” (Auditório Museu do Zebu)

09h – Lançamento do Livro Indiano Acharyashri Ghanshyamji (Museu do Zebu)

09:h – Projeto Atividades Físicas no Parque

10h - Abertura Oficial da EXPOZEBU 2017

10h – Assinatura do Protocolo de Intenções do lançamento do projeto turístico Geoparque Uberaba

13h – Leilão TOP da Raça Pêga & Marchador – Equinos (Tatersal Leilopec)

14h - Pré-classificação do nelore

15h – Dinâmica - Prática da Carne com Marcelo Bolinha (Estande Vitrine da Carne e do Leite)

17h30 - Palestra Dr. Rondó – Lançamento do E-Book: Leite Cru – A verdade nua e crua que

vai mudar a sua vida, e Relançamento do Livro: Sinal Verde para Carne Vermelha. Lançamento do Guia de Maturação da Debora Pereira e Arnaud Sperat Czar (Estande Vitrine da Carne e do Leite)

19h - Dinâmica - Prática da Carne com Marcelo Bolinha (Estande Vitrine da Carne e do Leite)

20h - 22º Embriões Nova Era/VR-JO e Convidados – Nelore (Centro de Eventos RKC)

30/04/2017 DOMINGO

Prova de Tambor Cavalos Quarto Milha ABQM

07h30- Início dos trabalhos de classificação das raças

07h30 – Julgamentos (Nelore)

9h - Clínica do queijo: Minicurso “As famílias de queijos e suas técnicas de maturação” – Palestrante Hervé Mons (Museu do Zebu - inscrição R\$100,00)

9h – Curso: Carnes, Cortes e Churrasco – Marcelo Bolinha – Local: Stand Vitrine da Carne e do Leite (inscrição R\$100,00)

9h - Divulgação Teste de Progênie ABCGIL/EMBRAPA – (Salão Nobre da ABCZ)

13h - Leilão Ipê Ouro – Nelore (Tatersal Rubico de Carvalho)

13h - Leilão Genética Campeã Fazenda Mutum e Convidados – Gir Leiteiro (Leilopec)

14h - Início do Concurso Leiteiro

14h – Julgamentos (Gir Leiteiro)

15h – Dinâmica Prática do Leite – Hervé Mons – (Estande Vitrine da Carne e do Leite - inscrição R\$100,00)

16h – Dinâmica Prática da Carne - Marcelo Bolinha (Estande Vitrine da Carne e do Leite)

19h - Leilão Elo de Raça – Nelore (Chácara Mata Velha)

19h – Minicurso “ Harmonização de Queijos e Bebidas” (Museu do Zebu -inscrição R\$100,00)

19h30 – Dinâmica Prática da Carne - Marcelo Bolinha (Estande Vitrine da Carne e do Leite)

20h – Leilão Gir Leiteiro Nacional – Gir Leiteiro (Centro de Eventos RKC)

01/05/2017 SEGUNDA-FEIRA

07h30 – Julgamentos (Nelore)

8h - Shopping Agropecuária Diamantino Nelo-

re (Estanda Buriti II – Br 050 km 128, sentindo Uberlândia)

8h – Shopping Gir leiteiro EPAMIG (Campo Experimental Getúlio Vargas – EPAMIG)

9h – Clínica do Queijo: Minicurso “As famílias de queijos e suas técnicas de maturação” – Palestrante Hervé Mons (Museu do Zebu - inscrições R\$100,00)

9h - Curso: Gestão de Açougues – Marcelo Bolinha (Estande Vitrine da Carne e do Leite - inscrição R\$100,00)

10h - Farm Tour – Brazilian Cattle

13h - 28º Leilão Naviraí – Nelore (Chácara Naviraí)

13h30 - Museu do Zebu na Universidade (Auditório do Museu do Zebu)

14h - Dinâmica Prática da Carne - Marcelo Bolinha (Estande Vitrine da Carne e do Leite - inscrição R\$100,00)

14h - Julgamentos (Gir Leiteiro, Pré-classificação Nelore)

16h - Dinâmica Prática do Leite - Hervé Mons (Estande Vitrine da Carne e do Leite)

17h - Lançamento do Livro “Memórias de Um Boiadeiro – Paulo Machado Borges (Auditório do Museu do Zebu)

18h - Dinâmica Prática do Leite - Hervé Mons (Estande Vitrine da Carne e Leite)

19h30 - Dinâmica Prática da Carne - Marcelo Bolinha (Estande Vitrine da Carne e Leite)

20h - Leilão Noite do Nelore Nacional (Chácara Nelore Nacional)

20h - 44º Peso Pesado Tabapuã (Tatersal Rubico de Carvalho)

20h – Leilão ProgreGir (Leilopec)

02/05/2017 TERÇA-FEIRA

07h30 Julgamentos (Nelore, Brahma e Tabapuã)

08h - Projeto “Zebu na Escola”- Lançamento da 4ª edição Revista “Turma do ZEBUZINHO” (Centro de Eventos RKC)

09h – Clínica do Queijo: Minicurso “Como construir sua cave de cura de queijo” - Palestrante Hervé Mons (Museu do Zebu - inscrição R\$100,00)

09h – Curso de Cortes de Carnes para Chefs –

Marcelo Bolinha (Estande Vitrine da Carne e do Leite - inscrição R\$100,00)

09h30 - Projeto “Zebu na Escola”

10h - Farm Tour – Brazilian Cattle

12h - Museu do Zebu na Universidade

13h - 7º Leilão Essência da Raça Sindi (Tatersal Rubico de Carvalho)

14h – 7º Encontro Rural Jovem (Centro de Eventos Romulo Kardec)

14h – Projeto “Zebu na Escola”

14h – Julgamentos (Gir Dupla aptidão, Gir Leiteiro, Pré-classificação Nelore, Tabapuã)

15h - Dinâmica Prática da Carne - Marcelo Bolinha (Estande Vitrine da Carne e do Leite)

16h30 - Dinâmica Prática do Leite - Hervé Mons (Estande Vitrine da Carne e do Leite)

18h - Dinâmica Prática do Leite - Hervé Mons (Estande Vitrine da Carne e do Leite)

19h30 - Dinâmica Prática da Carne - Marcelo Bolinha (Estande Vitrine da Carne e do Leite)

20h - 33º Noite dos Campeões – Nelore (Fazenda São Geraldo)

20h - 26º Tradição Gir Leiteiro (Leilopec)

03/05/2017 QUARTA-FEIRA

07h30 – Julgamentos (Brahman, Guzerá, Nelore, Sindi, Tabapuã, Matriz Modelo – Prêmio Orestes Prata Tibery Jr)

7h30 - Fórum de Discussão “ O Zebu Integrando Parceiros e Projetos no Mundo Tropical (Salão Nobre da ABCZ)

10h - Farm Tour – Brazilian Cattle

14h - Fórum de Discussão “ O Zebu Integrando Parceiros e Projetos no Mundo Tropical (Salão Nobre)

14h– Julgamentos (Brahma, Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro, Guzerá Aptidão Leiteira, Pré-classificação Nelore, Sindi)

15h - Divulgação do resultado do Concurso Leiteiro de Fazenda

15h - Encerramento do Concurso Leiteiro

15h - Lançamento do Sumário Nacional das Raças Zebuínas Leiteiras

20h - Leilão Raça Forte – Nelore (Tatersal Rubico de Carvalho)

20h - XI Rainha do Guzerá – Guzerá (Centros de Eventos RKC)

20h - Leilão Melhor que a Encomenda – Fazendas do BASA – Gir Leiteiro (Virtual)

04/05/2017 QUINTA-FEIRA

07:30hs às 12:30hs - JULGAMENTO DAS RAÇAS

- Raças Brahman, Guzerá, Nelore, Sindi, Tabapuã, Campeonato Modelo Frigorífico

07h30 - Projeto " Zebu na Escola"

08h – Escolha de Touros para o Teste de Progenie da Raça Guzerá (Sala da Diretoria)

10h - Farm Tour – Brazilian Cattle

11h – Assembleia Geral Ordinária do Centro Brasileiro de Melhoramento Genético do Guzerá - CBMG (Sala da Diretoria)

09h30 - Visita Técnica do SENAR MT – (Auditório Museu do Zebu)

13h30 - Museu do Zebu na Universidade

13h30 - Projeto " Zebu na Escola"

14h – Julgamentos (Raças Gir (Dupla Aptidão), Gir Leiteiro, Guzerá Aptidão Leiteira, Indubrasil, Nelore Mocho, Pré-Classificação Nelore)

14h - Reunião do Conselho Consultivo da ABCZ (Sala da Diretoria da ABCZ)

18h – Lançamento do Sumário do Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para o Leite – CBMG (Salão Nobre)

18h30 - FAZUTEC – (Museu do Zebu)

18h - Entrega do Mérito ABCZ

20h – Leilão Caminho das Índias – Gir (Tatersal Rubico de Carvalho)

20h - Leilão Fazenda Nova Trindade – Nelore (Centro de Eventos RKC)

20h - Leilão Elos do Brahman (Casa do Brahman)

05/05/2017 SEXTA-FEIRA

Apresentação da Raça Guzolando

Prova Funcional Cavalo Crioulo

Prova Funcional Cavalo Manga Larga

07h30 – Julgamentos (Brahman, Gir Leiteiro, Guzerá, Nelore, Nelore Mocho, Sindi)

08h - Projeto " Crescendo com o Brahman" (Museu do Zebu)

08h - Projeto "Zebu na Escola"

08h30 - Museu do Zebu na Universidade (Museu do Zebu)

09h - Reunião da FICEBU-Federação Internacional dos Criadores de Zebu – Sala da Diretoria

10h - Farm Tour – Brazilian Cattle

13h30 - Projeto "Zebu na Escola"

13h30 – Museu do Zebu na Universidade (Museu do Zebu)

14h – Julgamentos (Gir Leiteiro, Guzerá, Indubrasil, Nelore Mocho e Pré-classificação do Nelore)

15h - Projeto Crescendo com o Brahman (Pista de Julgamento da ABCZ)

18h30 – FAZUTEC (Salão Nobre)

20h - Leilão Elite Provada – Nelore (Tatersal Rubico de Carvalho)

06/05/2017 SABADO –

Prova Funcional Cavalo Crioulo

Prova Funcional Cavalo Manga Larga

08h – Julgamentos (Brahman, Gir Dupla Aptidão, Gir Leiteiro, Guzerá e Guzerá Aptidão Leiteira)

08h - Museu do Zebu na Universidade (Museu do Zebu)

10h – Julgamentos (Indubrasil, Nelore, Nelore Mocho, Sindi e Tabapuã)

12h - Encerramento dos trabalhos de classificação das raças

13h30 - Confraternização e entrega dos prêmios aos Grandes Campeões e Grandes Campeãs

14h - 12º Nacional Brahman – Produção – Brahman – Virtual

07/05/2017 DOMINGO

Prova Funcional Cavalo Crioulo

Encerramento da Expozebu 2017

08/05/2017 SEGUNDA-FEIRA

Saída dos animais a partir das 06:00h

COLÉGIO DE
JURADOS DA ABCZ
REÚNE CERCA DE
300 MEMBROS
EFETIVOS.
DELES, 17 FORAM
ESCOLHIDOS PARA
OS JULGAMENTOS
DA 83ª EXPOZEBU

OS ESPECIALISTAS

POR MÁRIO SÉRGIO SANTOS
FOTOS FRANCIS PRADO E CARLOS LOPES

Um olhar afiado para detalhes, aliado a um grande conhecimento técnico. Partindo dessas características já começamos a desenhar o perfil de um jurado de pista. E não se engane! Estamos falando de uma das peças mais importantes de qualquer ranqueamento. É óbvio que o gado é a grande estrela de um julgamento, mas ele não brilha sozinho. Afinal, de nada vai valer todo o seu investimento em busca do 'animal perfeito', se ele não passar pelo crivo dos especialistas.

E quando eu digo especialistas, estou dizendo na forma mais literal que essa palavra pode ter. Afinal, ter a missão de indicar os melhores exemplares de cada raça, não

é para qualquer um. Para ser mais exato, para apenas 283 pessoas. Essa é a atual quantidade de efetivos do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas da ABCZ (CJRZ). “Fazer parte desse grupo é sem dúvida nenhuma um grande privilégio. Estamos falando de um trabalho extremamente importante”, comemora Thalles Cardoso, membro do Colégio de Jurados da ABCZ.

Thalles é um dos caçulas do grupo. Tem 27 anos e é recém-formado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás. Ele conta que a paixão pela pecuária o acompanha desde pequeno. “Essa influência vem do meu avô, Virgílio, que sempre foi muito preocupado com a qualidade do gado. E eu sempre gostei muito de observar as características dos animais. É fascinante usar o nosso olho como uma das ferramentas de melhoramento de um rebanho”, diz.

Para compor o Colégio de Jurados, Thalles precisou concluir alguns cursos e treinamentos. O último deles em dezembro do ano passado: a Prova de Efetivação. Junto com ele, apenas outras duas pessoas conseguiram vaga. Dá para perceber que o processo não é simples. Nem poderia ser, dada a importância desse trabalho. “Para fazer parte do colegiado o candidato precisa ter uma graduação específica, realizar cursos sobre morfologia e ainda participar de testes práticos em feiras reais, e, claro, ter bom aproveitamento nesses testes”, explica Luiz Antonio Josahkian, supe-



Colégio de Jurados da ABCZ reúne cerca de 300 efetivos, sendo que 16 serão escolhidos para a 83ª ExpoZebu.

rintendente Técnico da ABCZ.

E já que tocamos nesse ponto, o de formação, é bom deixar claro que estar em constante atualização é outra característica imprescindível para um jurado. E nesse sentido, o colegiado também desenvolve um trabalho importante. “É de responsabilidade do Colégio de Jurados, por exemplo, estabelecer um código de conduta. Ou seja, a forma de atuação desse especialista. Além disso, o CJRZ fornece os cursos de formação e de atualização à medida que a ciência evolui e os critérios mudam”, destaca Josahkian.

Julgamentos 83ª ExpoZebu

E por falar em julgamentos a 83ª ExpoZebu também chega com novidades nesse sentido. A pista do Parque Fernando Costa, que é sem dúvida nenhuma a mais cobiçada pela maioria dos jurados, dessa vez terá espaço para 16 deles. O número é menor que nas edições anteriores. E isso tem a ver com o formato dos julgamentos, que será diferente. “Em anos anteriores a avaliação de cada raça era feita por uma comissão composta por três jurados. Dessa vez, teremos apenas um jurado

titular e um auxiliar. O objetivo dessa mudança foi resgatar uma linha mais didática do julgamento”, diz Josahkian.

Outra mudança é forma como os jurados foram escolhidos. Eles foram indicados pelos próprios expositores. Entre os nomes mais votados para julgar cada raça, foram selecionados os titulares e auxiliares.

Das pistas para a diretoria

Sabe quando um profissional é tão envolvido com o trabalho que a história dele se confunde com a da empresa? Pois é! Essa é uma comparação que descreve bem a relação de Valdecir Marin Júnior, atual diretor da ABCZ, com o Colégio de Jurados.

Formado em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (PR), Valdecir entrou para o colegiado da entidade em dezembro de 1986. E o alto nível de conhecimento técnico foi logo reconhecido. Em um período de 15 anos, entre 1988 e 2003, esteve na pista de 11 edições da ExpoZebu e 13 da Expoinel.

“Nesta época, as associações de raças europeias convidavam Jurados da ABCZ para realizarem diversos julgamentos Brasil afóra. O colegiado já era uma referência dentro da pecuária seletiva e comercial”, recorda.

Valdecir relembra ainda que ao longo desse período o Colégio de Jurados

da entidade passou por algumas reformulações. Mas uma coisa não mudou, a qualidade técnica do trabalho. “Eu sempre digo que um jurado que avalia zebuínos tem condições de julgar qualquer raça taurina e sintética. Digo isso porque julgar Zebu é muito complexo. Tem que ter muito talento. E talento não se ensina. Você já nasce com ele. E quando penso no colegiado da ABCZ, vejo muitos talentos. Alguns em pista, outros hiber-

nando e alguns ainda esperando as oportunidades. A turma é boa, iremos alinhar esses talentos com o melhoramento genético, para disseminar o conhecimento do PMGZ dentro da pecuária nacional”, diz confiante Valdecir.



“Eu sempre digo que um jurado que avalia zebuínos tem condições de julgar qualquer raça taurina e sintética”

Valdecir Marin Júnior
Diretor da ABCZ



Saiba mais sobre o CJRZ

O Colégio de Jurados das Raças Zebuínas foi fundado em 19/08/1974, e teve o regulamento homologado pelo Ministério da Agricultura, através da portaria nº 12 do Departamento Nacional de Produção Animal, Divisão para Animais de Grande Porte, de 18 de dezembro de 1974.

O CJRZ é parte integrante do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas. Entre os objetivos gerais, está traçar diretrizes para aperfeiçoar os critérios de julgamento, padronizando-os e normatizando-os, contribuindo para que o melhoramento e seleção ocorram com eficiência e ética.



Critérios para ingressar no CJRZ

- Ter graduação em Medicina Veterinária, Agronomia ou Zootecnia;
- Participar de Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos *(o curso é oferecido pela ABCZ, e tem cinco dias de duração. O próximo curso acontecerá em 07/2017)*
- Participar de pelo menos 15 feiras, acompanhando um jurado efetivo, e conseguir parecer favorável em no mínimo sete julgamentos;
- Ser aprovado na Prova de Efetivação.



“Seu Chico”, que foi um desses desbravadores do Sertão, relembra com clareza aquele tempo.

O BERRANTE ABRIU CAMINHO

Não fosse a coragem de homens como Francisco Cavalcanti, o Zebu talvez não tivesse tomado conta das pastagens brasileiras como vemos hoje em dia. O Brasil perderia a chance de ter essa qualidade genética largamente comercializada mundo afora

POR RENATA THOMAZINI | FOTOS REPRODUÇÃO/CRPBZ

Quem nunca ouviu os “causos” sobre as comitivas que tocavam boiadas pelo sertão brasileiro? Tantas músicas sertanejas já homenagearam os homens que saíam levando o gado, enfrentando o tempo e os perigos da estrada, que muitas vezes era mato puro. Ao som do fiel berrante, homens como o senhor Francisco Cavalcanti, “seu Chico”, plantaram nas pastagens brasileiras a genética Zebuína. Aos 103 anos, Chico está lúcido e falante,

apesar de escutar mal. As vistas já não são as mesmas que enxergavam no breu da noite, quando em comitiva, enfrentava os perigos dos campos ainda selvagens.

“Seu Chico”, que foi um desses desbravadores do sertão, relembra com clareza aquele tempo. Na sua época, o Zebu estava ganhando espaço nas pastagens. Ainda havia desconfiança por sua aparência rústica. Afinal, fora trazido de regiões onde haviam até florestas e lá corria solto, sem doma. Alguns desconfiados falavam que o gado era atração de circo, outros ousados acreditavam que seriam a solução para o clima tropical. Ganharam aqueles que apostaram na produtividade do Zebu, que hoje domina a pecuária nacional e é cobiçado pelos estrangeiros por sua qualidade produtiva, precocidade e viabilidade econômica. Aquela rusticidade hoje é valorizada, porque o mercado busca cada vez mais animais resistentes e produtivos. Uma combinação difícil de se obter, mas que os produtores brasileiros mostraram ter afinada no olhar para a seleção bovina.

Os primeiros registros do gado trazido da Índia datam de 1855, no Rio de Janeiro, mas é difícil precisar esses dados. De acordo com alguns historiadores, em 1900 os irmãos uberabenses Antônio e Zacarias Borges Araújo viram pela primeira vez o Zebu na fazenda de Manuel Lengruber, em Niterói. Os irmãos Borges então adquiriram “Lontra”, touro guzerá que foi o primeiro trazido para Uberaba. A saga do Zebu teve como atores principais os pecuaristas que acreditavam no potencial das raças Zebuínas e que não mediram esforços para comprovar seu “feelling” (sentimento ou sexto sentido).

Predestinado

Já com 12 anos, Chico brincava com laranjas, que sua imaginação fértil transformava em bois. A “boiada” foi trocada por animais de verdade mais tarde. Aos 18 anos já viajava com o pai até Porto Suarez, na Bolívia. Le-

vou 200 animais. Daí chegou a hora de fazer Tiro de Guerra. Uma pequena pausa que não abalou Chico. O jovem também era precoce e, segundo ele, um conquistador. Conheceu Alda, a esposa, em uma situação inusitada. Na época, estava conduzindo mais de 100 soldados ao circo que estava na cidade. “Eu passava, a moça ficava olhando o sargentinho... Olhei pra ela... e deu casamento”, conta sorrindo. Tiveram dois filhos, que deram cinco netos e um bisneto. Hoje viúvo, seu Chico também perdeu um filho.

Contam os livros que em 1906 aconteceu a primeira exposição do Zebu no país, na Fazenda Cassú. De lá em diante, o gado indiano mostrou a que veio, e não decepcionou. Como boiadeiro, Chico Cavalcante não tinha um patrão fixo e trabalhava livremente. “Levei duas mil novilhas pra Bolívia. Levei 300 touros, embrenhando pela água, de Uberaba até o Pantanal, do Pantanal pra Rondonópolis”, recorda. O boiadeiro não se intimidava com distâncias ou dificuldades. Certa vez, indo ao Maranhão, em 1961, Lamartine Mendes, um dos maiores pecuaristas do país, intermediou um negócio e um político veio comprar 700 novilhas para expandir a criação de Nelore naquele estado. Seu Chico e sua tropa levaram o gado até a Ponte do Estreito, na divisa com Goiás. Se um boi morresse, ele tinha que retirar a marca para entregá-la ao dono.

A aposentadoria veio em 1972. Uma nova missão se mostrava em seu caminho e ele quis ser fazendeiro em um povoado perto de Frutal, em Minas Gerais, conhecido como Cisco. “Meu cunhado comprou uma fazenda por 220 contos, financiada. Tinha uns 400 bezerros” conta. Mas os desafios não acabaram aí e Chico acabou perdendo tudo. Como bom sertanejo não se abalou e foi em frente até reconquistar sua estabilidade, com uma casa e sítio, onde mesmo depois de um século de vida ainda andava a cavalo. “Ainda coloco muito rapazinho no bolso”, brinca.

Associados remidos

	Cidade/UF	Código
Hoover Orsi Pereira Martins e Outros Condomínio	Campo Grande-MS	21520
Maria Alice Barbosa de Souza	Goiânia-GO	21521
Luiz Felipe Borges Ribeiro	Uberaba-MG	21522
Sonia Ambar do Amaral e Outros Condomínio	Santa Fé do Sul-SP	21523
Rafaela Messias	Osvaldo Cruz-SP	21540
João Carlos Fiorese	Campo Mourão-PR	21541
Ruy Gomes da Silva	Governador Valadares-MG	21542
CRL Agropecuária LTDA	Belo Horizonte-MG	21543
Fernando Kafajian	São Paulo-SP	21544
Glaysdon Divino Costa Carvalho	Goiânia-GO	21545
Paulo Renato Fernandes Silva	Belém-PA	21546
Gilberto José Escobosa Parron	Jataí-GO	21547
Carlos Alexandre Meneses Treviso	Campo Alegre de Goiás-GO	21548
Magda Oliveira Rezende Ribeiro	Itumbiara-GO	21549
Vicente Roberto da Silva	Bom Despacho-MG	21550
Carolina de Almeida Serra Cordeiro	Rio Branco-AC	21551
Igor Henrique Gama Mauês	Manaus-MG	21552
Frederico Augusto Gama Mauês	Manaus-MG	21553
Joao Marcos Sinibaldi Basílio	São José do Rio Preto-SP	21554
Fernando Rodrigo Marques de Castro	Belo Horizonte-MG	21555
Aluízio Costa de Menezes	Rio Branco-AC	21556
Luiziana Participações e Negócios Ltda	Nova Odessa-SP	21557
Edson Pacce	Cuiabá-MT	21558
Rodrigo Goulart Gonzaga	Ponta Porã-MS	21559
Agropecuária Funchal Ltda	Belo Horizonte-MG	21560
Ycambi Agropecuária Ltda	Caratinga-MG	21561
Henrique & Juliano Produções e Eventos-ME	Palmas-TO	21562
William Koury Filho	Jaboticabal-SP	21563
Crésio Pereira de Sá	São Félix do Xingu-PA	21564
Sergio Adão Esteves	Sorriso - MT	21565
Alcides Domingos Baptista	Colíder-MT	21566
Túlio Sérgio Lenza	Uberaba-MG	21567
Wanderson Ferreira de Castro	Cabixi-RO	21568
Henrique Ferraço Scolforo	Lavras-MG	21569
Manoel da Silva Arruda	Uberaba-MG	21570
Túlio Brandão Coelho Martins de Araújo	Campo Grande-MS	21571
Wagner Santos Costa	Vila Velha-ES	21572
Antero Mendonça da Costa	Belo Horizonte-MG	21573
Ronaldo Silva de França	Barra do Coroa-MA	21574
André Toscano Bondança	Cotia-SP	21575
Isabel Regina Prazeres de Souza	Sete Lagoas-MG	21576
Sosterne Silva dos Santos	Cotriguaçu-MT	21577

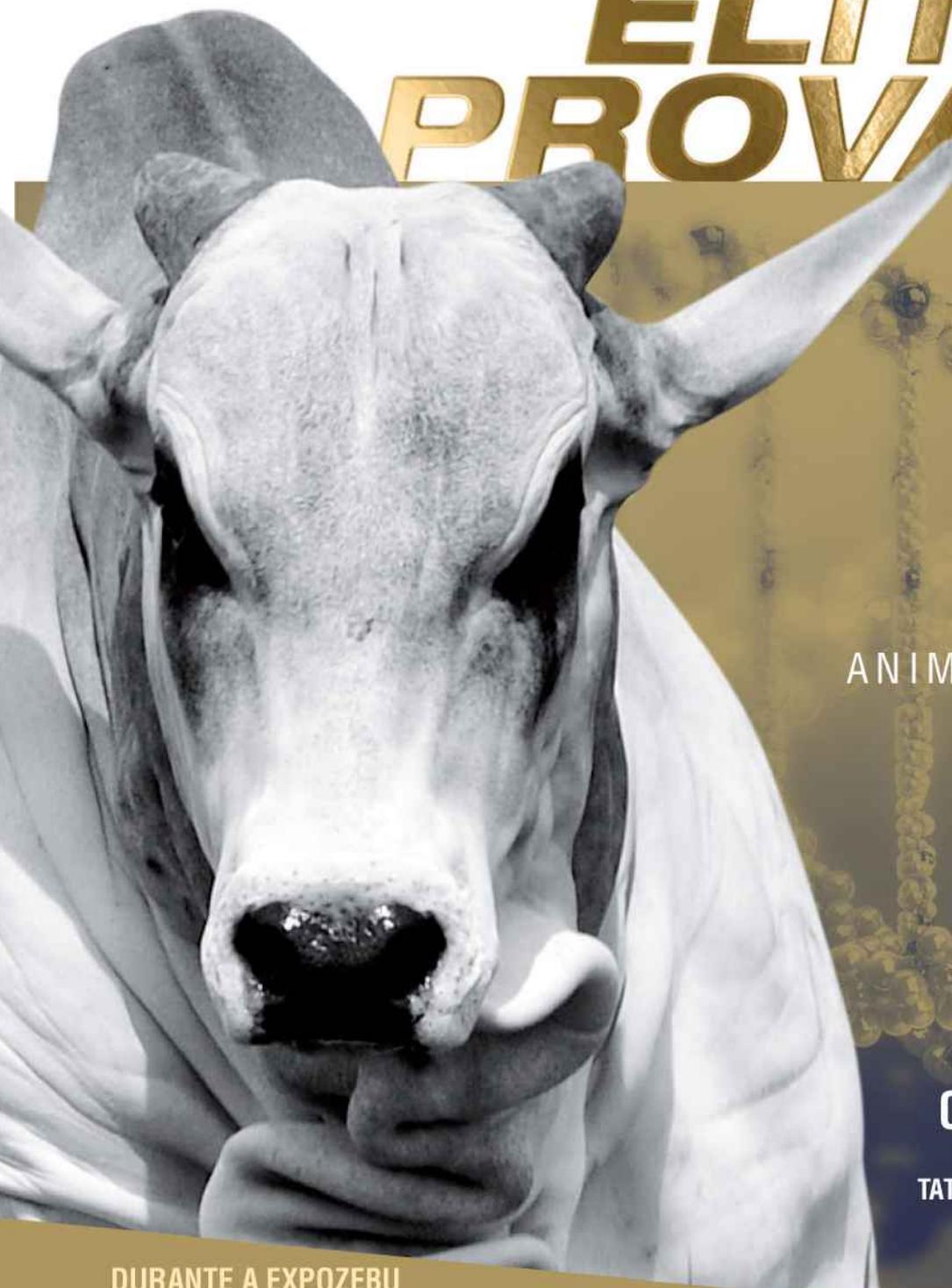
	Cidade/UF	Código
Agropecuária Vila Real Ltda	São Paulo-SP	21578
Luís Brito Filho	Belo Horizonte-MG	21579
Carlos Ricardo Cardoso Oliveira Assis	Bom Despacho-MG	21580
Alencar Frederico	Campinas-SP	21581
Felipe de Brito Brunozzi	Uberaba-MG	21582
Guilherme de Nascimento Oliveira	Goiânia-SP	21583
Adinilson Gomes	Santa Maria do Salto-MG	21584
José Jorge Moreno da Silva	Salvador-BA	21585
Marília Mattar Silva	Oliveira-MG	21586
Antônia Aparecida da Silva Santos Schmidt	Mozarlândia-GO	21587
Vilson Fernandes	Patos de Minas-MG	21588
Fernando Antônio Rocha Junior	Fortaleza-CE	21589
Itaquerê Empreendimentos e Participações Ltda	São Paulo-SP	21590
Vinícius Batista Amaral	Juiz de Fora - MG	21591
Wagner José Morais	Maceió - AL	21592
Sheila Bosi Alencastro Veiga	Goiânia - GO	21593
Ricardo Soares da Silva	Redenção - PA	21594
Renato Guilherme Potratz	Santa Maria de Jetibá - ES	21595
Paulo Sérgio Martins Lemos	Campo Grande - MS	21596
Paulo Alves Amaral	Contagem - MG	21597
Pedro Antônio Salumi	Campo Belo - MG	21598
Nelson de Andrade Benevides	Recife - PE	21599
Napoleão Alvarez Martinez	Salvador - BA	21600
Madisson Pereira Machado	Natividade - RJ	21601
Moacir Caetano de Sant Ana Júnior	Porto Velho - RO	21602
Mírian Bernadete Jubé Vieira	Palmeiras de Goiás - GO	21603
Leandro Pasqualini de Carvalho	Guaranésia - MG	21604
Leonardo Rodrigues Barros	Goiânia - GO	21605
Kassin Ezequiel Schafer	Rio Branco - AC	21606
Jefferson Valente Cavalcante	Goiânia - GO	21607
João Pereira de Lima	Jussara - GO	21608
José Maria de Albuquerque Júnior	Barreiras - BA	21609
Juliano Arantes Salomen Nader	Santo Antônio da Alegria - SP	21610
Izair dos Santos Teixeira	Vila Bela da Santíssima Trindade - MT	21611
Henrique Marcondes Rocio Cerqueira Lima	Vila Velha - ES	21612
Hebert Lever José do Couto	João Pinheiro - MG	21613
Felipe Fernandes ME	Tabuleiro do Norte - CE	21614
Edson Viana Dias	Presidente Kubitschek - MG	21615
Evaldo Gonçalves de Faria	Uberlândia - MG	21616
Divino Estevam Barbacena	Iporá - GO	21617
Carlos Eduardo Borri	Rondonópolis - MT	21618
Agropecuária Reunidas Ltda	Pontalina - GO	21619

	Cidade/UF	Código
Antônio Ademilson Rabelo dos Santos	Sete Lagoas – MG	21620
Adriel Guedes Azambuja	Ituiutaba – MG	21621
João Antônio Gonçalves Tomé	Piumhi – MG	21622
Leonardo Dias Maciel	São Bernardo do Campo - SP	21623
Elisabete Cristina Achê Balbo	Ribeirão Preto – SP	21624
Irinésio Dal' Annio	Biguaçu – SC	21625
Marcos Duarte Artuso	Campo Grande – MS	21626
João Primon	Maringá – PR	21627
José Pedro Meira Duarte	Porto Velho – RO	21628
Marcos Rogério de Oliveira	Rondonópolis - MT	21629
Cleide Franco Jardim	Belo Horizonte – MG	21630
Erica Pereira Paes Cândido	Nova Iguaçu – RJ	21631
Juan Miranda Garcia	São Gabriel do Oeste – MS	21632
Antônio Giovanucci Primo Neto	Goiânia – GO	21633
Joanna Oliveira Rezende Barbosa	Uberaba – MG	21634
Paulo Eduardo Scarcelli de Oliveira	Presidente Venceslau – SP	21635
Jane Tavares Barcelos	Niterói – RJ	21636
Fernando de Castro Cunha e Outros Condomínio	Campo Grande - MS	21637
Paulo Victor Lima Pacheco	Januária - MG	21638
Jader Almeida Caetano	Uberaba - MG	21639
Flávio José Polaco	Itápolis-MG	21640
Bom Futuro Agrícola Ltda	Cuiabá - MT	21641
Daniel de Paula Belli	Uberaba-MG	21642
Henrique Barbosa Strang e Outros Condomínio	Mirandópolis - SP	21643
Renato Perboni	Uberaba - MG	21644
Maria de Fátima Rodrigues da Cunha de Freitas	Uberlândia - MG	21645
Paula Oliveira Menezes Fortini	Brasília - DF	21646

Associados contribuintes

Associados	Cidade/UF	
Leandra Rocha da Cunha Selem	Jacáí-RJ	1873

Leilão ELITE PROVADA



A ELITE DOS
ANIMAIS PROVADOS

05 DE MAIO 2017
SEXTA - 21H
TATERSAL RUBICO DE CARVALHO

DURANTE A EXPOZEBU

PATROCÍNIO:

getnet[®]

Santander

mastercard

CHEVROLET

Kalunga spraytec

Premier

Life Science Partner

ASSESSORIA:

LEILOEIRA:

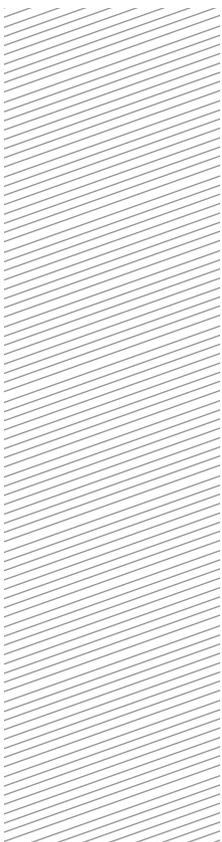
PROGAMA
LEILÕES
www.progama.com.br
(43) 3373-7077

TRANSMISSÃO:

CANAL RURAL
(11) 3113-7000
Cafelândia e Lances:
(43) 3373-7080

PROMOTOR:

veracruz
NELORE



TABAPUÃ EM NOVAS MÃOS

POR MÁRIO SÉRGIO SANTOS | FOTOS DIVULGAÇÃO

Nova diretoria da ABCT toma posse e define parcerias para fortalecimento da raça

A Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT) já está sob nova direção. O pecuarista e advogado Júlio Christian Laure, que na gestão passada era suplente no Conselho Fiscal, tomou posse como presidente.

A cerimônia aconteceu no dia 16 de fevereiro, em Uberaba (MG), no Salão Nobre da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Associados, convidados e o presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, estiveram presentes.

Laure foi eleito em chapa única, no fim do ano passado, e ficará no cargo até 2019. “A expectativa é muito gran-



Nova diretoria da ABCZ com o presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges

Marcelo Ártico, que passou o comando da ABCT para Júlio Laure



Conheça a nova diretoria da ABCT:

Presidente:

Júlio Christian Laure

Vice-Presidentes:

João Trivelato Neto

José Coelho Vitor

Sabino Siqueira da Costa

Francisco Medeiros

Fernando de Oliveira Santos

Diretoria Administrativo/ Financeira:

Sérgio Junqueira Germano

Diretoria de Divulgação/ Marketing:

Márcio Henry Gregg

Diretoria Técnica:

Edson de Azevedo Ribeiro

Conselho Consultivo:

Marcelo Antônio Neto Breijão Ártico

Otávio Oliveira de Carvalho Filho

Raimundo Jezualdo Sales

Renato Garcia Fernandes

Paulo César Rudge Ortenblad

Wagner Lobão da Silva Filho

Valmor Stofela

Edgard Ramos da Silva Rêgo Júnior

Conselho Fiscal

Efetivos:

César Giachini Júnior

Antônio Levillier Garcia

Paulo Sérgio Annicchino

Suplentes:

Bruno Henry Gregg

Leonardo Moraes

Bernardo Alexandre de Andrade

de até porque a raça vem crescendo consideravelmente. Temos percebido um aumento no número de registros da raça, e nossa proposta é aumentar ainda mais. Vamos intensificar a quantidade de leilões e, conseqüentemente, o faturamento dos investidores”, diz.

O novo presidente conta ainda que nesses primeiros meses a frente da ABCT, acordos já foram firmados. “Fizemos parceria com mais uma universidade e também estaremos presentes em importantes eventos da cadeia produtiva da carne. Iremos trabalhar bastante no fortalecimento da raça no país”, garante.

Laure assumiu o cargo que antes era ocupado por Marcelo Ártico, que atualmente faz parte da diretoria da ABCZ.



ABCI
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE
INDUBRASIL

Excelente em cruzamentos! O zebuino completo para a moderna pecuária nacional!

CONECTA AGRO



O INDUBRASIL É UM VERDADEIRO ZEBU COMPOSTO BRASILEIRO, POIS SUA ORIGEM SURTIU DOS CRUZAMENTOS ENTRE AS RAÇAS INDIANAS NELORE, GIR E GUZERÁ. O ATUAL INDUBRASIL APRESENTA NOS ÚLTIMOS ANOS, NOTÁVEL EVOLUÇÃO E POSSUI AS CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA MODERNA PECUÁRIA. ELEVADO GANHO DE PESO, EXCELENTE CONVERSÃO ALIMENTAR, VELOCIDADE DE CRESCIMENTO, BOM RENDIMENTO DE CARÇAÇA, DOCILIDADE E RUSTICIDADE SÃO ALGUNS GANHOS OBTIDOS NOS PRODUTOS ORIUNDOS DOS CRUZAMENTOS COM O MODERNO INDUBRASIL. CONHEÇA O INDUBRASIL. RAÇA ZEBUÍNA 100% NACIONAL. EXCELENTE EM CRUZAMENTOS!

FOTO: J. MATIAS

Escritório Nacional - Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, n. 110
Parque Fernando Costa - Uberaba, MG

  indubrasiloficial
 www.indubrasil.org.br

 Fone: (34) 3336-4400
 indubrasil@terra.com.br

 ABCZ

especial

RAÇAS ZEBUÍNAS



INDUBRASIL

Criadores que investem na raça destacam qualidades do animal, que é brasileiro até no nome

A raça de uma paixão. *Indubrasil*

POR MÁRIO SÉRGIO SANTOS | FOTOS DIVULGAÇÃO E JADIR BISON

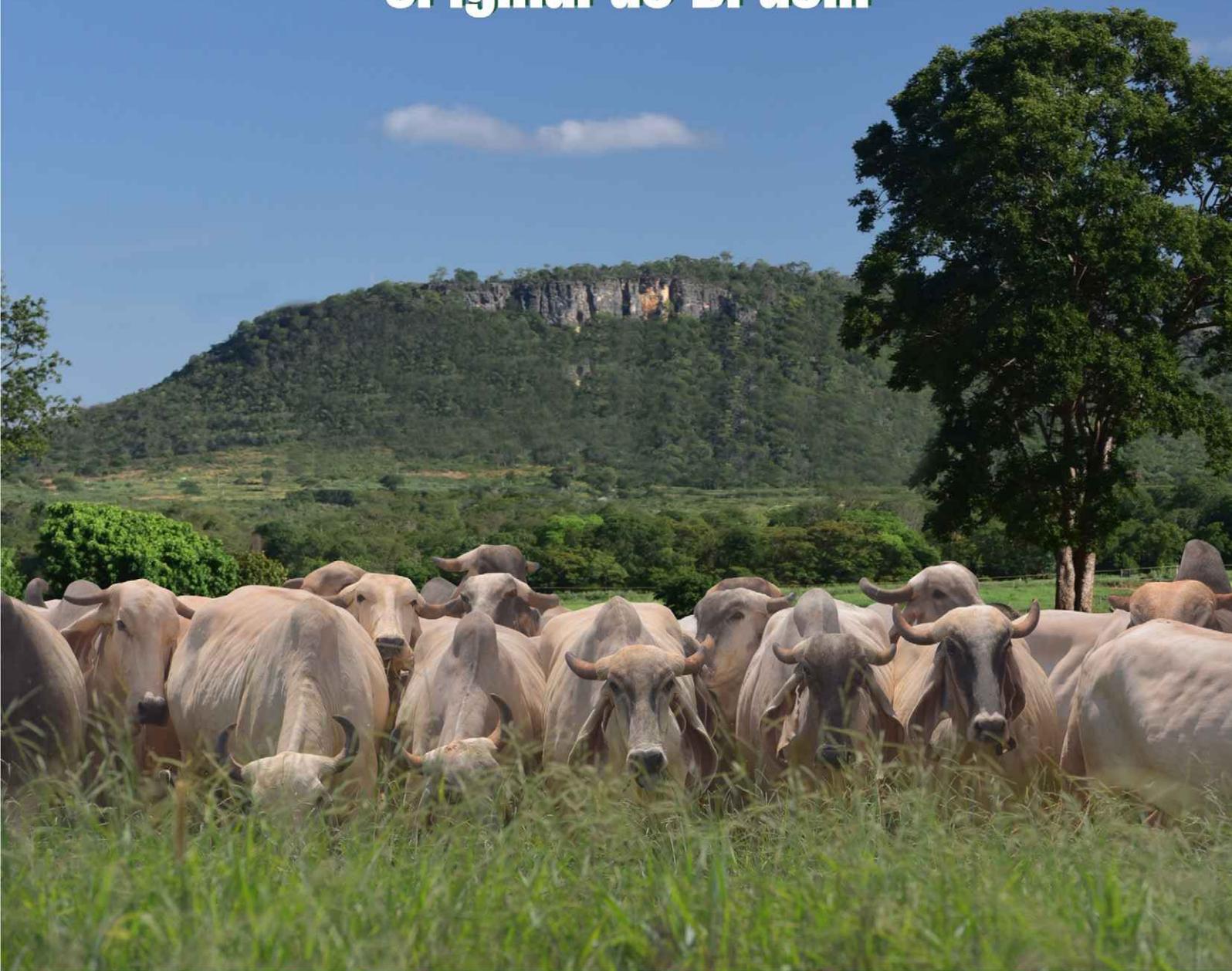
Versatilidade, boa capacidade leiteira, rusticidade, habilidade materna e bom rendimento de carcaça. Está explicada tanta paixão que o gado Indubrasil desperta por aí. A raça foi criada com o objetivo de reunir as principais características do Zebu em um único animal.

A receita foi desenvolvida no começo do século XX, no



Exemplar da seleção de Djenal Tavares Queiroz

Indubrasil, o gado forte, manso e produtivo original do Brasil.



João Newton Pereira Lopes
Montes Claros - MG
(38) 2101-7265 / 99985-1283
joaonewton@tecnutri.com



Apoio:





Triângulo Mineiro, a partir de estudiosos e pecuaristas da época. O principal nome nessa história é do Coronel José Caetano Borges. “Minha família começou a criar gado desde quando foi feita a primeira exposição de Zebu no Brasil. Foi na fazenda Cassu, onde tem início a história do Indubrasil”, lembra Rodrigo Caetano Borges.

Rodrigo já é a quarta geração da família Caetano Borges a investir na raça. “Meu rebanho gira em torno de 140 cabeças de Indubrasil PO. O trabalho que já desenvolvemos há um bom tempo é de investir em um gado de dupla aptidão, com úberes corrigidos e precocidade”, explica.

Entre as características que ele mais admira na raça estão

a docilidade, peso e capacidade de produção leiteira. “Nós temos uma vaca, por exemplo, que produziu acima dos sete mil quilos de leite, numa lactação. Ela é a atual recordista mundial de leite da raça”, lembra orgulhoso.

E todas essas vantagens chamaram a atenção do mundo e romperam fronteiras. Ainda segundo Borges, hoje o Indubrasil já faz parte do rebanho de países como México, Costa Rica, Colômbia e Tailândia. “Sobre o futuro da raça, vejo-a cada vez mais competitiva, pois estamos falando de um gado pesado, que

produz leite e que cabe em qualquer cruzamento”, finaliza.

Djenal Tavares Queiroz Neto também vê com bastante otimismo o futuro do Indubrasil. A história da família dele e da raça também se misturam. O avô foi o precursor, em Sergipe. “Desde pequeno tive contato com a raça, principalmente por conta da docilidade do Indubrasil. Mas

com o passar do tempo, fui aprendendo que além da beleza e da docilidade, tínhamos um gado muito eficiente para as nossas necessidades na produção de carne e também nos cruzamentos. O Indubrasil

Sobre o futuro da raça, a vejo cada vez mais competitiva

O zebuíno completo para a moderna pecuária nacional!

As linhagens leiteiras do Indubrasil apresentam bons resultados também em seus cruzamentos.

Além da pujança, docilidade e produtividade de leite no gado Indolando (Cruzamento Indubrasil com gado Holandês), verifica-se excelentes vantagens proporcionadas pelo uso do moderno Indubrasil com demais raças a exemplo do Girolando e Pardo Suíço. Tais cruzamentos possibilitam maior rentabilidade à pecuária de leite.

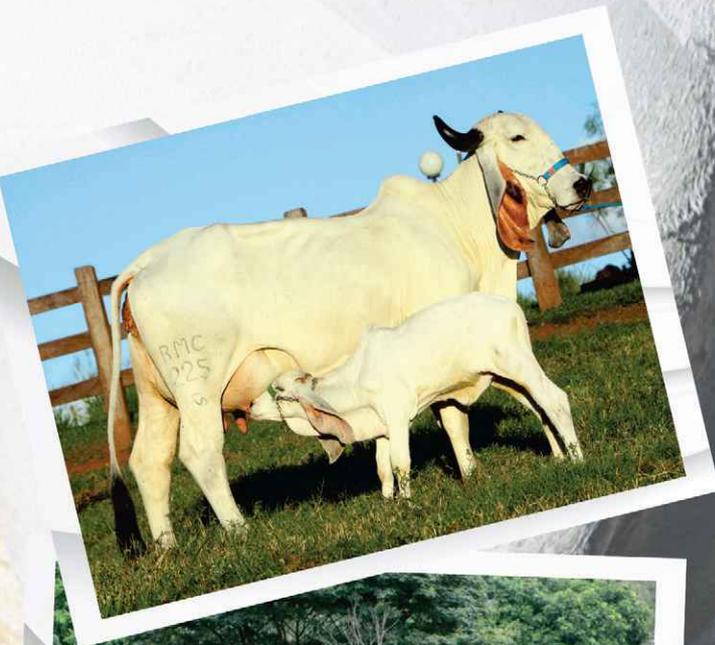
Agrega rusticidade, docilidade, elevado ganho de peso dos produtos cruzados e diminuição dos custos com a atividade para o produtor.

Além de excelente produção de leite.

O Indubrasil também apresenta a proteína Beta Caseína A2, ou seja, é um leite que poder ser consumido por alérgicos. Conheça o Indubrasil.

Raça zebuína 100% nacional.

Versátil nos cruzamentos!



Escritório Nacional - Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, n. 110
Parque Fernando Costa - Uberaba, MG



indubrasiloficial



www.indubrasil.org.br



Fone: (34) 3336-4400



indubrasil@terra.com.br

foi dominando o rebanho com sua força genética, seu grande porte e sua imponência nos currais”, conta.

Após uma seca severa no Nordeste e parte das terras da família ter sido invadida por um movimento social, o rebanho de Djenal conta atualmente com 100 cabeças. Mas essas dificuldades não intimidaram o trabalho. Na verdade, e tornou-o mais focado e eficiente. “Usamos no rebanho a inseminação artificial, a FIV e coletamos sêmen dos nossos touros para

garantir a plena utilização do material genético do gado elite”, explica.

“E no mercado interno, a cada ano aumenta a venda de touros e de sêmen”

material genético da raça. “E no mercado interno, a cada ano aumenta a venda de touros e de sêmen. A valorização da fêmea Indubrasil é um ótimo

indicativo de sucesso da raça para fazer cruzamentos desde o Rio Grande do Sul até o Acre, porque a raça tem adaptação perfeita para todos os climas e diferentes pastagens”, diz.

Riachão IRCR 62

- Reservado Grande Campeão Touro Sênior Expozebu - 2014
- Campeão Sênior na 5ª nacional do Indubrasil Fortaleza-CE 2016. 1000Kg.

Genética e Tradição



GRANJA ROUXINOL

CLÁUDIO SILVEIRA RESENDE
Tel.: +55 (79) 98876-1336
crs@tjse.jus.br

Fazenda
São José

RIACHÃO DOS DANTAS . SERGIPE
ROBERTO FONTES DE GÔES
Tel.: +55 (79) 99978-4878
robertofontesgoes@hotmail.com

NA MIRA DO MERCADO INTERNO E TAMBÉM DOS GRINGOS

Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil comemora o bom momento da raça.

POR MÁRIO SÉRGIO SANTOS | FOTOS DIVULGAÇÃO E JADIR BISON

“O mercado da raça é muito bom e está crescendo a cada ano. Os resultados são positivos nos sistemas de produção que sabem utilizar o Indubrasil. A exportação de material genético também está muito ativa e em crescimento”. É assim que Roberto Fontes Goes, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI) descreve o atual cenário mercadológico da raça.

Extremamente otimista, Goes não é daqueles

que se deixam intimidar por qualquer assombro de crise econômica. E não está sozinho. Sobre o atual rebanho brasileiro de Indubrasil, ele não divulga números, mas garante que o interesse dos pecuaristas brasileiros tem aumentado, independentemente das condições climáticas nas diferentes regiões do país. “Sem muita propaganda, existem excelentes rebanhos desde o Rio Grande do Sul até o Pará, inclusive com destaque em qualidade. Os selecionado-

Fazenda Cachoeira 50 anos de seleção

Donzella da Cachoeira



Progenie: Aimore da Cachoeira



Indubrasil
DÓCIL, RÚSTICO E LUCRATIVO



CONHEÇA A
FAZENDA CACHOEIRA!

www.cachoeirafarm.com.br
Iraçuba - Ceará - Brasil
Fazenda Cachoeira
Tel: +55 (85) 99981-5953

50
FAZENDA
CACHOEIRA

res que continuam registrando seus animais estão trabalhando com muita determinação, entusiasmo e competência”, diz.

Como essa é uma raça relativamente nova, uma das caçulinhas entre as zebuínas, não é difícil traçar um histórico. Lembranças, inclusive, que demonstram uma importante evolução, apesar das regras de mercado que nem sempre são maternais. “Desde que a raça surgiu, no fim dos anos 30, ela passou por grande transformação. O Indubrasil sofreu um processo de seleção muito rigoroso, com correção de alguns erros cometidos no passado e ajustes na sua eficiência produtiva para a pecuária atual, e principalmente na direção das necessidades dos pecuaristas brasileiros e de outros 26 países que criam a raça. A evolução é tão expressiva que muitos ficam surpreendidos com o Indubrasil moderno”, revela Goes.

Mas ele alerta que a velha dificuldade da falta de registro ainda é percebida, o que atrapalha o crescimento do rebanho e, conseqüentemente, o fortalecimento da pecuária nacional. Diante disso, Goes

garante que a ABCI não poupa esforços para difundir cada vez mais a raça e seu registro. Até porque o Indubrasil nasceu com aquela proposta de se aproximar o máximo possível da perfeição zebuína “Estamos trabalhando no processo de melhoramento genético, com objetivos muito claros e interessantes para a pecuária tropical. De fato, o Indubrasil tem as características do Nelore, do Gir e do Guzerá reunidas em uma única raça, onde conseguimos desempenho ex-

celentes nos cruzamentos para o corte e para o leite. A perfeição é uma utopia que todos devem perseguir, e este caminho, sem dúvida nenhuma, passa pelo Indubrasil”, arremata otimista.

“Desde que a raça surgiu, no fim dos anos 30, ela passou por grande transformação.”



CONDOMÍNIO JUSTIÇA DO GENERAL

GENÉTICA DE CARNE E LEITE
SUCESSO DO CAPITÃO X ELEGANTE DO CAPITÃO



Indubrasil do General
Sergipe/SE
Djenal Queiroz Neto
Tel. 79 99147-4901 
Face: Indubrasil do General 

Fazenda São Judas Tadeu
Minas Gerais/MG
Guilherme Vaz
 Tel. 31-984897070
IndubrasilSaojudas@gmail.com

- MATRIZ MODELO INDUBRASIL EXPOZEBU 2015
- MÃE DO GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2015 PIONEIRO DO GENERAL



83ª EXP ZEBU

DE 29 DE ABRIL A 7 DE MAIO DE 2017

**GRANDES OPORTUNIDADES DE
NEGÓCIOS PRA VOCÊ NÃO VÃO FALTAR.
CONFORTO TAMBÉM NÃO.**

HOTÉIS OFICIAIS

HOTEL GOLDEN PARK Uberaba

Av. Edilson Lamartine Mendes, 125 - São Benedito, Uberaba-MG
(34) 3334-4400 / (34) 3334-4444 - Reservas: reservas@goldenparkuberaba.com.br
www.goldenparkuberaba.com.br



HOTEL OFICIAL

TAMAREIRAS HOTEL

R. Olegário Maciel, 187 - Centro - Uberaba-MG - (34) 3318-8500
(34) 3318-8600 - Reservas: tamareiras@tamareiras.com.br - www.tamareiras.com.br



APROVEITE AO MÁXIMO A EXPOZEBU. FAÇA JÁ SUA RESERVA.



Saiba mais e garanta sua presença: abcz.org.br

SINDI, O ZEBU DE RESULTADOS

RURALLY

FOTO: JADIR BISON

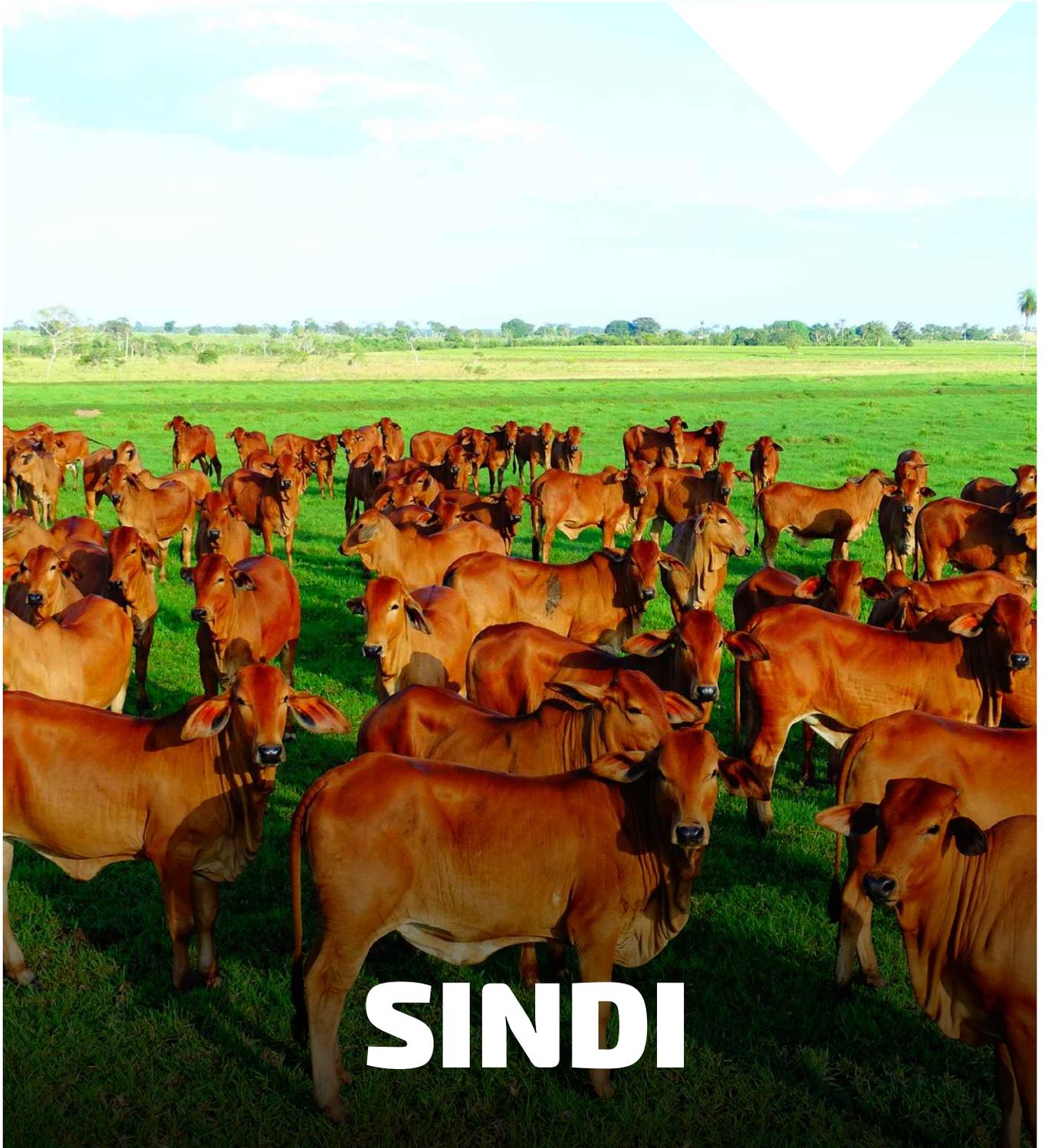
ABC *Sindi*

 SINDI.ORG.BR



especial

RAÇAS ZEBUÍNAS



SINDI

A COR DO SEMIÁRIDO

O gado vermelho que conquistou as pastagens do Semiárido brasileiro agora ultrapassa fronteiras. Em meio às agruras do clima e das restrições alimentares, o Sindi não se deixa atingir e mostra ao Brasil sua resistência e produtividade

POR RENATA THOMAZINI | FOTOS ARTHUR TARGINO

Os produtores que lidam com a raça zebuína Sindi são enfáticos ao dizer que a raça é de dupla aptidão. Não se fala em Sindi voltado mais para uma ou outra aptidão. Isso porque o desenvolvimento desses animais é tão bom em termos gerais, que se torna desnecessário avaliar apenas um aspecto. Normalmente, os criadores dedicam-se a uma atividade específica na pecuária, isso por questões econômicas ou mesmo vocação. Alguns,



Mas os produtores brasileiros são como o sindi, acostumados aos grandes desafios.

claro, voltam-se ao leite, outros ao corte e outros destacam-se mesmo na produção de genética. Mas o que se vê nos campos em relação ao Sindi é tão peculiar, que vale a pena olhar a raça como um todo e não em partes.

No Semiárido brasileiro, região bem castigada pelo clima seco e restrições hídricas, criar gado poderia ser considerado aventura ou mesmo loucura, porque o risco de perda financeira é grande. Mas os produtores nordestinos são como o Sindi, acostumados aos grandes sertões e aos desafios. O criador Júnior Teixei-

ra (José Teixeira de Souza Júnior) avalia que mesmo a atividade no Nordeste sendo de risco, bem mais do que no Sudeste, os produtores ali sabem enfrentar obstáculos e já estão acostumados.

“Aprendemos a diminuir os riscos e a planejar melhor. A crise econômica está generalizada no Brasil. A região é produtora de carne e importa também. O mercado interno supre a produção”, revela. Júnior acredita que esse fato protege um pouco o produtor da região, que já é tão penalizado pelas adversidades ambientais e econômicas. “Em relação aos animais para genética e tourinhos, ainda há deficiência. Muitos criadores ainda economizam nisso”, ressalta o criador. Júnior defende o melhoramento genético e diz que as perspectivas para isso são animadoras. “O úl-

José Humberto Vilela



CONDOMÍNIO JUSTIÇA DO GENERAL

GENÉTICA DE CARNE E LEITE
SUCESSO DO CAPITÃO X ELEGANTE DO CAPITÃO

Indubrasil do General

Sergipe/SE

Djenal Queiroz Neto

Tel. 79 99147-4901

Face: Indubrasil do General



Fazenda São Judas Tadeu

Minas Gerais/MG

Guilherme Vaz

Tel. 31-984897070

IndubrasilSaojudas@gmail.com

- MATRIZ MODELO INDUBRASIL EXPOZEBU 2015
- MÃE DO GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2015 PIONEIRO DO GENERAL

timo leilão foi na Festa do Boi, em outubro do ano passado, e vendemos animais até para Bolívia”, conta. O Sindi ultrapassa fronteiras e já é um bom negócio. “Participo de provas de ganho em peso e do PMGZ da ABCZ. São ferramentas das mais importantes para melhoramento e eu sou defensor delas”, explica Júnior. Na propriedade, o criador utiliza técnicas de reprodução assistida. A FIV e a IATF fazem parte do manejo.

Tecnologia e comprovação

Desde 1996, a Estação Experimental de Alagoinha, da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa), vem desenvolvendo um primoroso trabalho de pesquisa com o Sindi. Isso não é novidade, mas a curva ascendente dos resultados, sim. A raça não demonstra queda de desempenho e consolida os estudos feitos ali sobre seu rendimento e potencial produtivo e econômico.

A Emepa realizou avaliação da produção de leite do Sindi e esse estudo foi largamente difundido pelo país. Foram realizados ainda cruzamentos com as raças taurinas, principalmen-

te a Jersey. O Teste de Progenie também obtém resultados satisfatórios. Para o pesquisador Rômulo Pontes de Freitas Albuquerque, que é o responsável pelos estudos com o rebanho Sindi, os exemplares testados já correspondem às expectativas do mercado e são realmente animais de alto valor econômico para o pecuarista. Especialista em melhoramento genético, Rômulo diz que as pesquisas consistem em coletar



Participo de provas de ganho em peso e do PMGZ, da ABCZ. São ferramentas das mais importantes para melhoramento e eu sou defensor delas

FORASTEIRO FIV AJCF

ALMIRANTE AJCF x ATRIZ AJCF

AJCF 649 • NASC. 05/11/2014

RURALLY



SINDI

Novo Horizonte



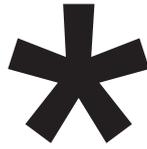
CONDOMÍNIO:

- **Adaldio Castilho**
(17) 9 9775.3712
- **Fernando Costa**
(17) 9 9775.3245
- **Marino Munaretto**
(17) 9 9775.0708

informações para o conhecimento de famílias e linhagens que se destacam pela produção de leite acima da média do rebanho.

A estação avaliou 177 animais da raça. “Em 1988, a Embrapa do Pará cedeu em comodato à Emepa quatro reprodutores, 30 matrizes e quatro crias, todos descendentes da importação de 1952. Em 1993, o rebanho Sindi da Emepa foi transferido para a Estação Experimental de Alagoinha, onde, em 1996, começou a ser avaliado em produção de leite”, explica o pesquisador. Sobre a produção de leite, o Sindi comprovou seu potencial para os pesquisadores. “Mesmo com as restrições ambientais, o gado prova que produz em quantidade suficiente em comparação à média de produção do rebanho regional”, afirma.

Produzir leite exige condição corporal saudável, assim como a reprodução exige. As restrições de água e alimentos, além do calor, são extremas e normalmente reduzem a produção em outras raças. Trazer para a região animais que são acostumados a um tratamento de elevada condição nutricional é inviabilizar a pecuária local. Essa conclusão é óbvia, levando-se em conta os dados das pesquisas feitas pela Emepa até hoje. As raças zebuínas, especialmente o Sindi, demonstram alta conversão alimentar e aproveitamento dos alimentos, mesmo que pobres em nutrientes, por isso são vistas com bons olhos na região.



Mesmo com as restrições ambientais o gado prova que produz em quantidade suficiente em comparação da média de produção do rebanho regional

O pecuarista José Humberto Vilela cria Sindi há cinco anos. Mas sua experiência com o gado zebuíno vem de longa data. A fazenda cria Nelore Mocho há mais de 50 anos, Nelore há 12 anos e Gir Leiteiro há 10 anos. São mais de meio século de experiência e que agora está atenta para a versatilidade e produtividade do gado Sindi. José Humberto coleta, ainda, informações técnicas, mas já percebe que pode investir mais na raça. A propriedade segue atendida com a tecnologia, e no manejo são utilizadas FIV e IATF. Esta última atinge elevados índices de prenhez. Na ponta do lápis, o produtor comprova que, dentre as raças zebuínas que cria, o Sindi vem se destacando porque se sente mesmo em casa no Semiárido.

Os animais na propriedade são comercializados para corte. O rendimento é lucrativo, pois o custo de produção já é bem menor. Um abate técnico está sendo programado para que dados específicos comprovem o que já é sentido no bolso pelo proprietário, que gasta menos para tratar os animais e percebe retorno



XILON DA ESTIVA

ARIES FIV AJCF x PROVA DA ESTIVA

RG: AJCA 1827 / NASC.: 09/01/2013

RURALLY



**BELEZA, RAÇA E CARÇAÇA.
EVOLUÇÃO GENÉTICA DA RAÇA SINDI**

GRANDE CAMPEÃO DA EXPONH - 2016
GRANDE CAMPEÃO DA EXPOBRASILIA - 2016

INFORMAÇÕES: 17 99775.3712



RESERVADO
GRANDE CAMPEÃO
DA EXPOZEBU 2015

PESO: 992KG

CONDOMÍNIO: ADALDIO CASTILHO, CÍCERO DE SOUZA
E JOSÉ HUMBERTO VILELA MARTINS

rápido e satisfatório. Isso, comparando custo de produção e lucro com a venda dos animais, sem falar no rendimento da carcaça, que é muito bom, segundo o criador.



Temos nos preocupado muito com a seleção.

Aposta no Sindi

Quando se vê criadores de renome, que criam outras raças e são respeitados pela movimentação comercial em leilões, acreditar em uma nova linha de produção, é porque eles sabem que é lucrativo. Cícero de Souza, por exemplo, da Marca 42, é

O gado se comporta como se ela não existisse. Vacas parem mesmo com deficiência relativa do clima. Há carência de volumoso mesmo assim resultado positivo

um conhecido criador de Nelore e grande adepto de leilões. Hoje é diretor da ABCZ. Destaca-se pelo empenho e amor pela pecuária e seus animais são bem cuidados, como se comprova nos eventos que realiza. Ele também cria Sindi e não é por “hobby”. O produtor sabe do potencial da raça e já investe no melhoramento genético. Para Cícero, que acabou se apaixonando pelo Sindi, a raça tem um desempenho invejável. Para ele, em pecuária, a lucratividade está diretamente ligada ao custo da produção atualmente.

Ronaldo Bichuette, vice-presidente da ABCZ e pre-

JNB

SINDI BOM JESUS



Gana JNB

**Boris JNB x Camelia JNB
(Indio da Estiva x Mulata da Estiva)
Prenhez positiva de Diamante JNB**

**À venda no 7º Leilão
Essência da Raça Sindi
EXPOZEBU - 02/05/2017
Tartessal da ABCZ**

RONALDO ANDRADE BICHUETTE

FAZENDA BOM JESUS DA LAPA - UBERABA/MG

rbichuette@terra.com.br • (31) 3374-2827/ 99982-0455/ (34) 99918-0842 (Fred)

CRIANDO E SELECIONANDO O ZEBU PRODUTIVO DO BRASIL

RURALLY

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES, MATRIZES, PRENHEZES, EMBRIÕES E ASPIRAÇÕES DAS RAÇAS SINDI E BRAHMAN



FAZENDA MORRO DO CRUZEIRO
SINDI E BRAHMAN
ITABERAI - GO
(61) 9 8138.6696 • (62) 9 8127.8178
FAZMORRODOCRUZEIRO@GMAIL.COM



JULIANO ALMEIDA E SILVA

 /BRAHMAN_SINDI_CERRADO

sidente da ABCSindi, diz que no ano passado a associação promoveu os Fóruns 1 e 2 de discussão sobre melhoria da raça. A entidade incentiva a criação em dupla aptidão. “Temos nos preocupado muito com a seleção. Não queremos que esses animais tão expressivos e de alto potencial percam suas melhores características. Uma aptidão está intimamente ligada à outra”, avalia. Como raça milenar, o Sindi tem um porte que se comporta bem no clima seco e, de acordo com Bichuette, preserva um marmoreio que é muito valorizado e mais conhecido na raça Angus. “Identificamos muitos animais com nível de marmoreio do Angus. Tínhamos 45 animais que deram 42 com marmoreio superior na prova zootécnica da Lagoa da Serra, explica ao lembrar das avaliações em sua propriedade.

A ABCSindi está trabalhando o marketing da raça. Neste último ano de sua gestão, Ronaldo Bichuette quer focar mais em publicidade e em apresentar a raça de forma mais objetiva, principalmente ao pecuarista. “Falo que o Sindi se defende. Mesmo com dificuldade, a partir da hora que se conhece a qualidade do animal e seu altíssimo rendimento de carcaça, esses animais despertam o investidor”, explica. Bichuette ressalta que o aproveitamento de carcaça dos animais está acima de 58%, com alta conversão alimentar. “Eles transformam bem a fibra de baixa qualidade em carne”, exemplifica.

Outro exemplo de investidor que descobriu o Sindi e se apaixonou é Júnior Teixeira. Com poucos animais Sindi, iniciou sua criação há 11 anos. Sua atividade principal era a criação de cavalos para vaquejada, da raça Quarto de Milha (Haras Bom Pasto). Mas esses 40 anos que lhe renderam títulos de melhor criador de cavalos, fizeram-no



.....

**O gado se comporta
como se ela não existisse.
Vacas parem mesmo
com deficiência relativa
do clima. Há carência de
volumoso mesmo assim
resultado positivo**

.....

um bom investidor e, por isso, Júnior viu no Sindi um bom negócio. Nesses 11 anos de criação do Sindi na sua fazenda, pelo menos cinco deles foram de observação e experiência. Como bom empresário, estudou o comportamento da raça e faz comparações com outras raças. Resolveu investir porque viu bons resultados. “Eu estava diante do melhor”, afirma.

Júnior é criador da região de Serrinha (RN) e atesta que ali a raça domina em produtividade. No começo, adquiriu matrizes e sêmen de animais de alto valor genético e agora já investe em animais melhores ainda do que os primeiros que comprou. Passou a usar tecnologias de reprodução como FIV e IATF, e acelerou o processo de qualidade genética. Satisfeito, viu a rentabilidade, mesmo depois dos desafios do sexto ano de seca. “O gado se comporta como se ela não existisse. Vacas parem mesmo com deficiência relativa do clima. Há carência de volumoso e mesmo assim o resultado positivo”, destaca.




Melhor Expositor
2016

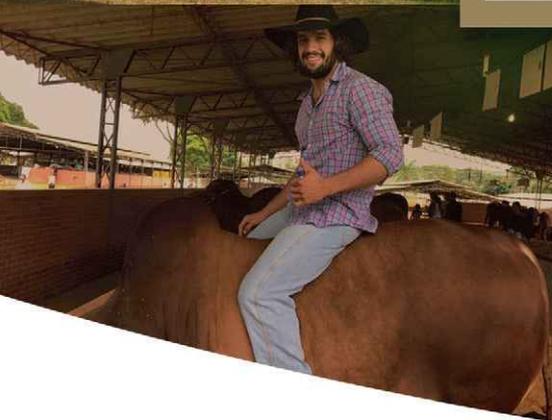
Grande Campeã Nacional
2014, 2015 e 2016

Grande Campeão Nacional
2011

Campeã Progênie de Pai e Mãe
2016

Campeão do PGP da CRVLagoa
2014 e 2015

Res. Grande Campeão Nacional
2010, 2016



SINDI da
PORANGABA

Ribeirão Preto - SP • Uberaba - MG
São Luiz do Norte - GO

 sindidaporangaba.com.br

 (16) 3610.0302  (16) 3610.2799

 (16) 99177.7514   FazPorangaba

Sindi Castilho

**A GENÉTICA QUE SELECIONA FUNCIONALIDADE,
FERTILIDADE, PRODUTIVIDADE COM LUCRATIVIDADE
NA CARNE E NO LEITE**



VENDA DE
50%

CEREJA AJCF

AJCF 226 · NASC.: 09/11/2011

QUERENTE DA ESTIVA X QUASSIA DA AJCF



VENDA DE
50%



TEORIA FIV DA ESTIVA

AJCA 1439 · NASC.: 05/09/2010
SUSPIRO-E X JANGADA DA ESTIVA

BATALHA FIV AJCF

AJCF 122 · NASC.: 15/07/2010
VELUDO-E X JANGADA DA ESTIVA



RURALLY

XANTOSE DA ESTIVA

AJCA 1873 · NASC.: 21/04/2013

RISCO FIV DA ESTIVA X TABITA DA ESTIVA



FUMAÇA AJCF

AJCF 542 · NASC.: 12/07/2014

REGISTRO X PODEROSA DA ESTIVA



FABULA FIV AJCF

AJCF 439 · NASC.: 22/01/2014

TOPAZIO DA ESTIVA X ARENA FIV AJCF

**GRANDE OPORTUNIDADE DE ADQUIRIR DOADORAS COM
GENÉTICA CONSAGRADAS, COMEÇANDO COM O QUE
TEMOS DE MELHOR.**

SINDI CASTILHO

NOVO HORIZONTE · SP · +55 17 9 9775-3712 · +55 17 3542-3033
www.sindicastilho.com.br · contato@sindicastilho.com.br

Por outro lado, o Sindi tem desafios, segundo Júnior. Ainda precisa ser mais difundido para que a ampliação de plantéis garanta o uso de programas de melhoramento e a raça se mantenha no patamar de qualidade atual e vá além. “As fêmeas parem em maior parte aos 24 meses ou antes, com 12 ou 14 meses. Esse é um desafio para quem está na região com deficiências hídricas, mas o Sindi supera”, afirma.

Grandes nomes

Falar de Sindi é falar daqueles que acreditam no potencial da raça e ajudam a mostrá-lo ao mundo. Adaldio José de Castilho Filho, produtor de genética da raça Sindi é hoje um nome respeitado no meio rural, um dos mais atuantes criadores para o incentivo ao uso do melhoramento genético no Sindi, arrebanhador de novos investidores para a raça. Adaldio diz ter orgulho de participar do crescimento da raça no país. “Eu tenho certeza que o gado Sindi vai se consolidar e crescer mais ainda”, confia.

Para o presidente da Acrissul, Jonatan Barbosa, “o Sindi tem tudo para crescer e se destacar. Tem duas aptidões, carne e leite, e isso não é para qualquer um”, elogia. A raça participa de grandes feiras e desperta cada vez mais adeptos. O presidente da ABCSindi, Ronaldo Bichuete, convidou Jonatan para a ExpoZebu deste ano formalmente, para que veja nesse palco o desfile da melhor genética da raça.

Outro nome reconhecido nacionalmente pela dedicação ao Sindi é o de Pompeu Gouveia Borba, que investe há mais de 30 anos na seleção da raça. Borba iniciou seu plantel com nove cabeças trazidas de Pernambuco, e já chegou chamando atenção, pois os animais já eram bons naquela época. “A gente sofria muito com a seca e com o gado”, conta.

Hoje, o gado chega ao ponto de abate em até dois anos e meio, quando o normal é três anos. Chegam a dar 17 arrobas. As fêmeas chegam a produzir 10 litros leite por dia, mas isso não é novidade. O baixo custo e a facilidade com que fazem isso é que surpreende.

Breve história da Raça

A raça sindi é originária da região de Kohistan, parte da província de Sindh no Paquistão, onde é conhecida como Red Sindhi. A variedade Las Belas do Sindi, considerada a mais pura da raça, ainda é encontrada nesta região até as divisas com a região do Baluchistão.

Em 1930, Ravísio Lemos e Manoel de Oliveira Prata trouxeram alguns exemplares da raça da Índia para o Brasil, contudo é relatado que a maioria desses animais foram possivelmente utilizados para cruzamentos com o gir.

Novas investidas para melhoramento e consolidação da raça foram feitos por alguns criadores que acreditavam no potencial do sindi. A Emepa também contribuiu muito para que o sindi se consolidasse como uma raça zebuína comprovadamente rentável.

Semiárido

Essa região no Brasil se estende por todos os estados da região Nordeste, parte de Minas Gerais e do Espírito Santo. A área total é de cerca de 974.752 Km².

Temperatura intensa

A temperatura média do ar em geral fica acima dos 20°C, com temperatura máxima acima de 30°C na maior parte do ano, chegando a 38°C na estação mais quente.

Pouca Chuva

É considerada mais como exceção do que regra a chuva na região. Ano após ano os produtores se separam com as dificuldades decorrentes da falta das chuvas.



SINDI

VÓ LOLA



SÊMEN DISPONÍVEL

VIATAN DA ESTIVA

AJCA 1724 • NASC.: 19/05/2012

HEROI DA ESTIVA

X

HAVANA DA ESTIVA



[67] 9 9611.2333 / FZVLGUAPORE@GMAIL.COM

ALVARO LUIZ COELHO DE PAULA - PONTES E LACERDA / MT



SINDI, A RAÇA QUE CONQUISTOU A PECUÁRIA BRASILEIRA

- MARMOREIO
- ALTO RENDIMENTO
DE CARÇAÇA
- HETEROSE NOS
CRUZAMENTOS
- LEITE A2A2
- RUSTICIDADE
- PRECOCIDADE
- FERTILIDADE

ABC *Sindi*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS
CRIADORES DE SINDI

PÇA. VICENTINO RODRIGUES DA CUNHA, 110
PARQUE FERNANDO COSTA
UBERABA - MG

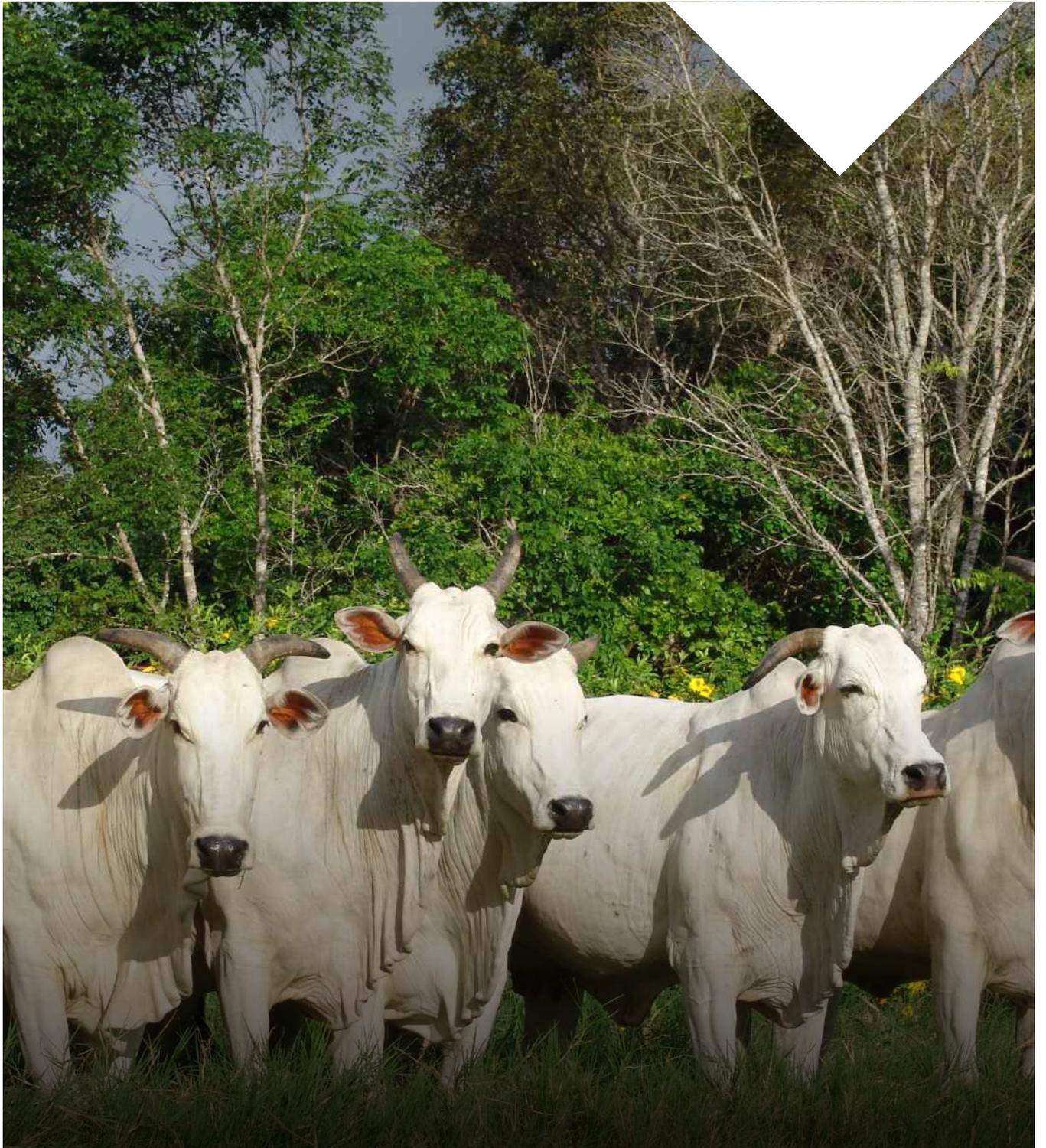
(34) 3322.6126
ABCSINDI@SINDI.ORG.BR

(83) 3191.3153
JOAOPESSOA@SINDI.ORG.BR

 ABCZ

especial

ILPF





PONHA SEU BOI NA SOMBRA



Investir em plantio de árvores na fazenda representa mais bem-estar ao rebanho, que agradece melhorando a produção.

POR MÁRIO SÉRGIO SANTOS | FOTOS RODRIGO ALVA

Sabe todos aqueles conceitos que você aprendeu sobre rusticidade, e a forma como ela representa uma boa produtividade animal? Pois é! Pegue todos eles e jogue fora. É claro que ter um rebanho que se adapte bem às altas temperaturas representa uma vantagem. Mas existe uma diferença grande entre se adaptar e gostar do clima tropical. É como acontece com a gente. Até que dá pra trabalhar nesse calorão. Mas vai dizer que não prefere um ar condicionado?!?

Com o slogan ‘Ponha o seu boi na sombra’, a ideia de João Gilberto Bento, consultor da ABCZ para assuntos relacionados a ILPF, é mostrar aos pecuaristas a importância de investir no bem-estar animal por meio do sombreamento. O projeto é apenas uma sementinha. “Existe uma familiaridade da diretoria da ABCZ, com a ideia de que o conforto térmico é extremamente importante para o rebanho. Portanto essa semente pode se tornar muda e quem sabe frutificar”, explica ele.

Ele revela ainda que alguns estudos já comprovam a relação de uma melhora na produtividade quando existe conforto térmico para o rebanho. “Esse cenário ajuda na produção de leite, ganho de peso, fertilidade... Enfim, tudo melhora”, conta.

E sobre a ideia de que embaixo de árvore não nasce capim, Bento destaca que não passa de um mito. “É claro que algumas espécies, como o próprio eucalipto, que a folha tem alguma oleosidade, pode prejudicar um pouco a multiplicação do ca-

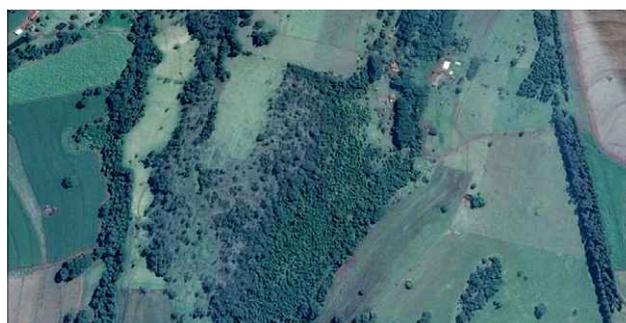


pim. Mas de modo geral as árvores não interferem. Até porque a gente está falando de um ambiente em que ainda bate sol. A diferença é que debaixo das árvores a temperatura fica mais baixa”, ressalta.

E o pecuarista José Luiz Niemeyer dos Santos enxergou tudo isso há mais de 20 anos. Ele olhou para as erosões na fazenda e viu bem mais que espaços perdidos. Encontrou partes degradadas de pasto, e deu nova funcionalidade. Nas áreas que não serviam mais para lavoura ou para alimentar as duas mil cabeças de gado, foram plantadas mudas. E, dessa forma, a propriedade de 1.8 mil hectares no interior de São Paulo, já ganhou vários pequenos bosques. “São áreas estratégicas em quinas de cerca, em locais de muito declive, em matas ciliares...Já perdi as contas de quantas espécies plantei aqui”, conta.

Ele explica ainda que nunca teve interesse em explorar comercialmente a madeira, por isso a escolha é sempre por espécies nativas da Mata Atlântica. “Temos o rebanho e a lavoura que são comerciais, mas a parte de floresta, dentro desse conceito de ILPF, é só mesmo para trazer mais bem-estar aos animais, com possibilidade de áreas sombreadas. É claro que precisei investir. Somando o valor do plantio e conservação, foi algo em torno de R\$1 mil ano/ha durante os cinco primeiros anos. Depois desse tempo, as árvores cresceram e a manutenção se resume a cuidados com o fogo”, finaliza.

E valeu a pena! Tanto que o trabalho de plantio, juntamente com outras iniciativas sustentáveis desenvolvidas na fazenda, já rendeu algumas premiações ao criador, além da certificação ISO 14001, que leva em conta aspectos ambientais influenciados pela propriedade e outros passíveis de serem controlados por ela.





Naturalmente tudo se ajusta

Também do interior de São Paulo, vem outro exemplo de como o rebanho agradece a preservação da flora nas áreas de pastagens. Em 2001 o pecuarista José Henrique Fugazzola de Barros decidiu que deixaria a natureza se recompor sozinha, em uma área de quase 20 hectares, no município de Batatais.

No local, que sempre foi usado como pasto, não entrou mais roçadeira. Os animais que se alimentam por lá, assumiram a responsabilidade de cuidar do espaço, praticamente sozinhos. “Eu não roço e não queimo. O manejo dos bovinos é o mais simples possível, com média de uma unidade animal por hectare, observando o ponto do capim com apenas uma vedação de 30 dias por ano”, explica.

Por imagens de satélite é possível comparar a evolução que o local teve em 15 anos. E o reflorestamento nesse período foi impressionante. “Eu nunca plantei uma única muda no local. No entorno desse pasto, há uma área de preservação permanente. Então, o vento e todo aquele processo natural se encarregaram de reflorestar o local”, diz.

Fugazzola diz ainda que os reflexos disso, além da mudança no visual, são percebidos nos animais que estão mais saudáveis, inclusive com maior controle de ectoparasitas. “Meu próximo passo é apresentar esses resultados a órgãos ambientais, e comprovar que não é o rebanho que destrói a natureza. É o próprio homem. Dessa forma, é possível conciliar o rebanho e as áreas de preservação, sem que nenhum deles seja prejudicado”, explica.

Prata da casa

Investindo cada vez em uma pecuária sustentável, a ABCZ conta agora com um consultor para assuntos relacionados a integração lavoura-pecuária-floresta. João Gilberto Bento tem formação superior em Zootecnia (Fazu), com MBA em Marketing (ESPM) e pós-graduação em Gestão Ambiental (USP). Bento assume a responsabilidade pelas atividades da Estância Orestes Prata Tibery Júnior, e será encarregado, pela ABCZ, de difundir o conceito ILPF.

SEM VEZ PARA A CIGARRINHA



Embrapa lança braquiária híbrida mais resistente às pragas e mais nutritiva para o rebanho.

POR MÁRIO SÉRGIO SANTOS | FOTOS RODRIGO ALVA

POR MÁRIO SÉRGIO SANTOS | FOTOS DIVULGAÇÃO

O nome é indígena, a resistência é grande e a qualidade nutricional maior ainda. Sem querer ser muito nacionalista essa é uma descrição que valeria para vários produtos brasileiros, né?! Mas dessa vez estou falando especificamente da BRS Ipyporã, o primeiro híbrido de braquiária desenvolvido pela Embrapa, em parceria com a Associação para o Fomento à Pesquisa de Melhoramento de Forrageiras (Unipasto).

Depois de 13 anos de pesquisas a cultivar chega ao mercado com aquela vitalidade de um adolescente, mas com a responsabilidade de 'gente grande'. Filha de outras duas braquiárias: Ruziziensis e Brizantha, a BRS Ipyporã promete reunir as melhores características de cada uma delas.

A ideia era uma opção de pastagem mais resistente à cigarrinha, e a nova cultivar se

**Cultivar Ipyporã
chega ao mercado a
partir de junho**



mostrou boa nisso. A melhorista da Embrapa, Cacilda Borges do Valle, explica que os testes foram feitos com quatro espécies diferentes do inseto, em condições controladas. E percebeu-se uma baixa sobrevivência das ninfas e longa duração do período ninfal, o que faz com que a cigarrinha demore muito para completar o ciclo, se conseguir sobreviver. “Isso caracteriza a antibiose do híbrido, e o coloca como mau hospedeiro para o inseto. Quando testado com alta população de adultos mostrou moderado nível de dano. Nos levantamentos realizados em pastagens do híbrido sob pastejo sempre foi constatada baixo número de ninfas e de adultos em todas as amostragens, comprovando um desempenho muito bom frente a ataques do inseto”, explica.

Ainda sobre a pesquisa, a melhorista da Embrapa revela que a BRS Ipyporã não se dá bem em solos encharcados. Mas foi bem testada no bioma Cerrado, com mais de 800 mm de chuva por ano. Os resultados demonstraram que a cultivar tolera níveis de saturação por bases no solo entre 35-45% na fase de implantação e na fase de manutenção inicial, medidos na camada de 0 a 20 cm de profundidade. Já nos biomas Amazônia e Mata Atlântica, os ensaios estão em andamento.

Mas além de resistente, estamos falando de uma opção nutritiva de pasto. Um comparativo foi feito com o Marandu, capim mais utilizado no Brasil, de acordo com a Unipasto. E foi possível concluir que a Ipyporã tem algumas vantagens, especialmente melhor valor nutritivo. “A taxa de acúmulo de forragem foi maior para o Marandu, resultando em acréscimos na massa de forragem e na altura do dossel no pré-pastejo. Conseqüentemente, maior número de animais foi necessário para rebaixar a altura do pasto para 15 cm. No entanto, os animais nos pastos de Ipyporã apresentaram



**Valéria Pacheco,
especialista em
manejo de pastagem**



maior ganho médio diário, que pode ser explicado pelo maior valor nutritivo desse capim, o que resultou em ganho por área semelhante para os dois capins”, explica Valéria Pacheco, especialista em manejo de pastagem.

E as vantagens disso, claro, vão além de um processo de seleção mais eficiente. “Quanto mais cedo o animal atinge o peso adequado, menos tempo ficará no pasto e emitirá menos gases de efeito estufa. Assim, o híbrido traz um ganho adicional, o de mitigador de gases”, ressalta.

Sobre a aquisição das sementes BRS Ipyporã, a previsão da Embrapa é de que elas sejam colhidas a partir de junho deste ano e estarão disponíveis para compra exclusivamente nas empresas associadas da Unipasto (www.unipasto.com.br). Serão 31 empresas distribuídas em vários estados e com informações importantes sobre o uso dessa cultivar.

CONHECENDO DE PERTO

Como parte das ações de incentivo a pesquisas que promovem a pecuária brasileira, os criadores que participarem da 83ª ExpoZebu poderão analisar de perto outras características dessa nova cultivar.

O consultor da ABCZ, João Gilberto Bento, explica que a BRS Ipyporã foi plantada em uma área da Estância Orestes Prata Tibery Júnior, em Uberaba, e estará a disposição dos criadores. “Um plot já está em desenvolvimento na Estância, e iremos promover dias de campo durante a feira. Essa será uma oportunidade de os visitantes conhecerem um pouco mais sobre essa novidade”, adianta ele.

Bento ressalta ainda que outras novidades relacionadas ao desenvolvimento de uma produção rural mais sustentável também fazem parte da programação desses dias de campo, com foco na integração Lavoura-Pecuária-Floresta, que é o tema da feira este ano.



33
anos

NOITE DOS
CAMPEÕES
2017

www.noitedoscampeoes.com.br



NA FORÇA DA TRADIÇÃO,
O MÁXIMO DO NELORE

02 de maio de 2017

terça-feira . 20h

Dan Inn Hotel . Uberaba . MG

Durante a Expozebu



EXPOZEBU 2017

GIROLANDO MEIO SANGUE PLUS



**FAZENDAS
DO
BASA**
GIR LEITEIRO E GIROLANDO

PARCERIA
**BASA
PANTANAL**



LEILÃO

MELHOR QUE A ENCOMENDA

FAZENDAS DO BASA E BASA PANTANAL

3 MAIO

21 HORAS 4ª FEIRA

TRANSMISSÃO



terraviva



Área degradada no município de Ituiutaba em outubro de 2015 e, depois, recuperada em fevereiro de 2016

Correção do solo: uma aliada do pecuarista

Dos 172,3 milhões de hectares de pastagens brasileiras, 70% apresentam algum processo de degradação

POR EQUIPE AGRONELLI | FOTOS DIVULGAÇÃO

A pecuária brasileira apresenta a característica importante de ter grande parte da produção do rebanho criado a pasto. E isso permite produzir carne e leite de uma maneira mais prática, sustentável e econômica.

Durante décadas, o uso de pastagens era de modo extrativista, com forrageiras nativas e pouca tecnologia empregada. No decorrer dos anos, com o grande aumento da

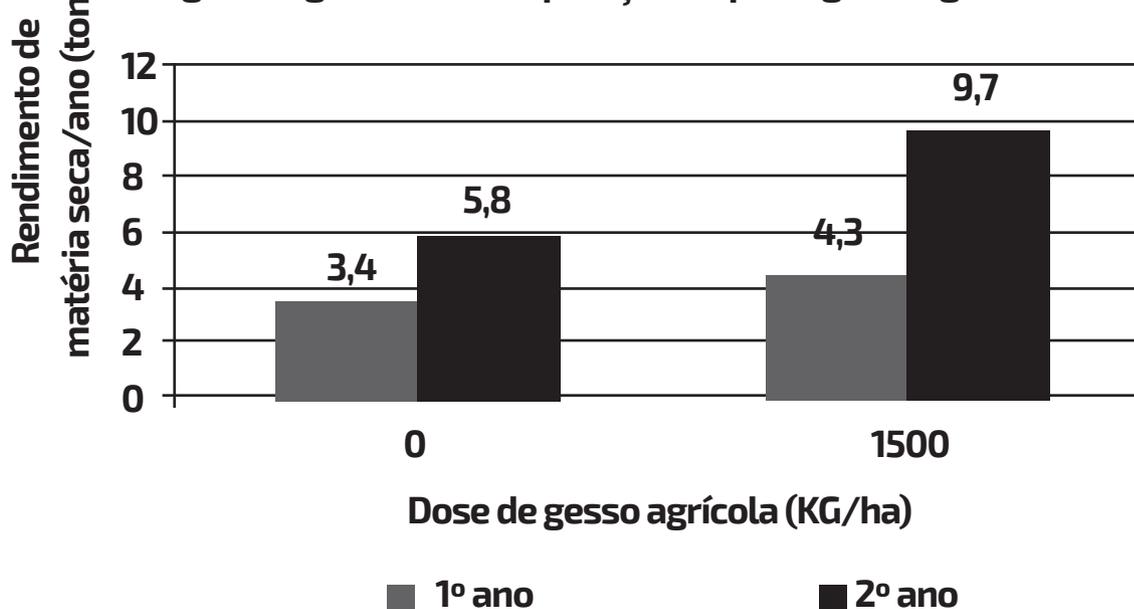
população e do preço da terra, tornou-se necessário o acréscimo da produção de leite e carne. Em decorrência disto, é imprescindível o uso intensivo de tecnologias.

Segundo dados do IBGE 2006, o Brasil conta com 172,3 milhões de hectares de pastagens, sendo que 70% destas se encontram em algum processo de degradação, interferindo na produção de matéria verde, isto é, alimento para o gado.

Embora os dados sejam preocupantes, as perspectivas são animadoras, pois essas áreas degradadas apresentam uma imensa perspectiva de aumento de produtividade por meio de estratégias de recuperação das pastagens, como a correção do solo e o manejo da adubação.

Um bom manejo de correção de solo inclui a utilização de Gesso Agrícola, que contribui para o desenvolvimento

Rendimento de matéria seca de Brachiaria brizantha cv. Marandu em período de dois anos em função de aplicação do gesso agrícola na recuperação de pastagem degradada.



das raízes em profundidade. O Gesso Agrícola tem como função reduzir o alumínio tóxico no perfil do solo e aumentar a quantidade de cálcio e enxofre, melhorando o ambiente e propiciando o desenvolvimento das raízes em camadas mais profundas. Isso faz com que as raízes tenham acesso ao maior volume de água e de nutrientes, além da maior eficiência na absorção desses elementos, permitindo ganhos significativos na produtividade das pastagens.

Desta forma, a resposta ao Gesso Agrícola como condicionador de solo, melhorando as condições químicas e físicas, tem sido observada já no primeiro ano de aplicação.

Pesquisas realizadas pela

Embrapa, avaliaram o efeito do Gesso Agrícola no trabalho de recuperação de pastagem degradada de Brachiaria brizantha cv. Marandu em solo de Cerrado, onde após dois anos de avaliação, a adição de Gesso aumentou o rendimento de matéria seca em até 50%. Fonte: Circular Técnico Embrapa Cereais, Planaltina, nº 12 (2001).

Para determinação da quantidade de gesso que deve ser aplicado, é necessário ter em mãos a análise de solo de 0-20 cm para Calcário e 20-40 cm para gesso, além do teor de argila do solo.

Outro ponto importante é que não são necessários altos índices pluviométricos para sua aplicação, uma vez que o produto possui alta mobilidade

no perfil do solo, podendo ser efetuada em qualquer época do ano, mesmo após o estabelecimento da cultura, junto ou após o emprego do calcário.

Além de representar um importante insumo na recuperação de pastagens degradadas e no manejo correto do solo, o Gesso Agrícola contribui significativamente para a manutenção do processo produtivo, seja pelo aumento da produtividade e qualidade das pastagens ou agregando valor a sua atividade e aumentando sua competitividade.

O emprego desta tecnologia, com orientação técnica adequada, contribui para o desenvolvimento sustentável nos aspectos econômico, social e ambiental.



Muito prazer, Teca!

Espécie originária da Ásia tem sido excelente opção em regiões de clima tropical úmido e quente

POR MÁRIO SÉRGIO SANTOS | FOTOS DIVULGAÇÃO

Se o eucalipto ainda é a espécie namoradinha de muitos produtores brasileiros que investem em sistemas de integração, podemos considerar que a teca é como uma amante. Daquelas que aos poucos vai conquistando espaço, até assumir por inteiro o coração do investidor. E não só pelo tronco esbelto, que pode chegar a 50 metros de altura e a cerca de 2,50 metros de diâmetro. A espécie é bem mais que um 'rostinho bonito' para a sua floresta. O mercado é promissor, principalmente para quem não tem muita pressa no retorno financeiro.

O pesquisador da Embrapa Agrosilvipastoril, Maurel Behling, explica



✦ Paixão dos gringos

A teca é muito usada na construção civil, indústria náutica e de móveis de luxo. Mas apesar disso o consumo no Brasil ainda é embrionário. O maior mercado da produção daqui ainda é lá fora. A madeira é amplamente exportada em toras e blocos serrados para a Índia, Indonésia, Myanmar, Singapura e Sri Lanka, além dos Estados Unidos e alguns países da Europa.

que na Ásia a idade de corte raso da teca varia entre 60 e 100 anos. Já em algumas regiões brasileiras essa espera cai para menos de 30 anos. “Os primeiros plantios no Brasil foram seminais e sem muita tecnologia, com o corte final realizado aos 25 anos. A produtividade média era de 15 m³/ha/ano. No entanto, os produtores têm investido em plantações clonais e com progênies selecionadas, assim a expectativa é realizar o corte raso aos 20 anos, com produtividade superior a 20 m³/ha/ano”, diz Behling.

Mas, antes disso, o produtor conseguirá ter provas do investimento. No plantio homogêneo, haverá receitas geradas com os desbastes ao longo do ciclo de crescimento das árvores. Já no sistema silvipastoril, o pesquisador da Embrapa conta que a expectativa é realizar o corte

raso antes, aos 18 anos, e que a receita gerada pela pecuária amortizará os custos de implantação e manutenção, até a hora do corte.

Mesmo assim achou muito tempo? Talvez os próximos números te animem um pouco mais. Hora de falarmos sobre gastos e lucros! E a variação é grande.

Como em qualquer outro tipo de investimento no setor, dois fatores são determinantes no custo/benefício: a região onde a plantação será feita e as técnicas que serão empregadas. Mas apesar disso é possível ter ideia de alguns valores. “No sistema silvipastoril, com linhas simples de 20m x 3m, o custo pode variar entre R\$ 833 e R\$ 1.389 por ha/ano”, pontua Behling.

Já sobre o preço da madeira, pago no mercado interno, a variação, também de acordo com



Teca no Brasil

90 mil hectares

Acre, Mato Grosso, Pará e Rondônia

o pesquisador, fica entre U\$300 e U\$650 por metro cúbico, dependendo da espessura, comprimento e qualidade da tora.

Mas antes de plantar é preciso analisar solo e clima. A teca tem algumas exigências bem peculiares. Não tolera, por exemplo, geadas, mas se desenvolve bem em clima tropical úmido e quente. “O melhor crescimento é verificado em regiões cuja precipitação pluviométrica varia entre 1.240 e 3.750 mm. Também, para produzir madeira de boa qualidade, ela requer um período marcadamente seco, de três a cinco meses ao ano, no qual a precipitação pluviométrica deve ser menor que 50 mm/mês”, explica Behling.

Já sobre o solo, o pesquisador garante que a espécie se desenvolve bem em diferentes tipos, mas há preferência por aqueles de textura franco-arenosos a argilosos, profundos, bem drenados, com terrenos planos ou pouco declivosos. Solos férteis com teor elevado

* Chegada ao Brasil

Alguns registros históricos contam que a espécie veio da Ásia para Brasil pelas mãos dos portugueses. Isso no início do século 19. Mas a exploração comercial da madeira só começou entre os anos 60 e 70.

O pesquisador da Embrapa, Maurel Behling, explica que uma das primeiras regiões a apostarem na teca foi a de Cáceres (MT), onde a espécie encontrou condições favoráveis ao desenvolvimento, com redução expressiva no ciclo de rotação.

de cálcio e pH entre 6,5 e 7,5 são os mais indicados para o plantio.

Estima-se que hoje no Brasil a área ocupada por plantios de teca seja de aproximadamente 90 mil hectares, sendo a maior parte, 72% desse total, no Mato Grosso.

É lá que está localizada a Estância Anna Sophia, que trabalha a integração pecuária-floresta utilizando a teca como componente arbóreo. “Escolhemos a espécie pelo valor comercial dela. É um valor consideravelmente alto. Ela é comparada ao mogno, por exemplo”, conta Carlos Schneider, engenheiro agrônomo e florestal da propriedade.

Atualmente são 200 hectares de plantação, somando a floresta densa e a área onde é desenvolvida a integração

com a pecuária de corte. No rebanho, são mais de quatro mil cabeças. Além do retorno financeiro que a teca promete, Schneider destaca a vantagem para a criação de gado. “Os animais gostam por conta do sombreamento. É bom tanto para eles quanto para o pasto, que não fica tão judiado”, destaca.

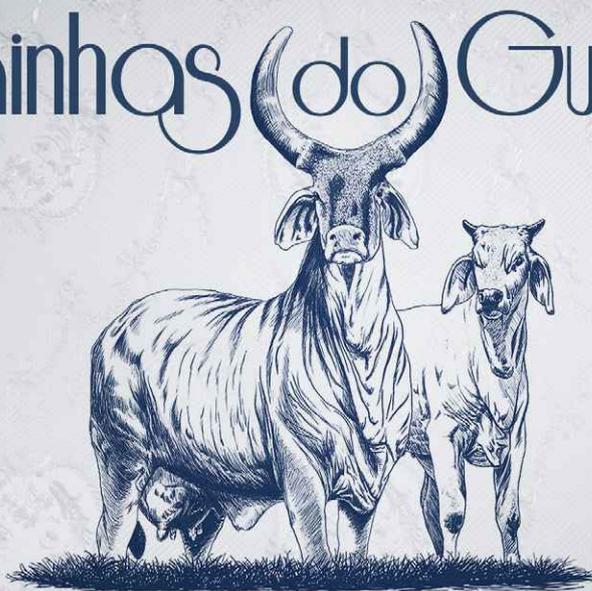
Ele conta ainda que o primeiro grupo de árvores foi plantado há 17 anos. Ou seja, em questão de meses estará pronto para o corte raso. Será o primeiro desde que a família começou a investir. “Ainda não sabemos quanto dessa plantação iremos comercializar. Até porque pretendemos deixar um pouco para atingir mais idade. Vai depender muito do preço que o comprador oferecer. Mas, claro, a expectativa está grande”, comemora.



11º LEILÃO Rainhas (do) Guzerá

VACAS,
NOVILHAS
& BEZERRAS

DURANTE A
EXPOZEBU



A NOBREZA GENÉTICA
DA CARNE E DO LEITE!

03 MAIO 2017
Quarta-feira 19h30
Centro de Eventos RKC
Uberaba-MG

PATROCÍNIO



getnet



Kalunga



PROMOTORES



GUZERÁ CAPITAL



TRES IRMÃOS

ASSESSORIA



RAÇA
ASSESSORIA



EROS

LEILOEIRA



370
PROGRAMA
L.E.L.L.O.E.I.R.A.
(41) 3573-7077

Visite o hotsite do leilão: www.rainhasdoguzera.com.br

Aceleração da maturidade sexual em novilhas Nelore favorece a pecuária de ciclo curto



**CLÁUDIO ULHOA
MAGNABOSCO**

Zootecnista, Pesquisador A
Embrapa Cerrados/CNPq



**LUDMILLA
COSTA BRUNOS**

Zootecnista, Doutoranda
Embrapa Cerrados/UFG

CARLOS LOPSES

Fotos

Com o aumento da população mundial e, por consequência, da demanda por alimento, o setor agropecuário vem passando por constantes mudanças a fim de incrementar a produtividade e tornar os sistemas de produção mais eficientes, sustentáveis e rentáveis. O Brasil é considerado um dos principais países capazes de suprir esse aumento da demanda de alimento, devido a sua extensão territorial, condição climática e aptidão para a pecuária. Além disso, por conta da pressão para redução e/ou não abertura de novas áreas para a pecuária, o aumento da produção deve ser obtido intensificando as áreas já utilizadas e aumentando a eficiência dos animais. Para tal, devem ser identificados e contornados os pontos fracos dos sistemas de produção de bovinos, sendo, atualmente, a eficiência reprodutiva o principal gargalo da pecuária de corte.

Os sistemas brasileiros apresentam, em sua grande maioria, alta idade de entrada à reprodução e ao primeiro parto, além de baixa fertilidade sexual e taxa de desfrute. Esse patamar reflete no baixo número de bezerros por fêmeas e de animais para reposição e também terminação, bem como baixa produção de carne e altos custos de produção. Além disso, estudos bioeconômicos demons-

tram que os índices reprodutivos apresentam maior importância econômica que os produtivos, refletindo na baixa rentabilidade dos sistemas brasileiros.

Por outro lado, a aceleração da maturidade sexual e a redução da idade ao primeiro parto em fêmeas bovinas trazem grandes vantagens para o sistema de produção, tais como: redução da duração do ciclo de produção; aumento da permanência dos animais no rebanho, reduzindo os gastos com aquisição de fêmeas; amortização dos custos de manutenção; maior número de filhos por matriz; e, também, redução das categorias improdutivas, compostas pelas fêmeas de um e dois anos que ainda não entraram em reprodução, liberando, assim, áreas para outras categorias. Isso permitiria a intensificação do desempenho, ganho em peso e crescimento dos animais e a redução do custo por unidade de produto. Sendo assim, é uma tecnologia capaz de aumentar a produtividade, reduzir as categorias improdutivas e manter a área de utilização.

A identificação e seleção para precocidade sexual também leva a melhoria do potencial genético dos animais, pois permite que os animais sejam expostos em menor idade à reprodução, o que reduz o intervalo de gerações, além

também de permitir maior intensidade de seleção, dado o maior número de filhos. Esses fatores, em conjunto, levam a um maior progresso genético do rebanho.

Essas vantagens foram confirmadas e respaldadas por projeto de pesquisa realizado em parceria com as instituições Embrapa Cerrados, Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Estadual Paulista (UNESP – Jaboticabal), sendo conduzido na Fazenda Vera Cruz, localizada no município de Barra do Garças – MT. No Nellore Vera Cruz, as bezerras são expostas à reprodução no mesmo ano de desmame e o parto ocorre por volta dos 24 meses. Os resultados obtidos, em siste-



Os resultados obtidos demonstram que há associação genética e fenotípica da precocidade sexual com outras características de importância

ma de pastejo em área comum do bioma Cerrado, mostram que a eficiência reprodutiva é afetada de forma significativa pela idade de entrada das fêmeas na reprodução, sendo obtido cerca de 0,7 filhos a mais por matriz que apresenta prenhez precoce. A taxa de desfrute aumentou, sem ter aumentado o rebanho; a fase de recria foi, praticamente, eliminada do sistema, liberando áreas de pastejo. Esses ganhos

refletem na produtividade, desempenho fenotípico e também genético do rebanho. Com isso, a margem de lucro da fazenda aumenta.

Além disso, tem sido possível observar fêmeas emprenhando entre 11 e 14 meses, resultados, até então, tomados como raros para animais zebuínos e longe da média nacional que é de 24 meses. Esses resultados, associados à variabilidade ge-

26° LEILÃO TRADIÇÃO GIR LEITEIRO

FAZENDA BRÁSILIA
AGROPECUÁRIA

CalcioIândia

GIR
MUT

FAZENDAS
DO
BASA
GIR LEITEIRO GORRÃO

2 MAIO 2017 TERÇA-FEIRA - 21 HORAS

Tatersal da Leilopez - Uberaba - MG

marketing



(13) 3469.1661

assessoria



(34) 99142.4291
(61) 99963.1020

transmissão



(43) 3373.7077

leiloeira



(34) 3326.5000



Atualmente, a palavra de ordem é reduzir a duração do ciclo de produção. Assim e diante dos resultados obtidos, com reflexos positivos no desempenho

nética obtida para precocidade sexual em bovinos Nelore, demonstram que a caracterização de animais zebuínos como tardios sexualmente pode ser atribuída mais ao manejo, como a exposição em idade avançada das fêmeas à reprodução, do que ao potencial genético ou característica intrínseca, sendo passível de mudança e viabilizado pela seleção genética.

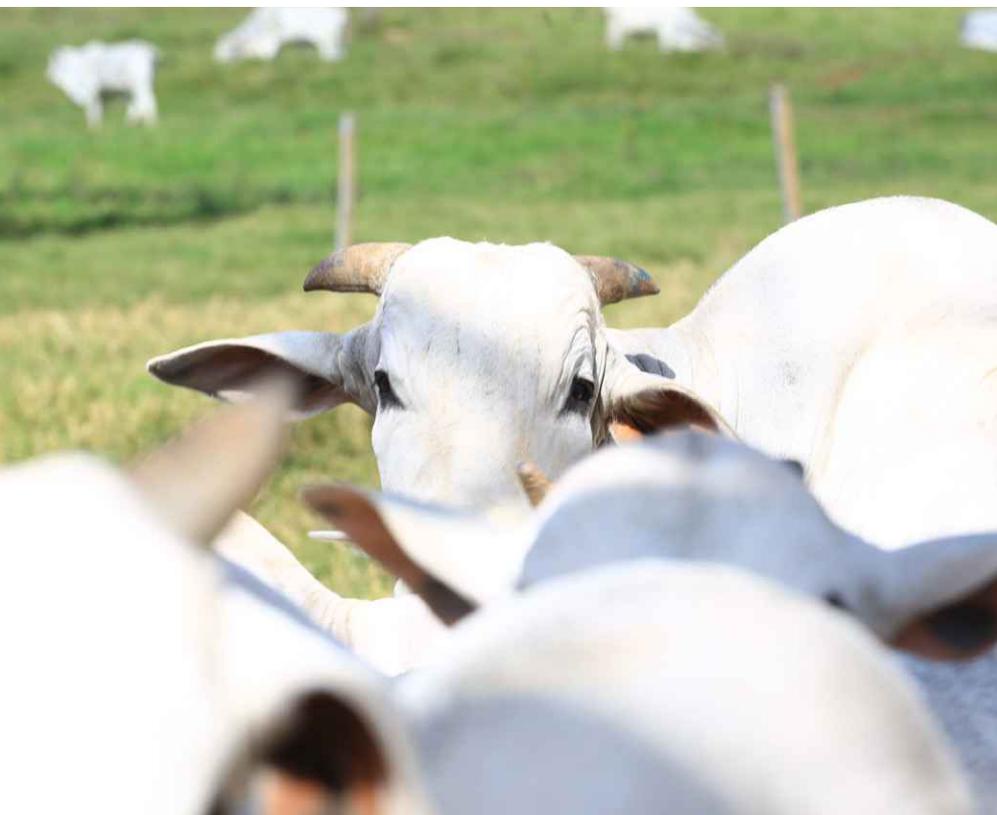
Os resultados obtidos no projeto de pesquisa desenvol-

vido pela Embrapa Cerrados também demonstraram que a seleção para precocidade sexual é viável economicamente, mesmo em sistemas nos quais faz-se necessária a utilização de alimentação suplementar para que as fêmeas atinjam o peso mínimo para entrada à reprodução - que para fêmeas zebuínas é de 70% do peso adulto. O custo extra que pode haver com alimentação é coberto pela produção de um bezerro. A precocidade sexual evita que as fêmeas sejam

mantidas ociosas por mais um ano no rebanho, sendo expostas apenas a partir dos 24 meses de idade. Dessa forma, mesmo que haja investimentos em nutrição, eles são cobertos pelo maior número de filhos, redução das categorias improdutivas e economia de pasto.

Em adição, os resultados obtidos demonstram que há associação genética e fenotípica da precocidade sexual com outras características de importância econômica, como crescimento, carcaça e eficiência reprodutiva, comprovados pelas correlações genéticas favoráveis e de moderada a alta magnitude entre essas características. Dessa forma, obtemos animais abatidos em menor idade, com maior peso e também melhor qualidade de carcaça, bem como matrizes e reprodutores mais férteis e com maior taxa de reconcepção.

Atualmente, a palavra de ordem é reduzir a duração do ciclo de produção. Assim e diante dos resultados obtidos, com reflexos positivos no desempenho, potencial genético e também na eficiência econômica, fica comprovado que a seleção para precocidade sexual em associação com a aceleração da maturidade sexual e redução da idade à primeira puberdade é peça-chave para intensificar os sistemas de produção de bovinos, aumentar a produção de carne e a rentabilidade dos sistemas de produção de bovinos de corte. Dessa forma, o Brasil se consagrará como um dos maiores produtores de alimentos do mundo, incluindo a carne bovina.



**BEM-VINDO A NOSSA CASA.
ESTAMOS DE PORTAS ABERTAS
PARA RECEBER VOCÊ!**

- Atendimento Clínico e Cirúrgico;
- Exames laboratoriais em diagnóstico por imagem;
- Atendimento de urgência/emergência - 24 horas;
- Curso de Inseminação Artificial em Bovinos;
- Curso de Brucelose e Tuberculose, credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA);
- Desconto de 20% em consultas para Colaboradores e Associados da ABCZ.

**Hospital Veterinário
DE UBERABA**

Contamos com estrutura e atendimento diferenciados.

Curso de Medicina Veterinária e HVU, uma parceria de:



Elas NO COMANDO!



AS MULHERES
QUE ATUAM NO
AGRONEGÓCIO
MOSTRAM QUE
CHEGARAM PARA
FICAR E MOSTRAR QUE
DELICADEZA, NEM DE
LONGE, É SINÔNIMO DE
FRAQUEZA

POR RENATA THOMAZINI | FOTOS: ZZN PRESS E DIVULGAÇÃO

A presença da mulher no agronegócio tem demonstrado um avanço e um ganho em lucratividade e eficiência para empresas e propriedades rurais, especialmente para a pecuária. Uma pesquisa divulgada em março pela Associação Brasileira do Agronegócio, feita em parceria com outras entidades, mostrou que mais de 70% das mulheres envolvidas no setor são administradoras gerais do negócio e 34% trabalham com bovinocultura.

É o caso da competente Andrea Stival que, depois de exercer a advocacia por 10 anos, resolveu se dedicar à pecuária ao lado do marido Oswaldo, que é industrial e tem raízes no agronegócio. “Até então, a fazenda para mim era para passear. Mas resolvi deixar tudo para cuidar do campo. Me dediquei a aprender sobre a pecuária, a rotina na propriedade e tudo que envolvia o agronegócio”, relembra. Desde o início, o marido foi seu orientador. Os funcionários também ensinaram o que sabiam.



Andrea Stival trocou a advocacia pela pecuária

Andrea Stival considera que o mais importante durante sua trajetória foi a disposição para aprender. “Desde o início, nos dedicamos em trazer novas tecnologias e cursos especializados para toda a equipe”, relata, lembrando que sempre conviveu com as brincadeiras de “trocou os Tribunais pelos Currais”. E deu certo. Tanto que inspirou a nova geração. Hoje, o filho João Victor, médico veterinário, participa de feiras nacionais e internacionais, com objetivo de expandir os negócios da família.

Andrea defende a perseverança da mulher, que sempre foi um alicerce para a evolução da sociedade. “Vivemos com todas as dificuldades rotineiras nas fazendas. Mas sempre com o compromisso de produzir o melhor. Nosso rebanho é diferenciado pela carcaça bem acabada, pela fertilidade natural no campo e habilidade materna. Isso é resultado de muitos anos dedicados ao melhoramento genético, que aprendemos com a ABCZ e com o programa PMGZ na Fazenda

O Progresso e a Evolução do Gir Leiteiro em pista

12º Leilão

PROGREGIR

AGROPEC. PALMA | FAZENDA BRASÍLIA | FAZENDA CALCIOLÂNDIA | FAZENDA MUTUM | FAZENDAS DO BASA

1 MAIO 2017
Segunda-feira - 21h

Tatarsal da Leilopez - Uberaba-MG

marketing



(13) 3469.1661

assessoria



(34) 99142.4291
(61) 99963.1020

transmissão



(43) 3373.7077

leiloeira



(34) 3326.5000



Brilhant, onde criamos nelore PO, com toda sua potencialidade a campo”, destaca.

Hoje, Andrea dedica maior tempo ao escritório das fazendas, especialmente à Fazenda Brilhant. Revela que os desafios econômicos do país, que afetam diretamente o agronegócio, são as pautas principais das reuniões nas propriedades. Costuma dizer que os caminhos para atingir os objetivos não podem ser engessados. “Estamos atentos e atualizados. Acredito que nós, mulheres, somos mais dispostas às mudanças necessárias do setor, pois buscamos parcerias com a Universidades, empresas e com profissionais para sermos mais eficientes”, exemplifica.

E vem aí mais uma geração de mulheres eficientes que tem lutado para se estabelecer. É o caso da jovem Lilian Mara Borges Jacinto. Mesmo sendo de família de pecuaristas e tendo o apoio do pai na escolha profissional, Lilian conta que no começo da carreira trabalhou muito para impor sua capacidade ao mercado. “E posso dizer que continuo o meu processo de cada dia ser melhor profissional, porque o mercado cobra muito mais de nós mulheres”, ressalta.

Lilian também é empreendedora. Sua empresa “Pecuária de Salto Alto” surgiu de uma vontade que tinha quando ainda era estudante de fornecer consultoria especializada e cursos voltados para mulheres do Agronegócio. “Eu tive muito poucas referências de profissionais mulheres nos meus anos de faculdade, e, quando professora na universidade, vi a mesma necessidade nas minhas alunas. A cada ano que passava, aumentava o número de meninas nos cursos de agrárias que eu lecionava, e elas sempre me procuravam depois da aula para tirar dúvidas e fazer perguntas,



“E posso dizer que continuo o meu processo de cada dia ser melhor profissional, porque o mercado cobra muito mais de nós mulheres”

porque às vezes tinham vergonha de perguntar na sala de aula”, relata. Um comportamento comum em muitas profissões dominadas por homens. Lilian diz que este ano vai iniciar um novo projeto, com cursos voltados totalmente para mulheres, sendo o primeiro deles de Morfologia de Bovino Leiteiro Tropical.

Herdou o domínio da pista do pai, o também jurado José Jacinto Júnior. Como filha de um grande jurado, reconhecido internacionalmente e ainda na ativa, Lilian frequentou as pistas de julgamen-



“Os jurados são responsáveis por grande parte do futuro dos rebanhos zebuínos”



A jovem Lilian herdou a profissão do pai e dá show como jurada

to desde os seis anos. “Costumo brincar que fui treinada para ser Jurada, pois além de ter herdado o “dom” de separar os bons animais dos ruins, meu pai me treinou, mesmo que inconsciente, com brincadeiras dentro do curral para que eu e meus irmãos escolhêssemos o animal que achávamos que era o melhor dentre todos”, lembra. E foi bem treinada. Tanto que nesta ExpoZebu, será uma das juradas oficiais.

Para a jurada, o julgamento tem uma importância muito grande na história do Zebu. “Os jurados são responsáveis por grande parte do futuro dos rebanhos zebuínos que ainda serão criados, pois os resultados das pistas de julgamento refletem nos quatro anos seguintes. Os produtores comprarão genética desses animais premiados. É uma reação em cadeia”, define.

Lilian aconselha às mulheres que querem atuar no campo a buscarem o aperfeiçoamento em sua área. “E por que não buscar parcerias ou apoio com outras mulheres? Acredito que é o momento perfeito para o fortalecimento de associações de mulheres e grupos de lideranças femininas que já foram criados ao longo dos anos”, defende, acrescentando: “Vejo um futuro grande para esse agrogócio em cima do salto alto”, avalia.



**CURRAIS E COCHOS
ITABIRA**
28 2102-2735

PRODUTOS PROFISSIONAIS
PARA PECUÁRIA MODERNA

vendas@curraisitabira.com.br
www.curraisitabira.com.br



Curral Anti-Stress - ref.: R 5



Curral Anti-Stress - ref.: C 072



Curral Convencional - ref.: C 061



Curral Convencional - ref.: C 085



Cocho para Ração



Cocho para Sal



Bebedouro



Cocho para Confinamento

uma empresa do grupo:
PREMOBRAS
PREMIADA

LIGUE: (28) 2102-2735
www.curraisitabira.com.br

ABCZ

As mulheres da

POR FAEZA RESENDE | FOTOS ZZN PRESS,
DIVULGAÇÃO E CRISTIANO BIZINNOTTO

Elas estão em todo cantinho do Brasil representando o agronegócio. E na maior associação de zebuínos do mundo não seria diferente. Aqui, elas dão show de beleza, encanto, disciplina, dedicação e, principalmente, competência. Ao todo, são 147 mulheres contribuindo para o sucesso da ABCZ. Técnicas no campo, fazendo registros dos animais; no administrativo, desempenhando diversas funções para o andamento da entidade; no conselho e até na diretoria. Ana Claudia Mendes Souza e Claudia Tosta Junqueira, por exemplo, são as representantes femininas no comando da ABCZ.

Ana Claudia Mendes Souza é natural de Uberaba (MG) e vem de uma das famílias mais conhecidas da história do Zebu no Brasil: é neta de Lamartine Mendes, filha de Edilson Lamartine Mendes. Mas quando o pai faleceu resolveu deixar a paixão pela pecuária de lado, mudou-se para Belo Horizonte e seguiu carreira no mundo empresarial.

“Foi meu marido, Marcelo Mendo, que, anos mais tarde, me incentivou a voltar para setor”, comenta Ana Claudia que, há cerca de 10 anos, se dedica à criação de Guzerá e Nelore. A dedicação e o



Ana Cláudia Mendes diz que fazer parte da diretoria da ABCZ significa uma oportunidade de retomar uma história de família

empenho da criadora fizeram com que o presidente Arnaldo Manuel a convidasse para fazer parte da diretoria da ABCZ. “Eu vi como um desafio não programado. Uma oportunidade que a vida me deu de retomar uma história de família”, completa.

Para Ana Claudia, a mulher é detalhista e dinâmica, contribuindo para a promoção da pecuária brasileira. “Já observamos que muitas mulheres são sucessoras de seus pais no campo, apesar do mercado ainda ser muito resistente. Mas, aos poucos, vamos conquistar o nosso espaço com humildade, delicadeza e, ao mesmo tempo, firmeza e determinação em fazer a diferença”.

E, por falar em determinação, a atuante pecuarista Claudia Tosta Junqueira também integra a diretoria da ABCZ. Na associação, ela ajuda a coordenar a área de Marketing, além de opinar de forma firme em todas as outras áreas. “Fiquei muito feliz e honrada pela possibilidade de integrar o comando da Associação. Eu sempre acompanhei, como criadora, o avanço da ABCZ. E, agora, posso contribuir de perto para esse crescimento”, completa.

Claudia se divide entre duas paixões: a seleção do Nelore CTJ (há 26 anos) e a de cavalos Mangalarga Paulista (há 18 anos), pelas quais já recebeu vários prêmios nacionais. A vocação para o campo herdou da família, que já está na quarta geração de pecuaristas. Mas Claudia sempre foi muito além das porteiras das fazendas, viajando pelo Brasil inteiro, participando de importantes eventos e reuniões políticas.

“As mulheres têm capacidade de gestão, principalmente por sua flexibilidade e instinto de inovação. Buscamos sempre trazer novas ideias e propostas para melhorar os processos”, avalia Claudia, lembrando que contribuiu de forma pioneira para aprimorar a qualidade dos leilões no país. “Propus investimentos em shows e de-

“**Fiquei muito feliz e honrada pela possibilidade de integrar o comando da Associação**”

coração, para atrairmos ainda mais público para os eventos e oferecer um atendimento superior a quem participa”, destaca.

Primeira dama atuante. Uma mulher que dispensa posar apenas em fotos, e que arregaça as

Cláudia Tosta Junqueira se divide entre as criações Nelore e de cavalos Mangalarga



mangas para trabalhar junto e realizar ações que estão tornando a ABCZ uma entidade ainda mais humana. Ao lado do presidente Arnaldo Manuel, Iara Marquez veio para ser uma primeira-dama que luta pelos colaboradores e planeja uma série de ações sociais.

“Eu fico feliz em poder contribuir para o bom desempenho da ABCZ. Arnaldo e eu temos uma filosofia muito definida de valorização das pessoas, porque acreditamos que um time motivado é a maior engrenagem para o sucesso de um projeto”, comenta Iara, que também é criadora de Zebu e associada da ABCZ.

Com carisma e dedicação, Iara está praticamente todos os dias na sede da entidade. Em poucos meses, já idealizou e desenvolveu ações como o “Natal para os filhos dos funcionários”, um café especial no Dia Internacional da Mulher e um sábado especial de Páscoa, com direito a ovos para as crianças, palestra e muita diversão. Isso tudo para valorizar a família e trazer para dentro da ABCZ o sentimento de união cada vez mais fortalecido.

Iara também foi quem criou o projeto de alfabetização de funcionários (saiba mais nesta edição da revista ABCZ). “Queremos uma ABCZ mais humana. Que essa seja realmente uma grande família para, juntos, buscar a melhoria da pecuária nacional”, comemora.



Iara Marquez em trabalho na sede da ABCZ com Sandra Regina, secretária da Presidência

“
Eu fico feliz
em poder
contribuir
para o bom
desempenho
da **ABCZ**”

Amur presente no Parque Fernando Costa

Este ano, a ExpoZebu sela o início de uma nova parceria da ABCZ com a Associação das Mulheres Rurais de Uberaba (Amur). Com objetivo de incentivar o grupo e promover a economia do campo, a ABCZ cederá espaço para que a Amur comercialize seus produtos dentro do Parque Fernando Costa. A loja funcionará em frente ao Museu do Zebu.

A iniciativa também foi da primeira-dama Iara Marquez. “É um projeto que valoriza o trabalho da mulher e possibilita que ela não só crie uma nova fonte de renda, como reconheça a importância de sua independência financeira e de sua autonomia. A mulher fica mais forte e mais confiante. E, para a ABCZ, apoiar esse projeto, significa uma forma de valorizar a participação da mulher no campo e mais: promover o agronegócio como um todo”, ressalta.

Para Ilza Helena Kefalás, fundadora da Amur, a parceria vai fortalecer e valorizar a mulher rural, colocando-a em evidência para o Brasil e para o mundo, já que representantes de vários países visitam o Parque Fernando Costa. “O artesanato e as delícias da culinária rural passam a ser reconhecidos, o que contribui, significativamente, para a autoestima das associadas e, ao mesmo tempo, possibilita às mulheres rurais o conhecimento de outras culturas”, afirma.

Os produtos da Amur serão vendidos no Parque Fernando Costa



Com objetivo de incentivar o grupo e promover a economia do campo

As aulas acontecem durante o horário de trabalho, duas vezes por semana



Educação no Parque

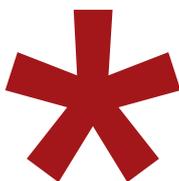
PROJETO
SOCIAL LEVA
FUNCIONÁRIOS
DA ABCZ DE VOLTA
À SALA DE AULA

POR MÁRIO SÉRGIO SANTOS | FOTOS CRISTIANO BIZZINOTTO

Muito discreta no trabalho, Sirlei Maria dos Santos é daquelas auxiliares de serviços gerais que entram e saem de uma sala sem que a gente nem perceba. É silenciosa e caprichosa na mesma intensidade. Limpa cada cantinho dos vidros, como se fosse um artista plástico contornando os detalhes de uma obra de arte. E não se trata daquela empolgação típica dos novatos. É assim há mais de 20 anos, quando chegou à ABCZ.

Mas, apesar de dominar técnicas de limpeza como poucos, não tem a mesma desenvoltura com o lápis e o caderno. Pelo menos não no grau que queria. Tanto que aos 57 anos resolveu voltar à sala de aula. “Na época de escola fiz só até a quarta série. Depois de adulta tentei voltar, mas parei na oitava. Era muito complicado, fui desanimando... Até que agora decidi estudar de novo”, conta.

A oportunidade veio por meio de um projeto de educação, desenvolvido pela ABCZ para os funcionários. As aulas acontecem duas vezes por semana, em uma sala montada no Museu do Zebu. “São cerca de 90 minutos de aula, com atividades que vão além daquelas tradicionais de uma escola. Buscamos sempre fazer de forma mais leve. Alguns alunos, por exemplo, não eram alfabetizados e tivemos que desenvolver a coordenação motora deles. Uma das atividades para trei-



As aulas acontecem desde o começo de março, e, atualmente, nove colaboradores participam

nar essa área foi fazer tricô”, explica Regina Helena Magalhães, professora do projeto.

Ela conta ainda que o período de aulas é o mesmo para todos os alunos. O que muda é o tipo de atividade que vão fazer, seguindo o estágio em que cada um está. “Mas como muitos ainda precisam melhorar a leitura, traçamos

a meta de que até setembro todos estarão lendo perfeitamente”, diz.

A ideia do projeto partiu da primeira dama da entidade, Iara Marquez. “A maioria dos funcionários da ABCZ já tem formação superior, até por conta do perfil de trabalho desenvolvido. Nesse sentido a ABCZ já possui algumas políticas educacionais como bolsas para cursos de graduação e pós-graduação, além de aulas de inglês e espanhol. Mas eu percebi que existiam também alguns funcionários com baixa escolaridade. Então, sugeri à diretoria”, explica.

Com a ideia aprovada, chegou a hora de formalizar o projeto. O Departamento de Recursos Humanos entrou em cena, e começou o trabalho de identificação dos funcionários que se encaixavam no perfil. “Após esse levantamento, começamos a sondar os colaboradores para descobrirmos o interesse. Foi surpreendente a aceitação deles”, revela Raquel Aparecida de Almeida Maciel, supervisora de Recursos Humanos da ABCZ.

As aulas acontecem desde o começo de março, e atualmente nove colaboradores participam. “Apesar do pouco tempo, já é possível perceber alguns avanços. E isso me deixa muito feliz. Até porque a pecuária é a nossa principal bandeira, mas não é a única. Responsabilidade social também é uma preocupação da ABCZ”, finaliza Iara.

De porteira aberta:



O SUCESSO DAS PARCERIAS DESENVOLVIDAS NA FAZU

Conhecida por formar alunos altamente capacitados na área das Ciências Agrárias, a FazU (Faculdades Associadas de Uberaba) também atua com destaque nos âmbitos da inovação e de parcerias em projetos de pesquisa com importantes empresas do Agropêlo. Uma excelente chance de crescimento profissional surge quando os alunos têm a oportunidade de colocar em prática o aprendizado de sala de aula ainda durante a graduação. Para que isso ocorra, a FazU firma parcerias com empresas visando ofere-

cer interfaces, onde alunos, empresas e a própria sociedade são beneficiados.

Segundo a coordenadora do curso de Zootecnia e responsável pelos projetos de eficiência alimentar desenvolvidos na FazU, Juliana Paschoal, todos os anos, pesquisas em colaboração com empresas, envolvendo docentes, pesquisadores e alunos, combinam o conhecimento acadêmico às necessidades de empresas públicas e privadas, resultando em importantes projetos.

Por meio das parcerias, os



alunos têm acesso à pesquisa, possuem chance de obter experiência profissional e de desenvolver novas tecnologias, além de poder criar um networking (rede de contatos), que pode ser de grande utilidade após a formação profissional. Já as empresas, que contribuem com a formação de jovens profissionais, têm como principal vantagem a inovação tecnológica e a oxigenação nos processos internos a menores custos.

Muito utilizada nos Estados Unidos e em países europeus, as parcerias ainda são pouco exploradas no Brasil e na América Latina, mas na Fazu o histórico de parcerias é antigo. Atualmente, a Fazu possui um quadro interessante de empresas parceiras em desenvolvimento de projetos. Para propor uma parceria com a Fazu, basta encaminhar um e-mail para fazu@fazu.br ou fazer contato pelo telefone (34) 3318-4188.

Sistema Intergado

A Fazu possui cochos e bebedouros do Sistema Intergado, que monitora o rebanho por um software de acesso via Web, permitindo a visualização dinâmica dos dados e a exportação dos relatórios em diversos formatos. O software de monitoramento apresenta uma infraestrutura de servidores em nuvem, o que permite o acesso dos dados remota e simultaneamente por vários usuários. Os projetos de eficiência alimentar são desenvolvidos na Fazu pelo Sistema Intergado.

Prova de Pré-seleção Gir Leiteiro

A Fazu recebe, anualmente, a Prova de Pré-seleção para o Teste de Progênie de Touros Gir Leiteiro, que objetiva promover o melhoramento genético da raça. O projeto é promovido pela Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL), por meio do Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro (PNMGL), em parceria com a Fazu, Embrapa Gado de Leite e ABCZ. A Fazu tornou-se parceira do projeto em 2009, quando recebeu a Prova de Pré-seleção dos Touros da Raça Gir Leiteiro pela primeira vez. Em 2017 acontecerá a 8ª edição da prova.

O Programa disponibiliza informações para características de composição do leite, conformação e manejo, além da genotipagem dos touros para os alelos kapa-caseína e beta-lactoglobulina, fornecendo aos usuários desta genética



ferramentas importantes para sua utilização tanto na raça pura quanto em cruzamentos com outras raças leiteiras. Além das características seminais, estão sendo estudadas características funcionais como o temperamento, a libido e a característica de conformação. Em 2017, os dados colhidos durante a prova também serão utilizados em pesquisas científicas por mais de oito universidades brasileiras.

Fazenda Mundo Novo

Com o objetivo de obter informações precisas de consumo individual de alimento e de Ganho de Peso Médio Diário (GMD), através de equipamentos eletrônicos, para cálculo do Consumo Alimentar Residual (CAR), que possibilita comparar o consumo de matéria seca de animais com diferentes tamanhos e taxas de crescimento, a Fazu firmou parceria com uma das mais importantes fazendas selecionadoras da Linhagem Nelore Lemgruber, a Fazenda Mundo Novo, do pecuarista Eduardo Penteado Cardoso.

A Prova de Eficiência Alimentar com a Fazenda Mundo Novo está em sua 2ª edição, com a 3ª edição programada ainda para este ano. A 1ª edição aconteceu no ano passado, quando Eduardo Penteado sinalizou interesse de parceria. A cada edição, a Prova dura 91 dias, com lotes de 24 animais com idade entre em 18 e 27 meses. A alimentação dos animais consiste em silagem e ração comercial.

EPAMIG

Em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), Embrapa Gado de Leite e ABCGIL, a Fazu desenvolve a Avaliação da Eficiência Alimentar de Novilhas Gir Leiteiro. O objetivo é avaliar a variabilidade fenotípica da eficiência alimentar, via consumo alimentar residual em sistema de produção de leite com a raça Gir, além de quantificar a



A Fazenda Mundo Novo, do pecuarista Eduardo Penteado Cardoso (foto), é parceira da Fazu em projeto de eficiência alimentar

eventual existência de associação entre o consumo alimentar residual, e características de produção e composição do leite.

Major Nutrição Animal

Importante parceira da Fazu, a Major Nutrição Animal desenvolveu em 2016 um projeto para avaliar o efeito do produto comercial Major sobre o consumo, desempenho e características de carcaça de animais da raça Nelore e F1 Nelore x Angus, confinados. Além desse projeto, a Major



O objetivo é avaliar a variabilidade fenotípica da eficiência alimentar

ainda é parceira na Prova de Pré-seleção para o Teste de Progênie de Touros Gir Leiteiro e na Avaliação da Eficiência Alimentar de Novilhas Gir Leiteiro.

COIMMA

Com o objetivo de monitorar ganho médio diário de peso (Kg/dia) de bovinos mantidos em pastejo, a Fazenda mantém parceria com a Coimma, maior empresa de troncos e balanças da América do Sul, para desenvolver pesquisa científica de teste e validação do produto denominado Balança de Passagem Coimma.

CRER

Em 2017, a Fazenda recebeu o Centro de Referência da Equinocultura Racional (CRER) para ampliar os projetos relacionados a equinos. O projeto é conduzido pelo engenheiro agrônomo, juiz e inspetor oficial das raças de cavalo Quarto de Milha e Paint Horse, Mário Márcio Souza da Costa Moura. O objetivo do CRER é orientar os criadores de todas as raças de equinos, asininos e muares, em qualquer que sejam suas necessidades relacionadas à equinocultura em geral.

PNAT

A Fazenda sediará pela primeira vez o Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT), que seleciona reprodutores zebuínos registrados, com idades entre 18 e 30 meses, com o iABCZ máximo 5% para a raça Nelore e 10% para as raças Brahman, Gir, Guzerá, Indubrasil, Sindi e Tabapuã. Como diferencial, conta com um processo de seleção democrático com a participação de criadores, técnicos e centrais de inseminação. Os animais têm doses de sêmen distribuídas gratuitamente a rebanhos colaboradores cadastrados na ABCZ, promovendo a democratização do melhoramento genético. Nessa edição, a Fazenda integra a 2ª fase B do PNAT, desenvolvendo o Teste de



A Fazenda sediará pela primeira vez o Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens



Vista aérea do HVU

Eficiência Alimentar de animais da raça Nelore.

Rações Futura

A Fazenda recebeu, recentemente, a visita de representantes da Rações Futura, empresa que trabalha na produção de rações, concentrados, corretivos nutricionais, sais minerais e núcleos, que conhecem a direção acadêmica e administrativa, além da estrutura física da Fazenda Escola. Com menos de dez dias da visita dos representantes da Rações Futura, acadêmicos dos cursos de Ciências Agrárias da Fazenda foram convidados para um Dia de Campo em Martinho Campos/MG, onde ficam localizadas as instalações da Rações Futura. A sinalização da parceria com a Futura veio por meio de contato do diretor administrativo-financeiro da Fazenda, João Machado Prata Júnior. A Rações Futura vem com excelentes propostas de parcerias, além de proporcionar para os alunos da Fazenda a participação em palestras, dias de campo, simpósios e cursos.

CRPBZ AMPLIA ACERVO COM NOVOS APOIADORES

CENTRO DE REFERÊNCIA DA
PECUÁRIA BRASILEIRA- ZEBU CRIA
NOVAS PARCERIAS E AUMENTA
ACERVO DO ZEBUDOC

Sabe aquela história de ‘o que já era bom ficou ainda melhor’? Pois é! Cai como uma luva para o Centro de Referência da Pecuária Brasileira- Zebu (CRPBZ). O portal, que há menos de dois meses, anunciou uma nova plataforma de catalogação de arquivos, o ZebuDoc, traz agora outras novidades.

De acordo com a gerente do CRPBZ, Aryanna Sangiovani, novas relações de apoio foram desenvolvidas e o acervo do recém-criado ZebuDoc já foi ampliado. “A proposta com essa nova plataforma é organizar o material, seguindo padrões internacionais de institutos de pesquisas. É um

trabalho que estamos desenvolvendo há um tempo. E o acervo, que já contava com milhões de informações históricas e técnicas da zebuicultura, ganhou recentemente novos produtos, por meio dos apoiadores”, diz.

Entre essas parcerias está a revista Pecuária Brasil, uma das mais respeitadas no segmento. Outro apoio firmado foi com a Associação dos Criadores de Brahman do Brasil, que disponibilizou um acervo de suas revistas para ser digitalizado. “Esse é um trabalho que demanda um tempo maior, até porque precisa ser feito com muito cuidado, já que estamos tra-

balhando com material impresso. Exige muita delicadeza, e vale muito a pena”, explica Thiago Riccioppo, gerente executivo do Museu do Zebu.

A gerente do CRPBZ destaca ainda que o portal está em constante troca de informações com importantes sites de pesquisas, entre eles o ‘Beba mais Leite’ e o Centro Brasileiro de Melhoramento Genético do Guzerá (CBMG), onde estão disponíveis pesquisas e sumários da raça, além de um banco de imagens.

Já para a 83ª ExpoZebu uma parceria foi desenvolvida com as Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), para a realização do Fazutec. “Nesse fórum será discutido o sistema Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, que é o tema central da feira este ano. Serão apresentados ainda cases de sucesso no Brasil”, conta.

Por fim, Aryanna destaca a importância de apoios como esses para o fortalecimento da pecuária nacional. “Não estamos falando de benefício apenas para uma ou outra entidade. Estamos falando de todo o setor beneficiado. O objetivo do



Acesse: www.crpbz.org.br



Centro de Referência sempre foi o de organizar em um só lugar todas as informações importantes sobre a pecuária. E quando fazemos isso junto, todo mundo sai ganhando”, finaliza.

www.galogigante.com

(31) 98773-6239 / (31) 98773-6253 / 99955-3022

higor.brion@galogigante.com / galo@galogigante.com

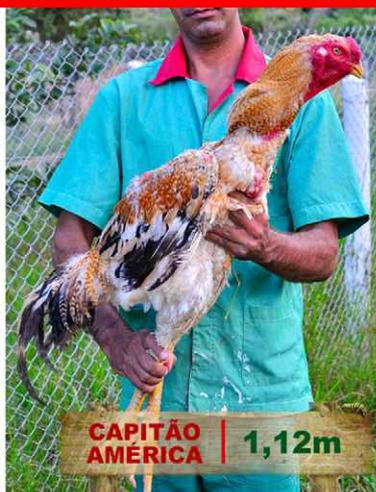
Fazenda São Sebastião / Baldim - MG



LANterna VERDE | 1,17m



FLASH | 1,15m



CAPITÃO AMÉRICA | 1,12m



SURFISTA PRATEADO | 1,10m

Índio Gigante: A melhor genética está aqui!

Vendemos ovos, pintinhos, franga(o)s, galinhas e galos.

O Galo Gigante é a maior e melhor empresa do Brasil, especializada na criação e comercialização de ovos, pintinhos, frango(a)s, galinhas e galos Índio Gigante.



Aves 100% vacinadas



Envio para todo o Brasil



Somente aves selecionadas

galo gigante

PROFISSÃO: ZEBU

Trabalhar é bom e conquistar seus sonhos é melhor ainda. Mas, quando se trabalha com o que se gosta, aí é o paraíso. Os técnicos da ABCZ Jair e Aurélio que o digam, porque o atendimento, além de bem profissional, é feito com muito amor pelo Zebu

Indiscutível que os técnicos, que trabalham diariamente para atender aos associados e produtores que procuram a ABCZ e querem conhecer mais sobre o Zebu, detêm grande conhecimento sobre as raças e têm desempenhado um trabalho digno de elogios pelos criadores. Mas, uma coisa chama a atenção em meio às consultorias e registros dos animais, o brilho do olhar de cada um ao lidar no campo com aquilo que realmente gostam. É o caso dos técnicos Jair de Oliveira Rates, que atende a região de Belo Horizonte (MG), e Aurélio Carlos Vilela Soares, que atende a região de Redenção (PA), que desde jovens já eram inspirados pela paixão pelas coisas do campo.

“A minha ligação com o gado Zebu, especifi-

HERTS
FONE: (14) 3406-5868
www.herts.com.br

WhatsApp
(14) 9 8106-8014

Cabrestos Personalizados
Borde sua marca...

VILLEFORT
ERRA
2B
DGF

BRETE VETERINÁRIO
Agora com a opção de motor a gasolina!

camente a raça Gir, vem desde os anos 60, quando ainda criança na fazenda de meus pais, no município de Martinho Campos, no centro-oeste de Minas. Sempre aparecia um vendedor de touros Gir (mascate) de Dolores do Indaiá, na mesma região, que fazia da fazenda de meu pai seu ponto de apoio para suas vendas nas fazendas da região”, conta Jair.

Jair conta que o comerciante dormia na casa da família e os animais ficavam à noite nos pastos para, no outro dia, sair de caminhão para as fazendas vizinhas, onde eram vendidos. Assim, seu pai às vezes comprava algum touro, que usava nas vacas da fazenda, aprimorando o gado “azebuado”. Teve aí o seu primeiro contato com o Zebu. Em Viçosa, fez o curso de Agronomia, com ênfase em Zootecnia. “Apesar de sempre gostar da lida na fazenda, pois sempre que podia estava lá, na época não imaginava fazer um curso na área agrária, mas como já tinha dois sobrinhos mais velhos que eu e que já estudavam em Viçosa, por influência deles, acabei fazendo Agronomia”, relembra.

Essa etapa foi brindada com sucesso porque o direcionou à ABCZ. “Acabou acontecendo meio por acaso, pois me formei em dezembro de 1977 e fiquei um ano procurando emprego. No final de 1978, outro sobrinho estava formando lá em Viçosa e fui em sua formatura. Fiquei sabendo que a ABCZ estava contratando técnicos e assim fui a Uberaba no final do mesmo ano”, diz. O técnico lembra que Rômulo Kardec de Camargos (ex-presidente da entidade), que na época era o diretor técnico, pegou seu currículo e já em janeiro de 1979 o contratou. Jair esteve em treinamento com os técnicos de Uberaba até passar a ExpoZebu, sendo logo em seguida destacado para trabalhar no ETR-Salvador, com o Simeão Machado, seu primeiro “chefe”. “Fiquei até dezembro de 1979 e, em janeiro de 1980, vim transferido para o ETR-Belo Horizonte, onde trabalhei até final de agosto”, conta. Por um problema de saúde de seu pai, que veio falecer em seguida, Jair ficou fora por mais de dois anos, voltando em junho de 1983 e saindo novamente em janei-

ro de 1989. Retornou em junho daquele ano e continua até hoje no escritório.

Vitórias e desafios

“Quando entrei na ABCZ, as dificuldades eram muitas. Não havia bons currais na maioria das fazendas e os animais eram derubados no laço. As marcas eram esquentadas no fogo à lenha e as estradas eram péssimas. Hoje, tudo melhorou muito com bretes, fogareiro a gás... e as estradas também. E com o notebook então agora ajuda demais”, ressalta contente.

Atualmente, Jair atende mais os criadores da região do centro-oeste de Minas. Conhece todos e com eles tem um ótimo relacionamento. Mas também atende criadores de outras regiões, quando é preciso. A maior vantagem de atender sempre a mesma região, segundo o técnico, é que “você já conhece a rotina das fazendas e, assim, facilita a organização das visitas”. Diz que ali existem criadores que são abertos às novas tecnologias da pecuária, principalmente ao PMGZ Corte e PMGZ Leite. “Com isso, o rebanho da região tem melhorado muito”, avalia.

Na ABCZ, Jair tem bons e grandes amigos. Tanto funcionários, quanto diretores. Os criadores também viraram amigos. “Graças a



Jair de Oliveira Rantes integra a equipe da ABCZ desde 1979

Deus”, sorri. O técnico é casado há quase 35 anos com Cecília Aparecida, com quem tem três filhos: Alyne (32), Natalie (29) e Jair Júnior (26). Jair é todo orgulho no lar e no trabalho. “Para a ABCZ, só tenho agradecimentos a fazer por todos esses anos de aprendizado”, conclui.

Reconhecimento e admiração

Na família do técnico Aurélio Soares a quarta geração de pecuaristas segue a tradição no manejo do Zebu.

“Morei toda a minha infância na fazenda. Desde criança, aprendi a lidar com o gado e a conhecer e realizar os trabalhos de uma fazenda”, explica. Aurélio acompanhava muito o avô, Otávio Vilela, no dia-a-dia, observando manejos, como apartação de animais, além das vendas e compras. Os conselhos e ensinamentos mostravam a necessidade de melhorar e selecionar o rebanho. Na época, sempre buscando adquirir touros PO para utilizar, chamou muito a atenção do técnico a qualidade dos tourinhos jovens que eram adquiridos. “Quis conhecer como se chegava àquele animal e aos dados dos certificados de registro que os acompanhavam”, recorda.

Aurélio nasceu em Barretos (SP), mas foi criado em Carneirinho (MG), onde sua família tem fazenda. “Sou zootecnista, formado pela FAZU em julho 1997. O gosto e a atenção pelo Zebu já possuía. Mas, estando em Uberaba, intensificou-se muito mais. Logo, comecei a acompanhar as mensurações dos animais que entravam para a ExpoZebu e Expoinel. Fiz o curso de julgamento e comecei a auxiliar em exposições e depois estagiei na ABCZ”, res-

salta. Assim, os laços foram se estreitando, o conhecimento com o corpo técnico se alinhando e dando forma a uma vontade de seguir em frente como técnico. “Vale ressaltar que conhecimento e experiências me foram passados pelos professores da FAZU, Josahkian, Dr. Noel e Fernando Andrade que foram primordiais na minha formação e na escolha pela ABCZ”, destaca, com orgulho.

No primeiro semestre de 1997, quando fazia o estágio, Aurélio teve sua chance quando foi aberta uma vaga para o ETR de Palmas (TO). “Eu havia conhecido o Tocantins e o Pará em 1995, onde observei a pujança e as oportunidades de trabalho e crescimento. Foi uma realização entrar para o corpo técnico da ABCZ”, ressaltava. O Tocantins estava em desenvolvimento e era desafiador para Aurélio. “Mas crescíamos com o estado. As mudanças eram muito rápidas. Foi um período muito bom, no qual fiz muitas amizades e mantenho bom relacionamento com os criadores, mesmo estando em outro estado”, conta.

Para o técnico, trabalhar na ABCZ foi uma escolha dele antes mesmo de ser uma escolha da entidade por ele. “Tenho orgulho de trabalhar na ABCZ e do trabalho que ela e nós técnicos realizamos”, pontua. Em 2003, a entidade decidiu abrir o ETR de Redenção (PA). “O saudoso Carlos Lucas me convidou para ser o chefe do escritório. Foi com muito entusiasmo que aceitei. Já conhecia bem o Pará e foi uma grande oportunidade de crescimento”, lembra. Mais um grande desafio que o técnico assumiu e venceu. Terminou de montar o ETR, montou a equipe, conheceu e aprendeu os problemas e dificuldades dos criadores locais. “Com

“Tenho orgulho de trabalhar na ABCZ e do trabalho que ela e nós técnicos realizamos”

muita dedicação minha e da equipe do ETR vencemos os obstáculos. Conseguimos fazer o serviço da ABCZ com eficiência e qualidade para o criador”, afirma.

Perspectivas

Aurélio conta que existem grandes projetos de pecuaristas que buscaram matrizes e touros no Sudeste. Utilizam muita inseminação artificial e reprodutores registrados. Tanto no Tocantins, quanto no Pará, o percentual de matrizes registradas e prenhas por inseminação é muito alto, segundo o técnico, acima de 60%. Ressalta, ainda, a visão e dedicação de criadores pioneiros em trazer seus plantéis de matrizes registradas para o Pará. “Eles dão sequência ao seu trabalho, facilitando aos pecuaristas da região a aquisição de touros registrados melhoradores”, explica.

A pujança e produção das terras do Pará impressiona. Aurélio é convicto de que o dife-

rencial é a determinação. Para ele, a dedicação e visão dos pecuaristas que trabalham muito e superam as dificuldades da região é motivo de aplausos. “Lidam com muitos obstáculos, tais como a falta de estradas e falta de manutenção das já existentes, dificuldades de apoio e reconhecimento governamental, bem como falta de reconhecimento da sociedade brasileira, principalmente dos grandes centros urbanos”, diz. Aurélio ressalta que a eficiência com que a ABCZ atende o criador, buscando qualidade e agilidade nos serviços e atendimentos, acende as boas expectativas dos criadores em relação à pecuária. Para ele, o fomento aos novos investimentos, o serviço de registro e o melhoramento genético dos rebanhos, a participação junto aos criadores na difusão dos animais geneticamente superiores para melhoria dos rebanhos comerciais proporcionam o aumento da produtividade e viabilizam a rentabilidade dos rebanhos comerciais que utilizam touros zebuínos registrados e avaliados.



44º Leilão
PESO PESADO
TABAPUÃ

01 de maio - 2017
às 20h | segunda-feira
Tatersal Rubico Carvalho
Uberaba-MG
Durante a ExpoZebu

Realização **ABCZ**
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DOS CRIADORES
DE TABAPUÃ

Organização **CENTRAL**
LEILÕES

Transmissão **CANAL DO BOI**

Consumo de leite cru é inversamente associado a asma e alergia

Universidade alemã decidiu testar qual outro tipo de leite de vaca poderia ser protetor



WILSON RONDÓ JR.
Cardiologista e autor do livro "Sinal Verde para a Carne Vermelha"

Dr. Rondó é médico, Cirurgião Vascular com ampla expertise em medicina preventiva e alta performance. Especializou-se em Terapias Antioxidantes pelo The Robert W. Bradford Institute, nos EUA, e no Regenerations Zentrum Dr. Kleanthous Embh (Heidelberg), na Alemanha. Graduado pela Faculdade de Santo Amaro em 1983. É membro e diplomado pelo American College of Advancement in Medicine. Possui vários artigos publicados em revistas médicas, além de livros com temas relacionados à nutrição, medicina preventiva e esportiva.

A Ludwing Maximilian University em Munique, Alemanha, baseando-se no fato de que a amamentação é protetora contra infecção respiratória nos bebês, decidiu testar qual outro tipo de leite de vaca poderia ser protetor.

Cerca de 1000 bebês de áreas rurais da Alemanha, França, Áustria, Suíça e Finlândia foram seguidos no 1º ano de vida, e seu consumo de diferentes tipos de leite de vaca foi avaliado, comparando as taxas de infecções respiratórias.

As crianças que beberam leite cru tiveram 30% menos risco de infecção respiratória do que os outros que não consumiram.

O leite que foi fervido na fazenda teve uma diminuição do efeito protetor, mas o leite que foi ultra pasteurizado (aquecido por segundos a cerca de 135°C), não mostrou nenhum efeito protetor, porque os compostos protetores foram destruídos ou lesados pelo processo de aquecimento.

E segundo o autor do estudo, o epidemiologista Georg Loss, "os compostos que são sensíveis ao aquecimento, parecem desempe-

nhar um papel importante na proteção contra infecções de ouvido e trato respiratório.

E as pesquisas não param por aí.

Segundo o estudo Parsital, com 150.000 crianças em 2007, o consumo de leite cru foi inversamente associado com asma.

Já o estudo Gabrieleza, publicado no Journal of Allergy and Clinical Immunology em 2011, analisando 8.000 crianças em idade escolar, observou que as que beberam leite cru foram 41% menos propensas a desenvolver asma e cerca de 50% menos susceptíveis a febres e alergias.



Referências bibliográficas:

- The Journal of Allergy and Clinical Immunology January 2015, Volume 135, Issue 1, Pages 56-62.e2
- Journal of Allergy and Clinical Immunology August 29, 2011
- Clin Exp Allergy. 2007 May;37(5):661-70.



Pérolas do Nelore

4 . Maio . 21h • Quinta-feira

Durante a

83ª EXP ZEBU

Uberaba - MG

Animais Nelore Elite e Produção

Promotores



Realização



43 3373-7077

Agência



43 3026-7777

Transmissão



43 4009-7099

Assessoria



34 3325-7784



34 99198-4144

Patrocínio



getnet®

Santander

mastercard



CHEF ALLAN VILA
Autor do livro "O Zebu na Cozinha"

Massa com molho à Romanesca

INGREDIENTES

- 500 g de macarrão tipo penne
- Sal
- 2 conchas de Molho bechamel com leite de zebu
- 100 g de presunto cortado em cubinhos
- 100 g de cogumelos em conserva, fatiados
- 300 g de ervilha fresca ou congelada

MODO DE PREPARO

Cozinhe o macarrão em bastante água com sal, por cerca de 10 minutos.

Enquanto isso, coloque numa frigideira o

Molho bechamel, o presunto, o cogumelo e a ervilha.

Mexa bem e deixe cozinhar em fogo baixo por 5 minutos.

Escorra o macarrão e despeje na frigideira onde está o molho. Mexa bem e sirva.

Observação: Se o molho encaroçar, bata no liquidificador ou passe por uma peneira.

MOLHO BECHAMEL

MODO DE PREPARO

Derreta a manteiga numa panela, em fogo brando.

Adicione a farinha e mexa bem, sem deixar dourar.

Retire do fogo e acrescente um pouco de leite, mexendo bem para desmanchar a farinha.

Leve de volta ao fogo baixo. Tempere com a noz-moscada e sal a gosto. Junte o leite restante aos poucos, mexendo sem parar.

Cozinhe por 20 minutos, ou até que o molho fique consistente.



agenda

Feira Pró-Genética

- 04/04 - Itapetininga (SP)
- 08/04 - Além Paraíba (MG)
- 08/04 - Araxá (MG)
- 20/04 - Gurinhatã (MG)
- 28/04 - Icarai de Minas (MG)
- 04a 14/05 - Maringá (PR)
- 05/05 - Capelinha (MG)
- 06/05 - Alta Floresta do Oeste (RO)
- 11/05 - Nova Ponte (MG)
- 11/05 - Salinas (MG)
- 18/05 - Patos de Minas (MG)
- 24 a 27/05 - Ji-Paraná (RO)
- 02/06 - Limeira do Oeste (MG)
- 02/06 - Afonso Cláudio (ES)
- 08/06 - Carneirinho (MG)
- 09/06 - Poconé (MT)
- 10/06 - Bom Jesus do Norte (ES)
- 14/06 - Rio Paranaíba (MG)
- 14/06 - Porteirinha (MG)
- 16/06 - Nova Andradina (MS)
- 21/06 - Serra do Salitre (MG)
- 24/06 - Pará de Minas (MG)
- 27/06 - Lagoa Grande (MG)
- 30/06 - Monte Carmelo (MG)

Leilões Pró-Genética

- 02 a 05/05 - Shopping Gir Leiteiro
- Epamig- Gir Leiteiro (Uberaba/MG)

- 08/05 - Leilão Virtual Fazenda Nossa Sra. Auxiliadora- Tabapuã (Araçatuba/SP)
- 26/05 - Leilão Amigos do Nelore (Goiânia/GO)
- 27/05 - Shopping Vale do Boi- Nelore (Araguaína/TO)
- 29/05 - 8º Leilão Fazenda Nova Pousada- Brahman (Araçatuba/SP)
- 25/06 - 6ª Feira de Touros Fazenda Montreal- Nelore (Dueré/TO)

Curso de Escrituração Zootécnica

- 10/04 - Rio Branco (AC)
- 26/04 - Bauru (SP)
- 26/04 - Natal (RN)
- 28/04 - Cáceres (MT)
- 11/05 - Palmas (TO)
- 26/05 - Belo Horizonte (MG)
- 26/05 - Itajaí (SC)
- 30/05 - Ji-Paraná (RO)
- 06/06 - Imperatriz (MA)
- 21/06 - Campina Grande (PB)
- 23/06 - Santa Rosa (RS)

Curso Melhoramento Genético

- 07/04 - Goiânia (GO)
- 29/04 - Cáceres (MT)
- 26/05 - Bauru (SP)

Curso PRODUZ

- 13/06 - Uberaba (MG)



CARMELITO DE LIMA - ME



"Ponto Country"



**A CONFIANÇA SE CONSTRÓI
COM TRABALHO E MUITA
DEDICAÇÃO....**

-Cabrestos Personalizados...

**BOVINOS
CAPRINOS e
EQUINOS...**

- JOGOS DE PROGÊNIE.
- BONÉS BORDADOS.
- TATUADEIRAS
- FORCADOS
- MARCA INOX










(34) 3315-4469 / 9978-3175
Rua São João Del Rei, 220 / UBERABA-MG
vendas@pontocountry.com.br

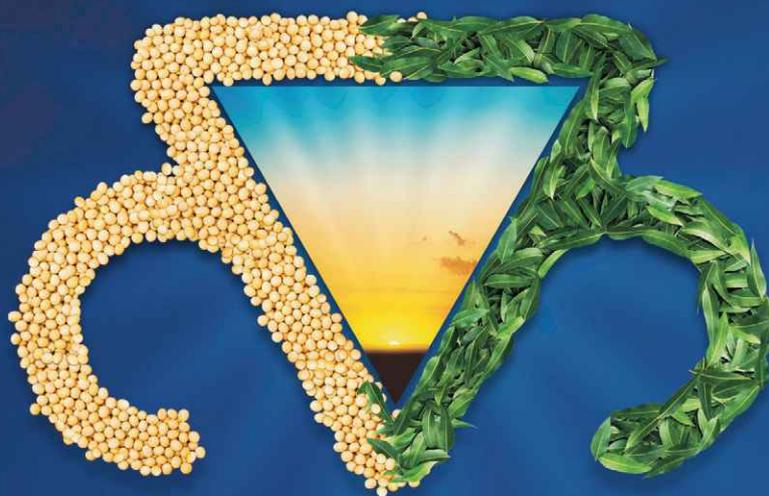
Serviço

SETOR (CONTATO) E-MAIL TELEFONE (34)

Assessoria de Imprensa (Faeza Rezende) faeza@abcz.org.br | 3319 3862
 Brazilian Cattle (Mário Karpinkas) mario@braziliancattle.com.br | 3319 3958 | 3319 3971
 CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar Carneiro) cdp@abcz.org.br | 3319 3843
 Comercial Revista ABCZ (Miriam Borges) miriam@mundorural.org | 3336 8888
 Controle Leiteiro (Ana Patrícia) cleite@abcz.org.br | 3319 3934
 COE • Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso Macedo) suportecoe@abcz.org.br | 3319 3942
 Departamento de Genealogia (Jaqueline Araújo) dgd@abcz.org.br | 3319 3948
 Diretoria (Nathane Reis) nathane@abcz.org.br | 3319 3820 | 3319 3810
 Financeiro Revista ABCZ (Fernando Moreira) abczmkt@abcz.org.br | 3319 3984
 PABX | 3319 3900
 PGP • Prova de Ganho em Peso (Gabriela) pgp@abcz.org.br | 3319 3962
 PMGZ Corte (Ismar Carneiro) pmgz@abcz.org.br | 3319 3915
 Presidência (Sandra Regina) abczipre@abcz.org.br | 3319 3800 | 3319 3802
 Pró-Genética (Lauro Fraga) lauro@abcz.org.br | 3319 3886 | 3319 3915
 Secretaria Geral (Eveline Freitas) abcz@abcz.org.br | 3319 3834
 Secretária Sup. Técnica (Luiza) abczsaj@abcz.org.br | 3319 3920
 Sistema Procan (equipe de atendimento) procan@abcz.org.br | 3319 3904 | 33319 3927
 Procuradoria Jurídica (Claudio Fontoura) claudio.fontoura@abcz.org.br | 3319 3808
 Superintendente Adm./ Financeiro (José Valtoírio Mio) abczsaf@abczservicos.com.br | 3319 3850
 Superintendente de Genealogia (Gleida Marques) gleida@abcz.org.br | 3319 3940
 Superintendente de Marketing e Comercial (Helen Pereira) helen@abcz.org.br | 3319 3838
 Superintendente Geral (Jairo Machado) jairo@abcz.org.br | 3319 3818

ESCRITÓRIOS TÉCNICOS REGIONAIS (ETRS) E FILIADA

Bauru-SP (Eric Luís) etrbau@abcz.org.br (14) 3214 4800
 Belém-PA (Nelson dos Prazeres) etrbel@abcz.org.br (91) 3231 6917
 Belo Horizonte-MG (Francisco Velasco) etrbhz@abcz.org.br (31) 3334 2671
 Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo Toledo) aczp.df@uol.com.br (61) 3386 0025 (Filiada)
 Campina Grande-PB (Luciano Bezerra) etrcpv@abcz.org.br (83) 3332 0995
 Campo Grande-MS (Adriano Garcia) etrcgr@abcz.org.br (67) 3383 0775
 Cuiabá-MT (André Lourenço) etrcgb@abcz.org.br (65) 3644 2440
 Fortaleza-CE (Marcela Galvão) etrfor@abcz.org.br (85) 3287 4416
 Goiânia-GO (Vanessa Barbosa) etrgyn@abcz.org.br (62) 3203 1140
 Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira) etrijpr@abcz.org.br (69) 3421 4042
 Londrina-PR (Endre Flaiban) etrlbd@abcz.org.br (43) 3328 7008
 Natal-RN (Rodrigo Madruga) etrnat@abcz.org.br (84) 3272 6024
 Palmas-TO (Luiz Fernando Salim) etrpmw@abcz.org.br (63) 3212 1299
 Porto Alegre-RS (Edon Rocha) etrpoa@abcz.org.br (51) 3473 7133
 Redenção-PA (Aurélio Soares) etrrdc@abcz.org.br (94) 3424 7991
 Rio Branco-AC (Cândido Galvão) etrrbr@abcz.org.br (68) 3221-7362
 Salvador-BA (Simeão Machado) etrssa@abcz.org.br (71) 3245 3248
 São Luís-MA (Rogério Pires) etrszl@abcz.org.br (98) 3247 0979
 Vitória-ES (Roberto Winkler) etrvix@abcz.org.br (27) 3328 9772



83ª EXP ZEBU

29 DE ABRIL A 7 DE MAIO 2017 • UBERABA/MG • BRASIL

INTEGRAÇÃO LAVOURA, PECUÁRIA E FLORESTA
NOVOS CAMINHOS PARA NOVOS RESULTADOS

PREPARE-SE PARA VIVER GRANDES
EMOÇÕES NA EXPOZEBU 2017.
SHOWS, NEGÓCIOS E LAZER NA MAIOR
FEIRA DE ZEBU DO MUNDO.



EUVOUEVC.COM.BR

ACOMPANHE CADA DETALHE DESSA GRANDE FESTA.

29
ABR

LUAN
SANTANA



30
ABR

SIMONE
E SIMARIA



01
MAI

ZEZÉ DI CAMARGO
E LUCIANO



REALIZAÇÃO:



PATROCINADORES:

APOIO:

HOTÉIS OFICIAIS:





83ª EXP ZEBU

29 DE ABRIL A 7 DE MAIO 2017 • UBERABA/MG • BRASIL

INTEGRAÇÃO LAVOURA, PECUÁRIA E FLORESTA.
NOVOS CAMINHOS PARA NOVOS RESULTADOS.

Conheça os benefícios da Integração Lavoura, Pecuária e Floresta que está revolucionando o agronegócio brasileiro. Experiências de sucesso, julgamentos, discussões técnicas e as melhores oportunidades de negócios você encontra aqui na Expozebu 2017.

EUVOUEVC.COM.BR

REALIZAÇÃO:



PATROCINADORES:

APOIO:

HOTÉIS OFICIAIS:

